



TRADUÇÃO Nº 4192b

TRADUÇÃO JURAMENTADA DE
DOCUMENTOS ACADÊMICOS

Priscila Fernanda Telles Lopes

Universidad Internacional Tres Fronteras
UNINTER



IZABEL DIETRICH
TRADUÇÕES



Este documento foi assinado digitalmente por Izabel Dietrich De Vergara.
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://www.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 99C1-B428-13D6-E308.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Izabel Dietrich de Vergara, Tradutora Pública Juramentada, matriculada na MM. Junta Comercial do Estado do Paraná, traduziu, em razão de seu ofício, cópia do documento apresentado cujo teor é o seguinte:



LEGALIZADO
M.E.C.

**A SECRETARIA GERAL DA UNIVERSIDAD
INTERNACIONAL "TRES FRONTERAS"**

DECLARA que os programas de estudos rubricados e numerados de **01 (um) a 285 (duzentos e oitenta e cinco)**, em forma correlativa e formando um só documento, correspondem às disciplinas cursadas e aprovadas pela aluna **PRISCILA FERNANDA TELLES**, de nacionalidade brasileira, com documento de identidade N.º **14145761**, no curso de **MEDICINA E CIRURGIA**.

Por ser expressão da verdade, assino e carimbo a presente, em Ciudad del Este, aos doze dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e um.

[Carimbo da Secretaria Geral e assinatura]
Msc. Gustavo Duarte Romero
Secretário Geral

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS - SECRETARIA GERAL		
DIREÇÃO DE CERTIFICAÇÃO ACADÊMICA - DEPARTAMENTO DE LEGALIZAÇÕES		
CERTIFICO QUE a assinatura e carimbo que diz:	Msc. Gustavo Duarte UNINTER	É semelhante à que consta em nossos registros. Nota: Esta legalização não julga o conteúdo do presente documento.
Assunção, 13 de dezembro de 2021.	LEGALIZADO M.E.C. [Carimbo e assinatura]	
[Carimbo] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS		Bel. Pedro L.A. Palacios O – chefe – Departamento de Legalização – Dirección de Certificación Académica
		Departamento de Legalizações MEC: A-L471582

12804

Bairro Pablo Rojas, Av. Abdón Palacios, Ciudad del Este
Tel. 061-570159
www.uninter.edu.py – secretariageneral@uninter.edu.py



Tradução n º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes



REPÚBLICA DO PARAGUAI
MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES
Folha de Segurança de acordo com o Decreto Nº 7317/17
Correspondente à SÉRIE C Nº 02022112

APOSTILLE (Convention de la Haye du 5 octobre 1961) <i>(O documento apresenta versão em espanhol e em outra língua)</i>			
1. País:	REPÚBLICA DO PARAGUAI		
O presente documento público			
2. Foi assinado por:	Pedro L. A. Palacios O.		
3. Que atua como:	Enc. Despacho		
4. Acompanha o carimbo/selo do:	Ministério da Educação e Cultura		
CERTIFICADO			
5. Em:	ASSUNÇÃO	6. Data	20/12/2021 15:01:28
7. Por	MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES DO PARAGUAI		
8. Sob o Nº:	218094/2021	C-2022112	
9. Selo/Carimbo: <i>(Consta o carimbo do Ministério de Relaciones Exteriores)</i>	NESTOR FABIAN GÓMEZ		
	10. Assinatura		

Carimbo
Ministério de Relaciones Exteriores
Direção de Legalizações

Tipo de Documento: DOCUMENTOS RELACIONADOS A ESTUDOS
A-L471582

Esta Apostila certifica unicamente a autenticidade da assinatura, a qualidade em que o signatário do documento tenha atuado e, no caso, a identidade do selo ou timbre do que o documento público esteja revestido. Esta Apostila não certifica o conteúdo do documento para o qual se expediu. Esta Apostila pode ser verificada na direção seguinte: www.mre.gov.py/legalizaciones

QR CODE: 2834782

Nota da Tradutora: neste espaço constam dados relacionados à cobrança e impressão da apostila de Haia que são irrelevantes para a tradução.



FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROGRAMA DE ENSINO MEDICINA

Notas da Tradutora: Todas as páginas do Programa de Ensino estão numeradas do 01 a 285, com carimbo e assinatura do Secretário Geral UNINTER, Msc. Gustavo Duarte Romero e contêm o cabeçalho acima.

Ano: PRIMEIRO	Semestre: PRIMEIRO
Disciplina: MEDICINA DA COMUNIDADE	
Código: MED1101	Carga Horária Semestral: 64
Horas Teóricas: 32h	Horas Práticas: 32 h
Pré-requisito: CURSO DE NIVELAMENTO	Carga Horária Semanal: 4

FUNDAMENTAÇÃO

O processo de saúde-doença é um produto da vida social que gera desigualdades e é afetada por diversos fatores, não apenas sociológicos, mas também políticos, econômicos, sociais, culturais.

A Medicina, em seu enfoque individual, possui eficácia na atenção do doente e a solução das doenças e danos, mas tem demonstrado pouca eficácia social. Não era possível resolver fenômenos multicausais com medidas unilaterais.

Assim surge um novo enfoque da Medicina, a Medicina Familiar e Comunitária, com início na graduação e se consolida na prática médica, concentrando sua atenção nas pessoas, seus direitos e suas necessidades, em todo seu ciclo vital e no ambiente físico e social em que vive. Este enfoque requer conhecimentos específicos, aptidões e atitudes favoráveis à saúde e a prevenção de doenças e danos no âmbito pessoal, familiar e comunitário com a ação não apenas do médico, mas de uma equipe multidisciplinar da saúde e a ativa e consciente participação social e comunitária.

OBJETIVO GERAL

Proteger e melhorar a saúde e a qualidade de vida de todas as pessoas, em todo o ciclo vital, através de um trabalho em equipe impulsionado por um médico ou médica com formação no desenvolvimento comunitário, vocação de serviço e com ferramentas técnicas adequadas para alcançar a ativa e crescente participação individual, familiar e social no cuidado e promoção da saúde das pessoas e a qualidade do ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO



- Condições do ambiente físico e social favoráveis à saúde e à prevenção de doenças e danos predominantes.

NÍVEL DE ATITUDE

- Descobrir uma democratização do conhecimento da saúde para a sua aplicação em práticas adequadas em defesa e promoção da saúde.
- Assumir maior compromisso na medicina, das entidades formadas de talento humano em saúde, estudantes de medicina e profissionais médicos na liderança efetiva em saúde.
- Apoio da prática da medicina, políticas estratégicas e programas nacionais de saúde.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Transferir e melhorar recursos humanos, tecnológicos e financeiros desde as Instituições formais até a comunidade, visando antecipar melhores resultados.
- Promover o autocuidado e a responsabilidade compartilhada das instituições, da comunidade e da pessoa na melhoria da saúde.
- Assumir um compromisso maior da Medicina, das Entidades formadas do talento humano em saúde, estudantes de medicina e dos profissionais médicos na liderança efetiva em saúde.
- Impulsionar programas nacionais e planos operativos locais, integrais e integrados de promoção da saúde, prevenção de doenças e danos, atenção oportuna e solução eficaz de emergências, reabilitação física, mental e social.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I

Introdução à medicina da comunidade.

Descrição geral e histórica, princípios doutrinários.

Importância da aplicabilidade.

Conceito de interação professor-cuidado.

UNIDADE II

Saúde e desenvolvimento da comunidade.

Conceito e inter-relações socioeconômicas.

Considerações sobre o Plano Nacional de Desenvolvimento e Plano Nacional de Saúde e outras documentações sanitárias vigentes.

UNIDADE III

Função socioeducativa do médico.

Técnicas de comunicação, de liderança e de relações humanas.

UNIDADE IV

A organização da comunidade.

Instituições públicas e privadas da comunidade. Identificação e funções das mesmas.

Papel e participação dos líderes e membros da comunidade.

Organização e função do Centro de Saúde.

UNIDADE V

Valores, atitudes e práticas da comunidade com relação à saúde e doença.



UNIDADE VI

Conceitos gerais sobre planejamento familiar e sua relação com a família e a comunidade.

UNIDADE VII

A família e a comunidade.

Composição e características da família Paraguaia.

Papel da família e a comunidade.

UNIDADE VIII

Atenção primária de saúde.

Conceitos e generalidades.

UNIDADE IX

Estudo da situação da saúde comunitária.

Observação e identificação dos principais problemas de saúde.

Aplicação de técnicas elementares de pesquisa social em relação à estrutura da morbimortalidade e dos fatores condicionantes.

Elaboração de trabalho prático.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas expositivas: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos apresentados nas aulas expositivas, através da utilização de material de apoio ao professor, como softwares e vídeos. Também podem ser incluídas a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e extensão universitária.

Trabalhos dirigidos academicamente. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizado.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e ao mesmo tempo um efetivo canal de informação sobre o processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações, entre eles:

- Provas orais / escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas / esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e grupais realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.



Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária, cujas atividades deverão ser levadas à Direção Docência de Extensão e Pesquisa e terão uma ponderação de 10% da nota final, com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer dos exames parciais e/ou finais significará a imediata anulação do mesmo a referida prova será de 0%.

O aluno que não justifique a sua ausência em uma prova parcial e/ou final, também terá 0% na prova.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Medicina preventiva e saúde pública – Eftir Gonzalo Piédrola Gil, R. Galvez.
- Hernán San Martín; Saúde e doença; Manual Moderno, 4ª ed. H San Martín.
- César Alberto Jáuregui Reina, Paulina Suáres Chavarro. Promoção da Saúde e Prevenção da Doença. Enfoque em saúde familiar – Ed. Panamericana.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNANDO MARTINEZ NAVARRO S.A. MCGRAW-HILL / INTERAMERICANA DE ESPAÑA, 1998.
- Saúde comunitária global, princípios métodos y programas.
- Gofín J Gofin R. Elsevier 2012.
- Atención primária Armando Martin Zurro et al Elsevier 2014.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: PRIMEIRO	ANUAL
Disciplina: HISTOLOGIA	
Código: MED102	Carga Horária Anual: 250
Horas Teóricas: 150 h	Horas Práticas: 100 h
Pré-requisito: CURSO DE NIVELAMENTO	Carga Horária Semanal: 7

FUNDAMENTAÇÃO

Histologia é uma matéria básica fundamental para a compreensão da constituição anatômica geral ou microscópica, a qual permitirá ao estudante de Medicina e logo ao egresso, não apenas o conhecimento, mas a interpretação celular da patologia.

O conhecimento das células e os tecidos e a anatomia descritiva são matérias que desenvolvem atividades eminentemente práticas com o componente teórico indispensável para o reconhecimento dos feitos biológicos.

Em sua fundamentação, a Histologia pode ser resumida como a Ciência da identificação das características estruturais dos tecidos em relação à sua função.

A matéria inclui a embriologia, atualmente considerada como biologia do desenvolvimento e interpreta, através de seus métodos, os diferentes mecanismos do desenvolvimento relacionado com o tempo da gestação. Em geral, a Embriologia também tem sua importância, pois pode identificar algumas variantes e anormalidades dos tecidos do corpo humano. Com o progresso da genética, a Embriologia tem penetrado na intimidade dos genes para dar uma noção clara e precisa tanto das características normais como anormais do desenvolvimento.

OBJETIVOS GERAIS

- 1 Alcançar a relação da Histologia com a funcionalidade das células e tecidos, constituindo-se em histofisiologia, cuja finalidade é estabelecer as bases de sustentação da patologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

Que ao término do período letivo da matéria, o estudante seja capaz de:

- Conhecer a estrutura microscópica das células, tecidos e órgãos.
- Identificar as relações entre a estrutura e a função das células, tecidos e órgãos.
- Compreender os fenômenos de desenvolvimento das alterações mais frequentes.
- Explicar a histofisiologia como conhecimento prévio para a histopatologia.
- Analisar as implicações da morfologia e função normal patológica

NÍVEL DE HABILIDADES E CONHECIMENTOS

Que ao término do período letivo da matéria, o aluno seja capaz de:

- Compreender e aplicar conhecimentos fundamentais sobre Histologia geral, que envolve o conceito de tecido e técnicas histológicas para sua identificação e classificação.
- Detalhar as técnicas histológicas rotineiras e especiais, incluindo imunomarcagem e a identificação genética (PCR).



- Estrutura e função do tecido.
- Histologia dos órgãos, aparelhos e sistemas.
2. Demonstrar de forma prática e com animação instrumental o processo de desenvolvimento.
- Reconhecer anormalidades no curso da gestação e a sua projeção após o nascimento.
- Desenvolver habilidades técnicas com instrumentos óticos através da observação da preparação dos tecidos e dos órgãos a nível estrutural.
- Descrever uma lâmina histológica seguindo o estilo correspondente, cuja sequência alcançará a interpretação integral das células e dos tecidos e órgãos.
- Identificar qualquer estrutura normal presente.
- Fazer uma descrição referente aos constituintes celulares próprios de tecidos e órgãos com o microscópio óptico.
- Reconhecer os componentes celulares conforme as técnicas histológicas.
- Elaborar uma interpretação global dos tecidos e órgãos com o reconhecimento de cada célula e sua função.
- Planejar a extensão para a anatomia descritiva a fim de compreender a relação entre a macroscópica e a microscopia, dado que a histologia é Anatomia Geral.

NÍVEL DE ATITUDES

Que ao término do período letivo da matéria, o aluno seja capaz de:

- Valorizar o ensino em grupos de alunos, que trabalham com instrutores, ajudantes ou tutores, pois favorece o aprendizado, através do maior contato com os representantes da cátedra.
- Motivar a discussão para a comprovação e interpretação das células, tecidos e órgãos.
- Participar ativamente em sua aprendizagem com o critério de que a educação está centrada no aluno.
- Compartilhar o trabalho em pequenos grupos.
- Orientar conhecimentos teóricos sobre normalidade voltados para a interpretação do patológico.
- Ter consciência da importância da normalidade em nível histológico e embriológico, particularmente pela repercussão das anormalidades tissulares e orgânicas na biologia do desenvolvimento.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

MÓDULO I: CORTES

Inclusão. Cortes. Montagem. Coloração. Hematoxilina e eosina, colorações especiais. Conceitos de histoquímica e imuno-histoquímica. Técnicas histológicas para microscopia eletrônica. Técnica utilizada na Biologia Molecular.

Microscópio. Considerações gerais sobre o microscópio óptico comum. Sistema óptico. Sistema de iluminação. Partes e funcionamento de cada parte. Uso correto. Tipos de microscópios ópticos. Microscópios elétricos de transmissão e de varredura. Outros microscópios.

MÓDULO II: A CÉLULA

Generalidades.



Superfície celular: a membrana e suas especializações.

Citoplasma. Organelas e inclusões. Matriz citoplasmática.

Núcleo. Estrutura. Envoltório nuclear, cromática, nucléolo, matriz nuclear (nucleoplasma).

Ciclo celular. Divisão Celular.

Diferenciação celular.

Processos de síntese da célula.

Processo de digestão extracelular.

UNIDADE II: HISTOLOGIA TECIDOS BÁSICOS

MÓDULO I: TECIDO EPITELIAL

Tecidos corporais. Conceito. Classificação.

Tecido epitelial. Conceito. Características. Origem. Polaridade da célula. Nutrição, crescimento e renovação. Especialização. Lâmina basal. Epitélios: classificação. Epitélios de revestimento: simples e estratificados. Características morfológicas de cada um. Distribuição. Epitélios glandulares. Conceito. Origem. Classificação: exócrinos, endócrinos e mistos. Glândulas unicelulares e multicelulares. Glândulas exócrinas: conceito. Elementos constitutivos: cápsula conceito de parênquima e estroma. Lóbulos. Adenômeros: estrutura. Células mioepiteliais. Sistemas de ductos: estrutura e classificação. Classificação de glândulas exócrinas segundo diferentes critérios: morfologia, tipos de secreção e forma de segregação. Glândulas endócrinas: conceito de secreção interna, elementos constitutivos: cápsula. Estroma e parênquima. Células secretoras. Vasos sanguíneos. Hormônios. Sistema endócrino. Difuso.

MÓDULO II: TECIDO CONJUNTIVO

Conceito. Origem. Elementos que o constituem: células, fibras, substância fundamental.

Tecido conjuntivo: classificação. Tecido conectivo propriamente dito: características e funções. matriz amorfa: composição química e funções. fibras colágenas, reticulares e elásticas. Origem. Composição química: estrutura, ultraestrutura. Coloração.

Células do tecido conectivo. Células mesenquimatosas. Fibroblasto: estrutura e funções. Mecanismo da colagenogênese. Fibrócito. Pericito. Histócito ou macrófago: estrutura e funções. Sistema fagocitário mononuclear. Conceito e distribuição. Mastócitos: estrutura e funções. Plasmócitos: estrutura e funções. Mio fibroblasto: estrutura e funções. Células adiposas: estruturas e funções. Células migrantes do sangue. Significado de sua presença no tecido conectivo.

Variedades do tecido conectivo: mucoso, propriamente dito, frouxo ou areolar, denso, elástico, reticular e adiposo. Características e localização de cada um. Tecidos conectivos especiais: cartilaginoso, ósseo, sangue, tecido mieloide e linfoide.

MÓDULO III: SANGUE HEMATOPOIESE

Sangue. Característica e funções. plasma e elementos figurados. Plasma: conceito e composição. Elementos figurados: eritrócitos, leucócitos, plaquetas. Eritrócitos: estrutura e função. Quantidade por milímetro cúbico leucócitos. Classificação: granulares e agranulares. Neutrófilos, basófilos e eosinófilos: número, estrutura e funções. Recontagem dos glóbulos brancos. Fórmula leucocitária absoluta e relativa. Plaquetas: estrutura, função, quantidade por milímetro cúbico.



Hematopoese: conceito. Teorias celulares. Progêneses eritrócito, granulócito, linfocítica, monocítica e megacariocítica. Trombopoiese.

Medula óssea: histioarquitetura.

MÓDULO IV: TECIDOS CARTILAGINOSO E ÓSSEO

Tecido cartilaginoso: características, funções. Matriz cartilaginosa. Composição química. Estrutura. Fibras. Células: condroblastos e condrocitos. Estrutura e função. Pericôndrio. Nutrição da cartilagem. Crescimento da cartilagem: intersticial e oposicional. Grupos isógenos. Classificação: hialino, elástico e fibroso. Características e distribuição.

Tecido ósseo: características. Células: osteoprogenitoras, osteoblastos, osteócitos, osteoclastos. Estrutura e função.

Matriz orgânica: fibras e substância amorfa. Matriz inorgânica: origem, composição química e distribuição dos sais cálcicos no tecido osteoide. Sistema de Havers ou Ósteon: conceito e estrutura. Ductos de Volkmann. Pernosito. Endosito. Nutrição do osso. Tipos de tecidos ósseos: esponjosos e compactos.

Crescimento ósseo. Reabsorção e remodelação.

Histogênese. Ossificação intramembranosa: características, localização, mecanismo. Ossificação endocondral: características, localização e mecanismo.

Articulações: tipos. Estruturas histológicas de seus componentes.

Membrana sinovial.

MÓDULO V: TECIDO MUSCULAR

Característica. Classificação. Tecidos muscular liso e estriado (esquelético e cardíaco).

Músculo liso: Distribuição, organização. Células musculares lisas: estrutura, inervação, mecanismo de contração.

Músculo estriado esquelético: estrutura. Relações com o tecido conjuntivo. Fibra muscular estriada.: estrutura. Mio fibrilas. Mio filamentos (finos e grossos). Retículo sarcoplasmático (triada). Pé de união. Sarcômero: conceito e estrutura. Mecanismo da contração. Fibras vermelhas, brancas e intermediárias.

Músculo cardíaco: características. Tecido muscular cardíaco: estrutura, discos intercalares, ultraestrutura e função. Sistema tubular Axial Transverso (TATS). Regeneração do tecido muscular.

MÓDULO VI: TECIDO NERVOSO

Tecido nervoso: características. Origem. Funções. Distribuição. Organização. Neurônios. Neuroglia. Vasos sanguíneos: tecido conectivo. Conceito de substância branca e substância cinza.

Neurônio: conceito. Estrutura. Tipo. Distribuição. Divisão morfológica. Soma ou corpo. Dendrites.

Axônio. Núcleo. Substância de Nissl. Neurotúbulos. Neurofilamentos. Micro filamentos.

Neuroglia: conceito. Microglia: origem, estrutura e funções.

Células endimárias. Células de Schwann. Células satélites. Pituicitos. Estrutura e função de cada uma. Conceito de angiolioma, neuroglioma e de neurópilo. Microglia.

Sinapse; conceito, variedades. Mediadores químicos. Transmissão do impulso nervoso: histofisiologia.

Fibras nervosas: mielínicas e amielínicas. Estrutura. A bainha de mielina. Nervos periféricos: estrutura.



Envoltórios conjuntivos. Sistema nervoso: Sistema nervoso central: organização geral, cérebro, cerebelo. Medula espinhal. Organização geral.

Meninges: estrutura e função. Líquido cefalorraquidiano. Plexos coróides. Barreira hematoencefálica. Gânglios raquidianos e espinhais: estrutura histológica. Gânglios parassimpáticos.

Órgãos dos sentidos e receptores sensoriais. Sensibilidade geral, terminações nervosas livres e encapsuladas. Receptores de pressão, temperatura, tato, dor. Placa motora. Sentido do gosto. Papilas gustativas: diferentes tipos. Estrutura histológica. Localização. Sentido do olfato. Mucosa olfatória. Estrutura histológica. Histofisiologia. Sentido da visão. Estrutura geral esclerótica. Córnea. Cristalino. Humor aquoso. Corpo vítreo. Coróides. Iris. Retina: camadas. Glândulas lacrimais.

Pálpebras. Conjuntivas. Sentido da audição: conformação geral. Histofisiologia.

UNIDADE III: HISTOLOGIA. ÓRÃOS E SISTEMAS

MÓDULO I: SISTEMA CARDIOVASCULAR

Aparelho cardiovascular: estrutura geral e funções. Vasos sanguíneos: classificação, estrutura histológica geral.

Artérias. Classificação: elásticas e musculares. Arteriolas. Estrutura e função de cada uma. Veias. Classificação: grandes, médias e vênulas. Estrutura e função de cada uma. Válvulas venosas.

Capilares: classificação. Contínuos e descontínuos, fenestrados, sinusoidais. Ultraestrutura. Funções. Distorção. Função secretória do endotélio.

Sistemas portais: conceito. Tipos. Corpos carótidas e aórticos. Estrutura e funções.

Coração. Estrutura histológica do endocárdio e miocárdio e epicárdio pericárdio. Válvulas. Sistema de condução. Fibras de Purkinje. Células secretórias das aurículas. Esqueleto fibroso do coração.

Vasos linfáticos: tipos. Estrutura.

MÓDULO II: SISTEMA RESPIRATÓRIO

Aparelho respiratório. Nariz: estrutura histológica. Nasofaringe. Laringe. Estrutura histológica e funções. Traqueia: estrutura e função.

Pulmão: forma externa e organização. Árvore bronquial. Sistema de condução do ar: brônquios extrapulmonares e intrapulmonares. Bronquíolos. Classificação. Propriamente ditos e terminais. Estruturas histológicas de cada um.

Zona respiratória do pulmão: citologia. Bronquíolos respiratórios, ductos alveolares, átrio, sacos e alvéolos. Estrutura histológica. Alvéolo pulmonar. Epitélio alveolar. Tipos celulares. Funções. macrófagos alveolares. Ultraestruturas da parede alveolar. Barreira ar sangue: hematose. Circulação pulmonar sanguínea e linfática. Lóbulo pulmonar. Forma. Elementos. Pleura. Estrutura.

MÓDULO III: SISTEMA IMUNOLÓGICO

Sistema imune e órgãos linfáticos. Imunidade. Conceito de antígeno e anticorpo. Imunidade celular e humoral. Células do tecido linfático responsáveis por respostas imunitárias: linfócitos T e B.

Nódulos e placas de Peyer: estruturas e funções. Placas de Peyes.

Amígdalas: localização e estrutura.

Gânglios linfáticos: distribuição. Estrutura geral. Circulação linfática: funções.

Baço: estrutura geral. Circulação do baço. Seios esplênicos: funções.

Timo: estrutura geral. Funções. corpúsculos de Hassall. Barreira tímica.



MÓDULO IV: SISTEMA DIGESTIVO

Aparelho digestivo – tubo digestivo. Cavidade bucal. Língua: estrutura histológica. Dentes: estrutura geral. Tubo digestivo: estrutura geral. Camadas.

Faringe. Estrutura histológica.

Esôfago. Estrutura histológica.

Estômago. Regiões anatômicas. Estrutura histológica das diferentes regiões. Citologia da mucosa gástrica.

Intestino delgado. Estrutura geral. Válvulas. Vilosidades e criptas. Diferenças histológicas regionais. Citologia da mucosa intestinal. Glândula de Brunner. Estruturas que ampliam a superfície de absorção intestinal.

Intestino grosso: estrutura histológica geral.

Histofisiologia do tubo digestivo. Renovação celular. Serosa e adventícia: estrutura. Plexo de Meissner: localização, elementos e função. Plexo de Auerbach: localização, elementos e função. Intestino delgado e grosso: diferenças: células enteroendócrinas do aparelho digestivo.

Aparelho digestivo. Glândulas anexas. Estrutura histológica geral.

Glândulas salivares: parótida, sublingual e submaxilar. Glândulas salivares menores. Estrutura e histofisiologia das glândulas salivares.

Fígado. Estrutura geral. Funções. irrigação sanguínea. Organização histológica. Tipos de lóbulo: clássico, portal, acino, hepático. Aspectos morfológicos e funções de cada um. Hepatócitos: estrutura, ultraestrutura e funções. Árvore biliar, canalículos, consingilos de Hering. Células de Kupffer. Células de Ito.

Vesícula biliar: estrutura histológica. Funções.

Pâncreas: estrutura geral e funções. Pâncreas exócrino: acenos. Ultraestrutura da célula acenosa. Célula centroacenososa. Ductos intercalares e excretorios.

MÓDULO V: SISTEMA URINÁRIO

Aparelho urinário. Rim. Anatomia microscópica: córtex e medula. Lóbulos renais. Nefro. Túbulos excretorios. Estrutura e ultraestrutura de cada segmento.

Corpúsculo de Malpighi ou renal: glomérulo e cápsula de Bowman. Células mesangiais. Barreiras de filtração. Aparelho justa glomerular: elementos, localização, ultraestrutura e função. Interstício renal. Irritação renal, mesângio intraglomerular. Podócitos.

Túbulo contornado proximal: estrutura e função. Asa de Henle: estrutura e função. Túbulo contornado distal: estrutura e função: túbulo coletor: estrutura e função.

Vias excretoras. Cálices. Pélvis. Ureter. Bexiga. Uretra. Estrutura histológica: Histofisiologia do Epitélio de Transição.

MÓDULO VI: SISTEMA ENDÓCRINO

Glândulas endócrinas. Origem. Organização Geral. Conceito de Hormônios. Mecanismo de ação.

Hipófise: localização, origem. Adenohipófise: estrutura histológica. Histofisiologia. Hormônios produzidos por distintas células. Pars intermediária. Neuro-hipófise: estrutura histológica.

Histofisiologia. Neurosecreção. Irrigação: sistema porta hipofisário. Hipotálamo como glândula endócrina. Núcleos hipotalâmicos. Fatores liberadores e inibidores.



Tireoide: localização. Origem. Estrutura microscópica. Histofisiologia. Células foliculares e parafoliculares. Síntese de hormônios e regulação.

Paratireoide: localização. Origem. Estrutura histológica.

Adrenais: localização. Origem. Estrutura histológica. Irrigação. Córtex: histofisiologia. Medula adrenal: histofisiologia.

Córtex: histofisiologia. Medula adrenal: histofisiologia.

Sistema APUD. Conceito. Distribuição. Histofisiologia.

Pâncreas endócrino: ilhotas de Langerhans. Estrutura e ultraestrutura: funções.

Paragânglios.

Glândula pineal.

MÓDULO VII: SISTEMA REPRODUTOR FEMININO

Aparelho genital feminino. Estrutura geral.

Ovário: estrutura, histologia. Córtex e medula: folículos ováricos: distintos tipos. Ovulação: corpo lúteo ou amarelo. Estrutura histológica e funções. Involução. Corpo albicans. Artresia folicular. Ciclo ovárico: regulação hormonal.

Trompa uterina: segmentos. Estrutura histológica.

Útero: estrutura histológica. Irritação. Ciclo endometrial. Colo uterino: estrutura histológica.

Vagina: estrutura histológica. Citologia esfoliativa.

Órgãos genitais externos.

Glândulas mamárias: estrutura. Estroma e parênquima. Alvéolos e ductos. Mudança da glândula durante a gestação e lactância. Controle endócrino.

MÓDULO VIII: SISTEMA GENITAL MASCULINO

Aparelho genital masculino. Estrutura geral.

Testículo: estrutura. Túbulos seminíferos. Epitélio seminífero: componentes. Células mióides. Barreira hemato-testicular.

Espermatogênese e gênese. Característica. Ciclo e ondas do epitélio seminífero. Associações celulares.

Espermatozoide: ultraestrutura. Interstício testicular. Células de Leydig. Secreção hormonal. Mediastino Testicular. Sistema canicular de transporte: tubos retos, rete-testis, ductos eferentes, epidídimo. Ducto deferente. Uretra. Estrutura e função.

Glândulas anexas. Vesículas seminais. Próstata. Glândulas bulbouretrais: estruturas e função.

Pênis: estrutura histológica. Irrigação sanguínea. Histofisiologia.

MÓDULO IX: PELE E FÂNEROS

Pele: conceito de pele como órgão. Origem e funções. Epiderme: estrutura histológica. Queratinócitos e não queratinócitos. Células de Langerhans. Melanócitos. Células de markel: estrutura e função. Derme: localização e estrutura. Derme papilar. Derme reticular. Receptores sensoriais. Vascularização da pele. Queratinização. Pigmentação da pele.

Hipoderme: músculo eretor do pelo. Folículos pilosos. Unhas. Glândulas sebáceas: estrutura e funções.

Glândulas sudoríparas. Origem, classificação e estrutura. Função.

MÓDULO X: ÓRGÃOS DOS SENTIDOS



Olho. Características gerais do olho. Origem e função. Túnica fibrosa. Córnea. Capas. Esclerótica. Limbo. Túnica vascular do olho. Coroides. Camadas corpo ciliar. Características gerais. Iris. Túnica interna do olho. Retina. Capas. Anexos do olho. Pálpebras. Aparelho lacrimal. Características gerais. Ouvido. Características gerais.

UNIDADE IV: EMBRIOLOGIA

MÓDULO I: EMBRIOLOGIA GERAL

Gametogênese, Ovo gênese e espermatogênese. Fecundação. Primeira semana do desenvolvimento embrionário: segmentação. Blastocisto. Implantação.

Segunda semana do desenvolvimento embrionário: hipoblasto e epiblasto.

Terceira semana do desenvolvimento embrionário: Gastrulação.

Formação do mesoderma intraembrionário. Formação da notocorda.

Período embrionário: quarta a oitava semana do desenvolvimento.

Principais derivados das três germinativas: ectoderma, mesoderma e endoderma.

Período fetal.

Formação da placenta e membrana fetais.

MÓDULO II: EMBRIOLOGIA ESPECIAL

Desenvolvimento do sistema cardiovascular. Área cardiogênica e tubo cardíaco primitivo e suas diferenças. Formação das cavidades cardíacas primitivas. O seio venoso. Formação das válvulas. Bulbo cardíaco e formação das grandes artérias. Sistema venoso e linfático. Anomalias do desenvolvimento. Desenvolvimento do sistema nervoso. Histogênese. Formação do tubo neural. Cresta neural. Vesículas cerebrais: prosencéfalo (telencéfalo, diencefalo), mesencéfalo, rombencéfalo (metencéfalo). Derivados de cada um deles. Sistema nervoso autônomo (simpático e parassimpático). Anomalias do desenvolvimento.

Desenvolvimento do aparelho digestivo. Intestino primitivo faríngeo, anterior, médio e posterior. Limites de cada um. Intestino anterior. Divertículo traqueobronquial ou respiratório. Tabique traqueoesofágico. Estômago. Duodeno (primeira porção). Contorno ou divertículo hepático. Contorno pancreático. Intestino médio: ducto onfalomesentérico. Intestino. Contorno ou divertículo hepático. Contorno pancreático. Intestino médio: divertículo hepático. Contorno pancreático. Intestino médio; ducto onfalomesentérico. Intestino posterior: tabique uroretal. Anomalias do desenvolvimento.

Desenvolvimento do aparelho respiratório. Divertículo respiratório. Reborde e tabique traqueoesofágico. Desenvolvimento da laringe. Contornos pulmonares. Brônquios. Pleura. Maturação pulmonar. Etapas da mesma. Anomalias do desenvolvimento.

Desenvolvimento do aparelho urinário. Evolução do mesoderma intermediária: nefróstomas. Túbulos néfricos. Sistemas renais: pronefros, mesonefros e metanefros. Ducto mesonéfrico ou de Wolff. Broto ureteral: derivado. Blastema metanéfrico. Sistema coletor. Bexiga e uretra. Anomalias do desenvolvimento.

Desenvolvimento do sistema reprodutor. Células germinais primordiais. Dobras ou cristas gonadais. Cordões sexuais primitivos. Gônada indiferente.

Desenvolvimento do aparelho genital masculino. Cordões sexuais primitivos. Cordões testiculares. Ductos seminíferos. Células intersticiais de Leydig. Rede de Halle. Ductos eferentes. Epidídimo. Ducto



de Wolf ou mesonéfrico ejaculador. Próstata. Vesículas seminais. Glândulas bulbouretrais. Genitais externos. Anomalias do desenvolvimento.

Desenvolvimento do aparelho genital feminino. Desenvolvimento dos ductos genitais femininos. Ductos paramesonéfricos ou de Muller. Trompa de Falópio. Útero. Desenvolvimento da vagina. Ovário. Desenvolvimento dos genitais externos. Anomalias do desenvolvimento.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Exposição do Docente, utilizando o quadro-negro e meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: explicação e debate de conteúdos dados nas exposições do docente, com a utilização de material de apoio, como programas informáticos e vídeos. Poderá ser incluída a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalho de campo: pesquisa e extensão universitária.

Trabalhos dirigidos academicamente. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades surgidas no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, criterioso e um canal efetivo de informação sobre o andamento do processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em momentos diferentes e situações. Entre eles podem empregar:

- Provas orais/escritas: provas coletivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise do conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames clínicos e práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência de Extensão e Pesquisa, terão um peso de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, levando 0% nesta prova.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a a um exame parcial e/ou final, ficará com 0%.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Geneser, F, Histologia. Sobre bases moleculares 3ª edição. Ed. Médica Panamericana, Madrid, 2000.
2. Sadler, TW, Langman, embriologia médica, 8ª edição, Ed. Médica Panamericana, 2001.
3. Junqueira, LC, Carneiro J, Histologia Básica. 5ª edição. Masson, 2001.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Fawcett, DW, Jensch, RP, Bloom Fawcett Compêndio de Histologia, McGraw Hill – Interamericana, 2001.
2. Fawcett, DW, Bloom Fawcett Tratado de Histologia, 12ª edição Interamericana – McGraw Hill, 1995.
3. Burkitt, H.G. - Young, B. Heath, J.W. Wheater. Histologia funcional. Texto e atlas em cores. 3ª ed. Ed. Harcourt S.A. Madrid. 2000.
4. Gartner, LP – Hiatt, JL, Texto e Atlas de Histologia. 1ª ed. Mc Graw Hill – Interamericana. Madrid. 1997.
5. Gartner, LP – Hiatt, JL, ATLAS Color de Histologia, 3ª ed. Ed. Médica Panamericana, 2003.





Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

ANO: PRIMEIRO	Semestre: SEGUNDO
Disciplina: BIOLOGIA E GENÉTICA	
Código: MED1205	Carga Horária Semestral: 64
Horas Teóricas: 64 h	Horas Práticas: 0 h
Pré-requisito: CURSO DE NIVELAMENTO	Carga Horária Semanal: 4

FUNDAMENTAÇÃO

O desenvolvimento da matéria Biologia Celular e Genética, que compreende os aspectos celular, mendeliano, populacional e molecular da mesma, está amplamente justificada em uma profissão como a de Medicina, na qual enfatiza os aspectos estruturais e fisiológicos do corpo humano em seu estado normal e patológico.

O grande impacto dos avanços no campo da biologia Celular e Genética e o que terá a partir da decifração do genoma humano, assim como o avanço nas técnicas e métodos de exploração, de identificação e o potencial do fármaco – genética e da terapia genética, tornam, por si só, inegável a importância da inclusão desta disciplina no currículo do curso.

O conteúdo curricular compreende, além dos temas próprios e clássicos da Biologia Celular, os três grandes aspectos da Genética: o mendeliano, o populacional e o molecular, somados ao da Citogenética, com enfoque desde o ponto de vista meramente humano.

O enfoque das aulas será teórico – prático, com uma combinação adequada do estudo dos aspectos teóricos do conteúdo eixo, o trabalho laboratorial e a abordagem, a análise e a resolução de problema.

OBJETIVO GERAL

Analisar e integrar os conhecimentos e procedimentos específicos no campo da biologia celular - molecular e no da genética a análise, a interpretação e a resolução de problemas e/ou processos abordados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Aplicar procedimentos específicos adequados e pertinentes na solução de situações problemas, com base na análise e na prévia interpretação.
- Aplicar os procedimentos derivados da lei de Hardy e Weimberg no cálculo da frequência dos genes, a frequência fenotípica e genotípica de uma população.
- Aplicar os procedimentos laboratoriais adequados para a identificação de estrutura e processos relacionados com a vida celular.
- Trabalhar com os equipamentos e materiais de laboratório de forma adequada e eficiente, assumindo atitudes que propiciem o uso adequado e cuidadoso dos mesmos.

NÍVEL DE CONDUTAS

- Atuar com disciplina, respeito e cordialidade no dia a dia das atividades propostas, assumindo o compromisso de sua formação como pessoa e como futuro profissional.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

- Assumir atitudes e valores éticos, democráticos e compromisso social na conquista de aprendizagens significativas e a coesão e integração do grupo. Analisar a estrutura e a ultraestrutura dos componentes celulares em relação à fisiologia específica dos mesmos e a relação e dependência do ambiente celular e extracelular.
- Analisar com espírito crítico, atitude reflexiva e ética, os avanços da biotecnologia e seu impacto na sociedade em que vivemos.
- Colaborar com a manutenção de um clima adequado e agradável de trabalho que permita o intercâmbio de informações e de experiências pessoais e em grupo.

NÍVEL COGNITIVO

- Analisar os processos bioquímicos relacionados com a obtenção, armazenamento e reutilização dos compostos estruturais e energéticos da célula.
- Analisar a evolução histórica, as conceptualizações básicas, os procedimentos e as técnicas da genética mendeliana e da Citogenética em relação com a herança e o surgimento de traços fenotípicos humanos normais e patológicos.
- Compreender os modelos formulados acerca da estrutura dos genes, a codificação genética, a identificação e o mapeamento genético e os processos moleculares que fazem relação com a biossíntese de proteínas específicas e o surgimento de traços fenotípicos humanos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

REDE CONCEITUAL E SEQUÊNCIA VERTICAL DE CONTEÚDOS COGNITIVOS E PROCEDIMENTAIS

Estrutura celular.

Teoria celular.

Organização celular em células eucariontes.

Membrana celular. Estrutura, modelos, funções.

Matriz extracelular.

Sinalização celular. Receptores.

S de Endomembrana: Estrutura. Relações. Funções.

Organoides celulares: mitocôndrias, peroxissomos.

Relação da fisiologia e bioquímica celular.

Relações intercelulares

Adesão celular 22 Adesão às membranas basais

Diferenças da membrana

Exocitose e endocitose.

Sinalização celular. Receptores e mecanismos moleculares.

Citoesqueleto

Componentes do citoesqueleto. Modelos.

Microtúbulos. Estrutura e organização.

Organoides microtubulares.

Micro filamentos.

Filamentos intermediários.



Núcleo Interfásico

Estrutura

Cromatina. Estrutura. Componentes. Ciclo.

Estrutura e Tipo de Cromossomos.

Bandas cromossômicas:

- Nucléolo, Nucleoplasma, Envoltório Nuclear (SE)
- Reprodução celular

Ciclo celular

Mecanismo Molecular do ciclo celular.

Mitose, Meiose.

Disjunção e não disjunção cromossômica.

Gametogênese.

Evolução histórica da Genética

Mendel e suas leis. A teoria cromossômica. A era da *Drosophila melanogaster*.

Progressos recentes: mapas e localização gênica. O IPGH. Consequências bioéticas e sociais.

Análise Mendeliana

Experimentos de Mendel. Cruzamento monoíbrido.

Tipo de herança autossômica e sexual. Herança mitocondrial.

Análise do pedigree. Penetração, pleiotropia, expressividade.

Cruzamento diíbridos. Interações gênicas.

Bases cromossômicas da herança

Cromossomos sexuais e ligamentos sexuais.

Topografia Cromossômica.

Mutações cromossômicas estruturais.

Aberrações cromossômicas numéricas.

Comportamento dos Genes na População

Poça Genética.

A evolução de Darwin.

Lei de H e W.

Condições para que a lei se cumpra.

Cálculo de frequência de genes.

Fatores evolutivos.

Material genético

Natureza e estrutura do gene.

Estrutura do DNA e dos genes.

Replicação.

Transcrição.

Tradução.

Mecanismo de alterações genéticas.



SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Exposição do Docente: nas quais, além dos esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: explicação e debate de conteúdos abordados na Exposição do Docente, através da utilização de material de apoio, como softwares e vídeos. Podem também ser incluídos a preparação e a discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária.

Trabalhos dirigidos academicamente. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades surgidas no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, criterioso e um canal efetivo de informação sobre o andamento do processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em momentos diferentes e situações. Entre eles podem empregar:

- Provas orais/escritas: provas coletivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise do conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames clínicos e práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência de Extensão e Pesquisa, terão um peso de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%. A tentativa de fraude em qualquer dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, levando 0% nesta prova. O aluno que não justificar seu não comparecimento a um exame parcial e/ou final, ficará com 0%.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COOPERGM A Célula, Marban, 2ª ed. Madrid, 2002.
2. DE ROBERTIS EMF, HIB J: Fundamentos de Biologia Celular e Molecular, El Ateneo 3ª ed. Buenos Aires, 1997.
3. DE ROBERTIS EMF, HIB J, PONZIO R, Biologia Celular e Molecular de Eduardo DP De Robertis, El Ateneo, 12ª ed. Buenos Aires.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARDNER EJ: Genética, RTAC – AID – Limusa – Wiley, 12ª ed. México 1989, 618 p.
- GRAIFITHS AJK, MILLER JH, SUZUKI TD, LEWONTIN RC, GELBART WN: Interamericana – McGraw Hill, 5ª ed. Madrid 1995.

KARPG, : Biologia Celular, Mc Graw Hill, 2º Ed. México, 1987.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: PRIMEIRO	Semestre: SEGUNDO
Disciplina: BIOFÍSICA	
Código: MED1103	Carga Horária Semestral: 64
Horas Teóricas: 64 h	Horas Práticas: 0 h

FUNDAMENTAÇÃO

A Biofísica estuda os aspectos físicos dos processos biológicos, das ações biológicas, dos agentes físicos aplicados às leis da física. Em consequência, o curso tende a brindar os princípios médicos e sua utilidade como base para o conhecimento da fisiologia humana.

A Biofísica se baseia, em essência, nas biomoléculas ou macromoléculas e seu funcionamento em todos os aspectos. Principalmente se baseiam no antes, durante e o depois do dogma central da biologia, isto é, o processo de obtenção de informação do material genético (DNA) e sua respectiva transformação em proteínas que contribuem à sustentação da vida dos organismos biológicos. Neste estudo faz-se referência concreta ao reconhecimento molecular, à interação entre anticorpo e antígeno, interações intercelulares e a regulação molecular da biossíntese de proteínas.

OBJETIVO GERAL

Fornecer aos estudantes as bases fundamentais do uso de diversos agentes físicos e químicos em diagnóstico e terapêutica e sua ação sobre os efeitos biológicos no homem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Identificar e compreender os princípios e leis físicas que explicam os fenômenos biológicos.
- Identificar e compreender alguns dos conceitos básicos da Física e aplicá-los na solução de problemas sensíveis relacionados com a biomecânica.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Praticar as medidas de proteção contra os agentes físicos, especialmente os ionizantes.
- Aplicar métodos científicos para o estudo de fenômenos de ciências da saúde.
- Utilizar adequadamente e com critério científico as informações bibliográficas disponíveis.

NÍVEL DE ATITUDES

- Difundir e conscientizar sobre a proteção adequada do público em geral, nas instituições onde são utilizados os agentes físicos.
- Compreender a história e campos da biofísica.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I. FUNDAMENTOS DE FÍSICA MÉDICA

NÍVEL COGNITIVO

Que ao final do período letivo o aluno seja capaz de:

Conhecer a importância da Biofísica, sua localização no grupo das ciências e sua importância na Medicina.



Identificar as relações da biofísica com outras ciências.

Compreender os conceitos físico-químicos fundamentais.

Identificar a estrutura do átomo.

Analisar e resolver problemas sobre os conceitos fundamentais do capítulo.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Que ao final do período letivo o aluno seja capaz de:

Descrever com propriedade feitos científicos. Elaborar relatórios científicos sobre temas relacionados com a matéria.

NÍVEL DE ATITUDES

Que ao final do período letivo o aluno seja capaz de:

Participar ativamente e com responsabilidade nas atividades de sala ou de pesquisa.

Demonstrar interesse pelas atividades realizadas na disciplina.

UNIDADE II. TERMOMETRIA E TERMODINÂMICA

NÍVEL COGNITIVO

Que ao final do período letivo o aluno seja capaz de:

Compreender o conceito básico de termometria e termodinâmica.

Analisar e relacionar os princípios da termodinâmica com o metabolismo celular e corporal.

Identificar fenômenos mecânicos da contração muscular.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Que ao final do período letivo o aluno seja capaz de:

Planejar uma dieta para cobrir suas necessidades energéticas diárias.

Elaborar relatórios e comparar dados obtidos nas atividades práticas.

NÍVEL DE ATITUDES

Que ao final do período letivo o aluno seja capaz de:

Valorizar as propostas que ajudem a complementar os trabalhos de classe.

Ter consciência da importância do trabalho sistemático e organizado.

UNIDADE III. BASES FÍSICAS DOS FENÔMENOS BIOELÉTRICOS

NÍVEL COGNITIVO

Que ao final do período letivo o aluno seja capaz de:

Conhecer o mecanismo de passagem de substâncias através da membrana celular.

Compreender o conceito sobre o potencial da membrana.

Analisar os fenômenos elétricos que ocorrem na membrana celular.

Identificar células excitáveis e não excitáveis.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Que ao final do período letivo o aluno seja capaz de:

Formular diferenças entre os distintos mecanismos de passagem de substância através da membrana celular.

Desenvolvimento de guias de atividade e de estudo.

NÍVEL DE ATITUDES

Que ao final do período letivo o aluno seja capaz de:



Ter consciência sobre a importância de desenvolver a objetividade.

Valorizar as propostas que ajudem a consolidar os conhecimentos adquiridos.

CONTEÚDO TEMÁTICO

UNIDADE I. FUNDAMENTOS DA BIOFÍSICA

Módulo I. Definições gerais, campo e metodologia da Biofísica

Localização no grupo das ciências biológicas. Relações com outras disciplinas. Importância na medicina. Conceitos físico-químicos fundamentais. Soluções. Propriedades coligativo das soluções.

MÓDULO II. FÍSICA DO ÁTOMO

Estrutura do átomo. Partículas nucleares. Número atômico e número da massa. Isótopos e isóbaros. Átomo excitado e ionizado. Interação entre matéria e energia: efeito fotoelétrico, efeitos compton, formação de pares e aniquilação.

MÓDULO III. BIOMECÂNICA

Estática e mecânica do corpo humano. Equilíbrio e centro de gravidade.

MÓDULO IV. CORRENTES ELÉTRICAS

Eletricidade geral. Potencial elétrico. Corrente elétrica, Intensidade e resistência. Efeito Joule. Conceito de galvanômetros, amperímetros e voltímetros. Efeitos de uma descarga elétrica sobre o organismo.

UNIDADE II. TERMOMETRIA E TERMODINÂMICA

MÓDULO I. Termometria e calor corporal

Escala termométrica. Conversão. Termômetros. Termômetro clínico. Temperatura corporal. Produção e perda de calor. Regulação da temperatura corporal, efeitos do frio e do calor sobre o organismo.

MÓDULO II. Termodinâmica e calor corporal

Princípio da termodinâmica. Aplicação no homem. Caloria e Joule. Calorimetria indireta e metabolismo basal. Requerimento energético.

MÓDULO III. Biofísica muscular

Estrutura do músculo esquelético. Sarcômero, elementos. Excitação do músculo. Mecanismo de contração muscular. Tipos de contração muscular. Diagrama de tensão – longitude. Energia do músculo. Produção de calor. Fenômenos mecânicos da contração muscular. Eletromiografia: princípios e aplicações.

UNIDADE III. BASES FÍSICAS DOS FENÔMENOS BIOELÉTRICOS

MÓDULO I. As barreiras biológicas

A membrana celular. Mecanismo de passagem de substâncias através da membrana celular. Barreiras epiteliais. Estrutura e importância.

MÓDULO II. Potencial da membrana

Conceitos de carga e diferença de potencial. Potencial da difusão. Gradiente eletroquímico. Equilíbrio de Donan. O potencial da membrana em estado estacionário. O potencial da membrana com as células excitadas. Bombas de sódio e potássio.

MÓDULO III. A membrana e seu circuito equivalente

Corrente elétrica, Resistência. Condutância. Resistência e Condução em série paralela. Capacitores. Esquema elétrico da membrana celular. Propriedades elétricas passivas. Circuito elétrico R.



MÓDULO IV. Potencial de ação

Células excitáveis e não excitáveis.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas magistrais: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos trabalhados nas sessões magistrais, através da utilização de material de apoio docente, tais como softwares e vídeos. Podem também incluir a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica. Assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e solução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e também um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais / escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas / esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e grupais realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente de acordo com os critérios de avaliação da Universidade, garantindo assim a transparência e objetividade.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%. A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%. O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% neste teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Física Médica e Biológica – Autor: Guilherme A. Micó. Editorial: EFACIM-EDUNA
2. PARISI, M. Temas da Biofísica. 4ª edição. Editorial Mc. Graw Hill, 2001. Santiago, Chile.
3. FRUMENTO, A.S. Biofísica. 3ª Edição. Editorial Mosby/ Douma, 1995. Madrid, Espanha.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Edição: 1ª. Autores: Fernando Cussó; Cyetano López, Raúl Villar – Editorial: ECU volume 1.
2. MANUAL DE FISILOGIA E BIOFÍSICA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA. EDIÇÃO ELETRÔNICA 2005.

Manual de Biofísica. Circulação, Respiração – Ashkar



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: PRIMEIRO	
Disciplina: INFORMÁTICA	
Código: MED1102	Carga Horária Semestral: 64
Horas Teóricas: 20 h	Horas Práticas: 44 h
PRÉ-REQUISITO: CURSO DE NIVELAMENTO	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4

FUNDAMENTAÇÃO

Os computadores deixaram de ser ferramentas utilizadas apenas em laboratórios de alta tecnologia e pesquisa, para se tornarem uma ferramenta de uso diário na vida de estudantes e profissionais. Assim, a utilização e o conhecimento do seu potencial são obrigatórios para um estudante de medicina e deve ser estendido posteriormente a sua vida profissional. A computação representa, portanto, uma parte essencial na preparação básica do conhecimento exigido dos profissionais atuais.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao estudante conhecimento suficiente das ferramentas de informática para sua utilização no decorrer de sua carreira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Conhecer as ferramentas de informática a serem normalmente utilizadas na prática médica.
- Interpretação das bases de dados e programas específicos para a compilação de estatísticas.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Criação de página web com o editor gratuito HTML 5 de ampla gama de aplicações.
- Ganhar destreza na utilização do computador como elemento auxiliar no conhecimento de um processador de textos e uma folha de cálculo eletrônico.
- Desenvolver as nossas próprias técnicas de resolução de problemas usando computadores indispensáveis na formação atual de profissionais e as aplicações das disciplinas no cotidiano.

NÍVEL DE ATITUDES

- Comunicar através de meios informáticos, os dados ou conhecimentos obtidos no curso.
- Reconhecer as limitações e potencialidades do computador como auxiliar na resolução de problemas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I

INTRODUÇÃO AO USO DO COMPUTADOR

Instalação de programas úteis para pesquisa e proteção do equipamento.

Dispositivos usuais de entrada e saída.

Criação de índice com tablatura automática.

Interfaces dos sistemas operatórios



UNIDADE II

PROCESSADOR DE TEXTOS

Criação, armazenamento e recuperação de textos.

Edição de texto.

Formatos de caracteres e parágrafos.

Configuração de páginas e margens.

Cabeçalhos, rodapés e notas de rodapé.

Funções mais utilizadas na edição de texto.

Inserção de gráficos, tabelas e equações num texto.

Impressão e apresentação preliminar de textos.

UNIDADE III

PLANILHA ELETRÔNICA

Criação, armazenamento e recuperação de planilhas.

Entrada de dados.

Operações básicas.

Copiar, mover e eliminar células, linhas e colunas.

Fórmulas e funções, criação e manutenção.

Formato de planilha eletrônica.

Gráficos.

Importação e exportação de gráficos.

Impressão e apresentação preliminar de planilhas de cálculo.

UNIDADE IV

APRESENTAÇÃO NO COMPUTADOR

Criação, armazenamento e recuperação de apresentações.

Slides.

Apresentações.

Impressão de apresentações.

Inserção de gráficos e imagens em uma apresentação.

UNIDADE V

Informática Médica

Tecnologias de Informação e Comunicação

Classificação das tecnologias médicas

Evolução das tecnologias

Tecnologias de Diagnóstico

Preventivas

Tecnologias de terapia ou reabilitação

Telemedicina

UNIDADE VI

Backup de segurança e diferença entre hacker e cracker

Access (Gerenciador de banco de dados)



Conceito de banco de dados. Desenho (Tabelas e consultas).

ARQUIVOS

Estrutura hierárquica.

Organização de arquivos.

Gestão de arquivos.

UNIDADE VII

ORDENAÇÃO, BUSCA E INTERCALAÇÃO

Métodos habituais de classificação.

Métodos usuais de pesquisa

Intercalação

UNIDADE VIII

CRIAÇÃO DE PÁGINAS WEB

Diferença entre Página da Web e Site da Web. Criação de páginas na web com o editor web online Wix.com. Criação de blog.

Administração de arquivos na nuvem com servidores de armazenamento gratuito.

(Google Drive, One Drive e Mega)

UNIDADE IX

EPI INFO

Software Livre

Criar bancos de dados, analisá-los com estatísticas de uso em epidemiologia com a representação com gráficos e mapas.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas magistrais: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos trabalhados nas sessões magistrais, através da utilização de material de apoio docente, tais como softwares e vídeos. Podem também incluir a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão universitária.

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica. Assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e solução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e também um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais / escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas / esquemas para identificar, exposição de trabalhos.

- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e grupais realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.



- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente de acordo com os critérios de avaliação da Universidade, garantindo assim a transparência e objetividade.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% neste teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Informática I Un Enfoque Constructivista: (Escrito por Luis Sánchez)
- Informática II Un Enfoque Constructivista: (Escrito por Luis Sánchez)
- Manual moderno de Informática medica Coiora, G. 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Health Informática Wide (www.hiww.org)



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: PRIMEIRO	
Disciplina: INGLÊS MÉDICO	
Código: MED1204	Carga Horária Semestral: 85
Horas Teóricas: 45h	Horas Práticas: 40h
PRÉ-REQUISITO: CURSO DE NIVELAMENTO	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5

FUNDAMENTAÇÃO

O objetivo do estudo do Inglês Médico é o de fornecer ao aluno uma ferramenta indispensável para tornar possível a atualização como médico além das fronteiras que o idioma impõe. Proporcionar os conhecimentos básicos da gramática inglesa, e sua aplicação, leitura e interpretação em castelhano do texto médico científico em inglês é um dos objetivos principais desta disciplina. Assim como possibilitar a manipulação de termos médicos, tanto no inglês britânico como americano para a compreensão da informação relacionada com o campo da medicina neste idioma. Possuir um domínio amplo do vocabulário técnico médico referente a Anatomia e Histologia do corpo humano. Promover aos alunos a informação atualizada sobre diferentes tópicos da área da saúde. Incentivar o aluno a realizar pesquisas bibliográficas, para que entrem em contato com publicações realizadas originalmente em inglês; utilizando como nexos, diferentes temas correspondentes ao nível de estudo em que os estudantes se encontram através de um sistema de integração interdisciplinar com o restante das matérias do curso.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos os conhecimentos necessários para reconhecer as palavras em texto e utilizar a informação fornecida para compreender uma ideia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Focar na compreensão de textos médicos ao estudante usando para ele conteúdos conforme a sua especialidade; formar os alunos na utilização eficaz de dicionários bilíngues para que sejam identificadas opções adequadas de definições de uma voz em um discurso escrito e oral em inglês.
- Adquirir a capacidade realizar análise fonética / fonológica, morfossintática, semântica e discursiva da língua inglesa.

NÍVEL COGNITIVO

- Identificar os elementos da estrutura gramatical inglesa para poder resolver problemas de compreensão do texto comparando suas semelhanças e diferenças
- Inferir significados através do contexto

NÍVEL DE ATITUDES

- Obter conhecimento teórico e prático da tradução da língua inglesa



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I

Saudações

O alfabeto

Artigos

Pronomes pessoais

O Verbo Ser e Estar

UNIDADE II

Elementos básicos de uma oração:

a. Adjetivos possessivos

b. Pronome Pessoal:

a. Sujeito

b. Objeto

c. Substantivo, adjetivo, verbo;

d. Artigos definidos e indefinidos.

UNIDADE III

Verbos Auxiliares no presente e no passado:

a. To BE (am, is, are, are / was, were)

b. To Have (have, has /had)

c. To Do (do, does / did)

d. Can (can / could)

UNIDADE IV

Presente Simples:

Estrutura de orações, afirmativas, negativas e interrogativas

Advérbios de frequência.

Uso adequado do Presente Simples.

UNIDADE V

Passado simples:

Estrutura de orações afirmativas

Negativo e interrogativo.

Verbos regulares e irregulares.

Expressões relacionados ao tempo.

Uso adequado do Passado Simples.

UNIDADE VI

Presente e Passado contínuo

Estrutura das orações afirmativas, negativas e interrogativas

Expressões relacionadas ao tempo. Uso adequado dos tempos verbais contínuos.

UNIDADE VII

Futuro Simples:

Estrutura de orações afirmativas, negativas e interrogativas.



Verbos regulares e irregulares
Expressões relacionadas ao tempo.
Uso adequado do futuro simples.

UNIDADE VIII

Presente Perfeito:
Estrutura de orações afirmativas negativas e interrogativas.
Verbos regulares e irregulares
Expressões relacionadas ao tempo.
Uso adequado do Presente Perfeito.

UNIDADE IX

Passado Perfeito:
Estrutura das orações afirmativas, negativas e interrogativas.
Verbos regulares e irregulares
Expressões relacionadas ao tempo.
Uso adequado do Passado Perfeito.

UNIDADE X

O corpo humano em geral
Ossos, músculos e articulações que compõem o corpo humano.
Conjunto de órgãos que formam os diferentes sistemas do corpo humano.

UNIDADE XI

Terminologia anatômica específica.
Definições histológicas básicas.
Estrutura celular

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas magistrais: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos trabalhados nas sessões magistrais, através da utilização de material de apoio docente, tais como softwares e vídeos. Podem também incluir a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão universitária.

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica. Assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e solução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e também um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais / escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas / esquemas para identificar, exposição de trabalhos.



- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e grupais realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.

- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente de acordo com os critérios de avaliação da Universidade, garantindo assim a transparência e objetividade.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% neste teste.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Collin Peter. "DICTIONARY OF MEDICINE" Third Edition. Editorial Peter Collin Publishing. Inglaterra, 2000.
- Glendinning Eric H., Holmstrom Beverly A. S. "ENGLISH IN MEDICINE" Second edition. Editorial Cambridge University. Inglaterra, 1998.
- Longman. "DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH" Second

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Edition. Editorial Longman. Inglaterra, 1987.
- Maclean Joan. "ENGLISH IN BASIC MEDICAL SCIENCE" Editorial Oxford University. Inglaterra 1976.
- Murphy Raymond. "ESSENTIAL GRAMMAR IN USE" Second Edition. Editorial Cambridge University. Inglaterra, 1998.
- Thomson A. J., Martinet A. V. "A PRACTICAL ENGLISH GRAMMAR" Fourth Edition. Editorial Oxford University. Inglaterra, 1993.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: PRIMEIRO	ANUAL
Disciplina: ANATOMIA HUMANA	
Código: MED101	Carga Horária Anual: 350
Horas Teóricas: 200 h	Horas Práticas: 150 h
Pré-requisito: CURSO DE NIVELAMENTO	Carga Horária Semanal: 10

FUNDAMENTAÇÃO

É a ciência básica mais importante da disciplina do primeiro ano, onde a estrutura da ciência médica é edificada. É Requisito fundamental para compreender, entender e aprender a fisiologia e a terapêutica, pilares nos quais está fundamentada a formação médica integral.

O processo e aprendizagem estão orientados para o conhecimento suficiente da estrutura macroscópica do corpo humano com o critério anatômico funcional.

O estudo dela terá enfoque no critério sistemático, descritivo, topográfico e funcional. Seus conteúdos deverão ser suficientes para facilitar o aprendizado e a compreensão de outras disciplinas compreendidas no currículo do curso.

OBJETIVOS GERAIS

Facilitar o aprendizado e a compreensão da estrutura macroscópica do corpo humano com o critério anatômico funcional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

Que ao final do período letivo da matéria o estudante seja capaz de:

- Identificar as diferentes estruturas e os elementos correspondentes das diferentes Regiões anatômicas do corpo humano.
- Descrever com critérios sistemáticos, topográficos e funcional as formações anatômicas e suas relações entre si.
- Estabelecer um paralelo entre as funções normais e algumas observações funcionais.
- Determinar a posição anatômica e os planos de observação.
- Reconhecer os planos, as cavidades e espaços do corpo humano, identificando os limites dos mesmos e seus conteúdos.
- Identificar, descrever os diversos aparelhos e sistemas assim como os diversos órgãos compreendidos com as relações, vascularização e inervação dos mesmos.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Que ao final do período letivo da matéria o estudante seja capaz de:

- Demonstrar habilidades, destrezas para manipular nas disseções, localizando órgãos e estruturas.
- Adquirir destreza manual na utilização dos instrumentos de disseção.
- Conhecer os conceitos básicos de assepsia e antissepsia.
- Conhecer os conceitos básicos do tanato praxia.



NÍVEL DE ATIVIDADES

Que ao final do período letivo da matéria, o estudante seja capaz de:

- Valorizar a importância do domínio dos conhecimentos da matéria como base para a carreira médica.
- Assumir responsabilidades sobre a base da pontualidade, organização, respeito mútuo e disciplina nas tarefas específicas.
- Valorizar a importância da revisão bibliográfica existente, assim como o interesse em possíveis variações que poderiam ser encontrados nos cadáveres dissecados ou entre as diferentes bibliografias.
- Ter conhecimento da importância do auto aprendizado, adotando condutas de análise crítica em relação ao que for lido e o que for visto nas dissecações.

CONTEÚDOS

UNIDADE I

OSTEOLOGIA

Considerações gerais: ossos do esqueleto humano e osteologia geral.

Ossos do membro Superior: Clavícula, omoplata, úmero, rádio, carpo, metacarpo, dedos.

Ossos do membro Inferior: Frontal, parietal, occipital, etmoides, Temporal, Configuração geral do crânio e calota craniana.

Ossos da Face: Maxilar inferior, maxilar superior, molar, ossos próprios do nariz, palatino vômer, cornetos.

Ossos da Coluna Vertebral: Considerações gerais, vértebras cervicais, dorsais e lombares. Características comuns a todas as vértebras, características próprias das vértebras de cada região e características próprias de determinadas vértebras. Sacro, Cóccix, Pélvis em geral.

Ossos do tórax: Considerações gerais, costela, cartilagens das costelas, esterno, anatomia radiológica de cada osso.

ARTROLOGIA

Considerações gerais. Definição. Divisão. Diartrose. Sinartrose. Fisiologia.

MÚSCULOS E APONEUROSES DO PESCOÇO

Músculos da região lateral do pescoço. Músculos da região do osso hioideo; supra hioideo e infra hioideo. Músculos da nuca.

MÚSCULOS E APONEUROSES DO TÓRAX: da região anterolateral e da região vertebral. Músculos da região lombo dorso cervical. Músculo dos canais vertebrais.

MÚSCULOS DO ABDÔMEN: músculos da região anterolateral. Músculo da região posterior ou lombilíaca. Diafragma. Aponeurose e formações de ligamentos do abdômen.

MÚSCULOS E APONEUROSES DO PERÍNEO NO HOMEM E NA MULHER

ANGIOLOGIA

CONSIDERAÇÕES GERAIS sobre Artérias e Veias.

ARTÉRIAS DO MEMBRO SUPERIOR: Subclávia, axilar, umeral, radial, cubital e palmares. Ramos colaterais e terminais das mesmas.



VEIAS SUPERFICIAIS E PROFUNDAS DO MEMBRO SUPERIOR

ARTÉRIAS DO MEMBRO INFERIOR: Femorais, poplítea, tronco tibioperônio, tibiais, perônios, pedia e plantares. Ramos colaterais e terminais das mesmas.

VEIAS SUPERFICIAIS E PROFUNDAS DO MEMBRO INFERIOR

ARTÉRIAS DO PESCOÇO E DA CABEÇA. Carótidas primitivas, interna e externa. Ramos colaterais e terminais.

GRANDES VASOS DAS CAVIDADES TORÁCICAS E ABDOMINAL.

ARTÉRIA AORTA: porção torácica e abdominal. Ramos colaterais e terminais: coronárias, tronco, braquiocefálico, bronquiais, esofágicas, intercostais, diafragmáticas inferiores, lombares, tronco celíaco e seus ramos mesentéricos superior, renais espermática e ováricas, mesentérica inferior, ílica primitiva e seus ramos, ílica interna, externa e seus ramos.

ARTÉRIA PULMONAR

VEIA CAVA SUPERIOR E SEUS AFLUENTES: troncos venosos braquicefálicos, veias ázigos, maior e menor.

VEIA CAVA INFERIOR E SEUS AFLUENTES: Veias ílicas, renais, supra-hepáticas, espermáticas e uterováricas, umbilical.

SISTEMA VENOSO PORTAL

LINFÁTICOS articular.

Articulações do Membro Superior. Escápula-umeral.

Acromioclavicular. Esternoclavicular. Articulação do cotovelo.

Articulação radio-cubital superior e inferior. Articulação do punho.

Articulações intrínsecas da mão.

ARTICULAÇÕES DO MEMBRO INFERIOR: Articulações dos ossos da pélvis. Articulação coxofemoral.

Articulação do joelho.

Articulação do períneo – Tibial superior e inferior. Articulação tibiotársica. Articulações intrínsecas do pé.

ARTICULAÇÃO DOS OSSOS DO CRÂNIO E DA FACE ENTRE SI:

Articulação temporomandibular. Articulação occipitoatloidea.

ARTICULAÇÃO DA COLUNA VERTEBRAL

ARTICULAÇÃO DO TÓRAX: Articulações costovertebrais, condrocostais e condroesternais. Anatomia radiológica de cada articulação.

MIOLOGIA

Considerações gerais. Inserções, relações, enervações e ação dos músculos das seguintes regiões:

MÚSCULO DE MEMBRO SUPERIOR: do ombro, do braço, do antebraço e da mão, com suas aponeuroses correspondentes.

MÚSCULO DO MEMBRO INFERIOR: da coxa, da perna e do pé, com suas aponeuroses correspondentes.

MÚSCULO DA CABEÇA: Músculo do crânio e aponeurose epicraniana. Músculos da mastigação.

Músculos da face.

Considerações gerais.

DUCTOS COLETORES LINFÁTICOS: Ducto torácico. Grande Veia linfática.



GRUPOS GANGLIONARES LINFÁTICOS: vasos aferentes e vasos eferentes.

GÂNGLIOS: Poplíteos, inguinais, retro crurais, da pélvis, lombo aórticos ou abdominais, do tórax, da cabeça, do pescoço e da axila. Angiografia. Flebografia. Linfografia.

ESPLANCOLOGIA

Aparelho Digestivo.

Boca e suas dependências: Paredes da boca. Gengivas. Amígdalas. Vasos e nervos.

Faringe: Considerações gerais. Conformação e relações. Constituição anatômica. Vasos e nervos.

Esôfago: Considerações gerais. Modo de conformação e relações. Constituição anatômica. Vasos e nervos.

Estômago: Considerações gerais. Superfície exterior, relações. Superfície interior, cárdia e piloro. Constituição anatômica. Vasos, nervos e linfas.

Intestino Delgado. Considerações gerais. Relações. Duodeno jejuno íleo. Constituição anatômica. Vasos, nervos e linfas. Mesentério.

Intestino Grosso: Considerações Gerais. Cego e apêndice. Cólon. Reto. Conformação exterior e relações. Conformação interior. Constituição anatômica. Mesocólon. Vasos, nervos e linfas.

Ânus: Considerações Gerais. Constituição anatômica. Esfíncteres, Vasos, nervos e linfas.

Anexos do tubo digestivo.

Glândulas Salivares Parótida, submaxilar. Considerações Gerais. Relações. Compartimentos. Ductos Excretores. Vasos e nervos.

Fígado: Considerações Gerais. Conformação Exterior e relações. Constituição anatômica. Vasos, nervos linfáticos.

Aparelho excretor da biliar; ductos hepáticos, vesícula biliar, ducto cístico e colédoco. Pedículo Hepático.

Pâncreas: Considerações Gerais. Conformação exterior e relações. Constituição anatômica. Ducto excretor. Vasos, nervos e linfas.

Peritônio em geral: Transcavidade dos epíploons. Anatomia radiológica. Diversas escopeias. Meios de exploração.

APARELHO UROGENITAL

RINS: considerações gerais. Conformação exterior e relações. Constituição anatômica, vasos e nervos.

Aparelho excretor do Rim: Modo de conformação e relações. Cálices, pélvis renal e ureter. Constituição anatômica. Vasos e nervos.

Bexiga: considerações gerais. Conformação exterior e relações. Aponeurose umbilico-prevesical. Espaço prevesical. Constituição anatômica. Vasos e nervos.

Uretra: no homem e na mulher. Considerações gerais.

Relações. Conformação interior. Constituição anatômica. Vasos e nervos.

Órgãos Genitais Masculinos

Testículos: considerações gerais. Conformação exterior e relações. Constituição anatômica. Vasos, nervos, linfas.

Vias espermáticas: ducto deferente. Vesícula seminal. Ducto ejaculador. Considerações gerais. Constituição anatômica. Vasos e nervos.



Pênis: considerações gerais. Conformação exterior e relações. Constituição anatômica. Órgãos eréteis do pênis. Camadas do pênis. Vasos e nervos.

GLÂNDULAS ANEXAS AO ÓRGÃO GENITAL DO HOMEM

Próstata: considerações gerais. Conformação exterior e relações. Constituição anatômica. Vasos e nervos.

Glândula de Cooper.

Órgãos genitais femininos.

Ovário: considerações gerais. Conformação exterior e relações. Constituição anatômica. Vasos e nervos.

Útero e trompa uterina: considerações gerais. Conformação exterior e relações. Conformação interior. Constituição anatômica. Vasos, nervos e linfas.

Vulva: considerações gerais. Formações labiais. Constituição anatômica. Espaço Inter labial. Hímen. Vasos, nervos e linfas.

Órgãos eréteis: clitóris e bulbos da vagina.

Glândula de Bartholin.

APARELHO DA RESPIRAÇÃO E FONAÇÃO

Laringe: Considerações gerais, conformação exterior e relações. Conformação interior. Zona glótica: cordas vocais, glote, ventrículos da laringe. Zona supra glótica. Constituição anatômica, cartilagens da laringe, articulações e ligamentos da laringe, músculos e mucosas da laringe. Vasos, nervos e linfas.

Traqueia e brônquios: considerações gerais. Relações. Constituição anatômica. Vasos, nervos e linfas.

Pulmões: considerações gerais. Configuração exterior e relações. Constituição anatômica. Vasos da hematose. Vasos nutritivos, nervos e linfas do pulmão.

Pleuras: disposição geral. Folha visceral e folha parietal. Divisão de acordo com sua situação. Ligamento triangular do pulmão. Topografia torácico-pulmonar. Vasos, nervos e linfas.

Anatomia radiológica: método de estudo interno.

CORAÇÃO

Miocárdio: considerações gerais. Configuração exterior e relações de projeção do coração sobre a parede torácica. Configuração interior. Ventrículos e auriculares. Características comuns aos ventrículos, orifícios ventriculares e suas válvulas. Colunas carnosas. Características particulares do ventrículo direito, cavidade, músculos papilares. Válvulas tricúspides e sigmóides pulmonares. Características particulares do ventrículo esquerdo, paredes, cavidade, músculos papilares. Válvulas mitrales e sigmóides aórticas. Paralelo anatômico entre os dois ventrículos. Tabique interventricular.

Aurículas: características comuns às duas aurículas. Características particulares das duas aurículas.

Tabique interauricular. Estrutura do miocárdio. Vasos e nervos.

Endocárdio: disposições gerais. Estrutura. Vasos e nervos.

Pericárdio: considerações gerais. Configuração exterior e relações. Pericárdio fibroso e seroso. Meios de fixação. Vasos e nervos. Eco cardiografias. Coronariográficas.

GLÂNDULA DE SECREÇÃO INTERNA

Corpo Tireoide: considerações gerais. Conformação exterior, relações. Constituição anatômica. Vasos e nervos.



Glândula Paratireoide: descrição e relações. Estrutura. Vasos e nervos.

Timo: considerações gerais. Conformação exterior e relações. Constituição anatômica. Vasos e nervos.

Hipófise: generalidades. Conformação exterior e relações. Estrutura. Vasos e nervos.

Baço: considerações gerais. Conformação exterior e relações. Constituição anatômica. Vasos e nervos.

Glândulas suprarrenais: considerações gerais. Conformação exterior e relações. Constituição

anatômica. Vasos e nervos – Anatomia geral: elemento nervoso dos centros: fibras e células nervosas.

Elementos de apoio. Vasos sanguíneos e vias linfáticas.

SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Anatomia geral: elementos nervosos dos centros, fibras e células nervosas. Elementos de apoio. Vasos sanguíneos e vias linfáticas.

Medula espinhal: considerações gerais. Conformação exterior da medula. Conformação interior. Constituição anatômica. Substância cinza, substância branca. Sistematização. Artéria, veias e linfas.

Bulbo raquidiano: considerações gerais. Conformação exterior e interior. Constituição anatômica e conexões. Substância branca e substância cinza. Cruzamento motor e sensitivo. Vasos.

Protuberância anular: considerações gerais. Conformação interior. Constituição anatômica e conexões. Substância branca e substância cinza. Vasos.

Cerebelo: considerações gerais. Conformação exterior e relações. Conformação interior. Substância branca e substância cinza. Conexões extrínsecas do cerebelo, seus pedúnculos.

Válvulas de Vieussens. Conexões intrínsecas. Vasos.

Ventrículo Bulbo Cerebelo ou Quarto Ventrículo: partes constitutivas: parede anterior, parede posterior, bordas, ângulos. Formações coroideias do quarto ventrículo. Comunicação do quarto ventrículo com os espaços subaracnóides: buraco de Magendie e buraco de Luschka.

Pedúnculos Cerebrais, Tubérculos quadrigêmeos e aqueduto de Silvio: Conformação Exterior e relações, configuração interior, constituição anatômica e conexões dos pêndulos cerebrais. Anatomia radiológica. Conformação exterior, constituição anatômica e conexões dos tubérculos quadrigêmeos. Considerações gerais do aqueduto de Silvio.

Cerebelo: Hemisférios. Formações inter-hemisféricas. Modo de segmentação periférica: Cissuras e circunvoluções cerebrais. Cissuras, lóbulos circunvoluções da face externa, interna e inferior dos hemisférios. Localização do córtex cerebral. Conformação interior. Corpo caloso. Trígono cerebral. Septo lúcidus. Ventriculos laterais. Ventriculos médios. Formações carótidas. Glândula pineal ou epífise. Núcleo opto estriados. Cápsulas internas. Centro oval. Região subtalâmica.

Estudo sintético das vias de condução córtico espinhal: via ascendente ou sensitiva. Via descendente ou motora.

Circulação do Cérebro: artérias e veias. Interpretação dos cortes de Vieussens, Flechিং e Charcot.

Meninges: dura-máter, pia-máter. Aracnoides. Estrutura. Vasos e nervos. Líquido cefalorraquidiano.

SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

Anatomia geral: considerações gerais. Nervos plexos, etc.

Plexo Cervical: ramos cervicais superficiais. Ramos cervicais profundos.

Plexo branquial: ramos colaterais. Ramos terminais. Nervos intercostais.

Plexo lombar: ramos colaterais. Ramos terminais.



Plexo sacro: ramos colaterais. Ramos terminais.

Nervos craniais: Olfatório. Óptico. Motor ocular comum. Patético. Trigêmeo. Motor ocular externo. Facial. Auditivo.

Glosssofaríngeo. Pneumogástrico. Espinhal. Hipoglosso maior.

SISTEMA SIMPÁTICO

Simpático Cefálico.

Simpático Cervical, torácico, sacro, Troncoso. Gânglios, ramos aferentes.

Plexos viscerais ou esplâncnicos.

Plexos solar. Gânglios. Ramos aferentes e eferentes.

ÓRGÃOS DOS SENTIDOS

SENTIDO DO PALADAR

Língua: conformação exterior: constituição anatômica. Mucosa lingual, papilar. Vasos e nervos. Linfáticos.

SENTIDO DO OLFATO

Nariz: considerações gerais. Fossas nasais. Cavidades pneumáticas anexas às fossas nasais: seios maxilar, frontal, esfenoidal e células etmoidais.

SENTIDO DA VISÃO

Olho ou globo ocular: considerações gerais e relações. Membranas envolventes: túnicas fibrosas, vasculares e nervosas. Meios transparentes e refringentes: cristalino, corpo vítreo, câmara do olho, humor aquoso.

Anexo do Olho: Cápsula de tenos. Músculos. Sobrancelhas. Pálpebras. Conjuntivas. Aparelho lacrimal.

SENTIDO DA AUDIÇÃO

Ouvido externo: Pavilhão da orelha. Ducto auditivo externo. Considerações gerais. Constituição anatômica. Vasos e nervos.

Ouvido médio: Caixa do tempo. Cadeia de ossos. Células mastoides. Trompa de Eustáquio.

Ouvido Interno: Labirinto ósseo: vestíbulo ósseo, ductos semicirculares. Caracol. AQUEDUTOS.

Ducto auditivo. Labirinto membranoso. Ducto Coclear. Líquido do ouvido interno. Terminação do nervo auditivo. Vasos do ouvido interno.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas magistrais: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos trabalhados nas sessões magistrais, através da utilização de material de apoio docente, tais como softwares e vídeos. Podem também incluir a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica. Assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e solução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS



Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais / escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas / esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e grupais realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% neste teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. L. Testut, A. Latarjet. Anatomia Humana 4 Tomo, Editorial Salvat Barcelona – Espanha, 1996.
2. Rouviere, A Delmas. Anatomia Humana, Descritiva, Topográfica y Funcional – Editora Masson. Barcelona, 2005.
3. Latarjet-Ruiz Liard. Anatomia Humana Descritiva, Topográfica y Funcional. 4º edição 2004. Editorial Panamericana.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. A Bouchet, J. Cuilleret. Anatomia Descritiva, Topografia y funcional Panamericana.
2. J.W. Rohen, C. Yokochi. Atlas topográfica de Anatomia Humana – 5º edição.
3. Frank H. Netter, M.D. Atlas de Anatomia Humana – 2º edição.
4. Delmas A; Vias y Centros Nervioso
5. Carpenter Sutin - Neuroanatomia
6. Pausky B. , Anatomia Humana - Editorial MC Graw Hill - Interamericana (O.P.S).



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: SEGUNDO	ANUAL
Disciplina: FISILOGIA HUMANA	
Código: MED201	Carga Horária Anual: 250
Horas Teóricas: 200 h	Horas Práticas: 50 h
Pré-requisito: MED101	Carga Horária Semanal: 8

FUNDAMENTAÇÃO

A matéria de fisiologia é uma ciência de competência básica no curso de Medicina, trazendo o conhecimento das funções normais dos diversos tecidos, órgãos, aparelhos e sistemas corporais, fazendo a integração com as bases morfológicas ensinadas no primeiro ano do curso.

A Fisiologia Médica estuda o funcionamento dos diferentes órgãos, aparelhos e sistema do corpo humano, é a base do conhecimento para todo profissional médico e paramédico, pois através desta matéria, terá acesso ao conhecimento do funcionamento normal do corpo humano, junto com a Anatomia, Histologia, biofísica e Bioquímica, que servirão para entender processos complexos como o enfermo – doença – terapia, com o qual o médico estará em contato diário.

A fisiologia também deve ser convertida em base sólida das disciplinas de conteúdos clínicos, como medicina, cirurgia e, inclusive, as especialidades médicas, já que o desconhecimento da funcionalidade normal dificilmente possa permitir a correção das mecânicas e dinâmicas operativas anormais de órgãos e sistemas que ocorrem durante, como causa ou consequência, dos diferentes processos patológicos.

É constituída então, como pedra angular do conhecimento pré-clínico do estudante de medicina, sem a qual a edificação e a consolidação posterior de conceitos clínicos e médicos é completamente impossível.

OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer o funcionamento do corpo humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NA ÁREA COGNITIVA

- Compreender o funcionamento dos diferentes sistemas do corpo humano.
- Conhecer o funcionamento dos mecanismos reguladores do corpo humano.

NA ÁREA DE ATITUDES E COMPETÊNCIAS (PSICOMOTORA)

- Estimular o pensamento crítico, espírito investigativo e autoaprendizagem.
- Demonstrar habilidades na utilização de instrumentos de laboratório.
- Demonstrar respeito a vida e pela dignidade humana.
- Demonstrar valores éticos relacionados com sua formação médica, pessoal e social.
- Demonstrar capacidade de realizar provas de laboratório básicas, relacionadas com o funcionamento dos diferentes sistemas do corpo humano.
- Demonstrar capacidade de registrar e avaliar parâmetros de função.

NA ÁREA COMPORTAMENTAL



- Assumir com responsabilidades sua formação nas ciências básicas.
- Valorizar a importância dos conhecimentos adquiridos para consolidar sua formação como instrumentador.
- Assumir o comportamento de realizar anotações para melhorar os problemas sociais na área da saúde e afins.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

MÓDULO I: FISILOGIA GERAL

Unidade 1: Fisiologia: definição, conceito, relações com as matérias aprendidas. O corpo humano, sua composição, líquidos, sólidos, Meio interno e homeostase: definição e exemplos. Os nutrientes: origem, transporte e controle: regulação pelo sistema nervoso e hormônios.

Retroalimentação negativa e positiva. Retroalimentação adaptativa, Exemplos e características de sistemas de controle Saúde, doença, morte.

Unidade 2: Composição de líquidos intracelular e extracelular. Difusão dos solutos nos líquidos corporais. Fenômeno de Donan. Osmose. Conceito de osmolalidade. Líquidos das cavidades virtuais.

MÓDULO II – FISILOGIA CARDIOVASCULAR

Unidade 1: Músculo cardíaco: o coração como bomba e a função das válvulas cardíacas. Fisiologia do músculo cardíaco. O ciclo cardíaco. Relação dos batimentos cardíacos como bomba cardíaca.

Unidade 2: Geração de trabalho do coração. Energia química necessária para a contração cardíaca: utilização do oxigênio pelo coração. Regulagem da bomba cardíaca. Trabalho cardíaco. Diagrama de pressão e volume durante o trabalho ventricular. Fontes de energia. Relação do trabalho cardíaco. Regulagem intrínseca, nervosa e humoral. Efeitos do sistema simpático e do paralelismo. Efeitos dos íons.

Unidade 2: Excitação rítmica do coração. Sistema de excitação especializado e de condução do coração. Controle da excitação e condução no coração.

Unidade 3: Eletrocardiograma normal. Características do eletrocardiograma normal. Métodos de registro eletrocardiográficos. Fluxo da corrente ao redor do coração durante o ciclo cardíaco. Derivações eletrocardiográficas. Vetores cardíacos. Registros dos potenciais cardíacos. Derivações eletrocardiográficas. Papel eletrocardiográfico. Padrões gráficos. Ritmo e frequência cardíaca. Cálculo do feixe elétrico e posição do coração.

Unidade 4: Interpretação eletrocardiográfica das anomalias do músculo cardíaco e fluxo sanguíneo coronário: análise vetorial. Princípios da análise vetorial do eletrocardiograma. Análise vetorial do eletrocardiograma normal. Feixe elétrico meio do complexo QRS ventricular e seu significado. Situações que provocam voltagens anormais do complexo QRS. Padrões prolongados e estranhos ao complexo QRS. Corrente de lesão. Anomalias da onda T.

Unidade 5: Visão geral da circulação; biofísica da pressão, o fluxo e a resistência. Características físicas da circulação. Princípios básicos da função circulatória. Inter-relações entre a pressão, o fluxo e a resistência. Leis da circulação.

Unidade 6: Distensibilidade vascular e funções dos sistemas arterial e venoso. Distensibilidade vascular. Pulsações da pressão arterial. As veias e suas funções. Fatores que determinam a pressão



sanguínea. Pressão sanguínea arterial, variações, determinação. Pressão arterial média. Pulso e pressão do pulso. Fatores determinantes. Pulsos periféricos, importância. Resumo anátomo-histológico das veias. Pressões na circulação venosa. Fluxo venoso, fatores determinantes. Vis a tergo, interior, frente, lateral. Pressão hidrostática. Função de reserva das veias. Pulso venoso. Utilidade clínica do efeito Doppler. Flebograma.

Unidade 7: A microcirculação e o sistema linfático: troca de líquido capilar, líquido intersticial e fluxo linfático. Estrutura da microcirculação e do sistema capilar. Fluxo do sangue nos capilares: vaso motilidade. Troca de água, nutrientes e outras substâncias entre sangue e líquido intersticial. Interstício e líquido intersticial. A filtração dos líquidos através dos capilares se encontra determinados pelas pressões hidrostáticas e coloidosmótica e pelo coeficiente de filtração capilar. O sistema linfático.

Unidade 8: Controle local e humoral do fluxo sanguíneo pelos tecidos. Controle local do fluxo sanguíneo em resposta às necessidades tissulares. Mecanismos de controle do fluxo sanguíneo. Controle humoral da circulação.

Unidade 9: Regulação nervosa da circulação e controle rápido da pressão arterial. Regulação nervosa da circulação. Função do sistema nervoso da circulação. Função do sistema nervoso no controle rápido da pressão arterial. Características especiais do controle nervoso da pressão arterial. Regulagem da pressão arterial. Mecanismos nervosos. Centro vasomotor. Barorreceptores e quimiorreceptores. Resposta isquêmica do SNC. Reflexos auriculares. Sistema renina-angiotensina, outros mecanismos a médio prazo.

Unidade 10: Função dominantes dos rins no controle a longo prazo da pressão arterial e a hipertensão: o sistema integrado da regulagem da pressão arterial. Sistema de líquidos renal-corporal para o controle da pressão arterial. O sistema renina-angiotensina: sua função no controle da pressão arterial. Regulagem da pressão sanguínea a longo prazo: mecanismo renal.

Unidade 11: Gasto cardíaco, retorno venoso e sua regulagem. Valores normais do gasto cardíaco em repouso e durante atividade. Controle do gasto cardíaco pelo retorno venoso: função do mecanismo Frank-Starling do coração. Elevação e diminuição patológica do gasto cardíaco. Métodos para medir o gasto cardíaco.

Unidade 12: Fluxo sanguíneo muscular e gasto cardíaco durante o exercício; a circulação coronária e a cardiopatia isquêmica. Regulagem do fluxo sanguíneo no músculo esquelético em repouso e durante o exercício. Circulação coronária. Anatomia das coronárias. Fluxo coronário normal e fatores que o modificam. Conceito de arteriografia seletiva, cinco grafia, eco cardiografia, cateterismo cardíaco. Econometria.

Unidade 13: válvulas e tons cardíacos; cardiopatias valvulares e congênitas. Tons cardíacos. Dinâmica circulatória anormal na cardiopatia valvular. Ruídos cardíacos. Origem, características e relação com o ciclo cardíaco. Variações fisiológicas. Focos de auscultação. Fono cardiograma.

MÓDULO III. FISIOLOGIA RESPIRATÓRIA

Unidade 1: Ventilação pulmonar. Mecânica da ventilação pulmonar. Volumes e capacidades pulmonares. Volume respiratório minuto equivale a frequência respiratória multiplicada pelo volume corrente. Ventilação alveolar. Funções das vias respiratórias. Surfactante. Músculos respiratórios.



Pressão respiratória. Adaptabilidade pulmonar. Trabalho respiratório. Espirometria. Espaço morto anatômico e fisiológico.

Unidade 2: Circulação pulmonar, edema pulmonar, líquido pleural. Anatomia fisiológica do sistema respiratório pulmonar. Pressões no sistema pulmonar. Volume sanguíneo dos pulmões. Fluxo sanguíneo através dos pulmões e sua distribuição. Efeitos dos ingredientes da pressão hidrostática dos pulmões sobre o fluxo sanguíneo pulmonar regional. Dinâmica capilar pulmonar. Líquido na cavidade pleural.

Unidade 3: Princípios físicos de troca gasosa, difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória. Física da difusão gasosa e pressões parciais dos gases. As composições do ar alveolar e ar atmosférico são diferentes. Difusão de gases através da membrana respiratória. Efeito do quociente de ventilação-perfusão sobre a concentração do gás alveolar.

Unidade 4: Transporte de oxigênio e dióxido de carbono no sangue e líquidos tissulares. Transporte de oxigênio desde os pulmões aos tecidos do organismo. Transporte do dióxido de carbono no sangue. Quociente de troca respiratória. Transporte de oxigênio pela hemoglobina. Curva de dissociação da hemoglobina. Utilização celular do oxigênio. Transporte de dióxido de carbono dos tecidos aos alvéolos. Fase de difusão. Formas de transporte quociente respiratório. Coeficiente de utilização do O₂.

Unidade 5: Regulação da respiração. Centro respiratório. Controle químico da respiração. Sistema de quimiorreceptores periféricos para controlar a atividade respiratória: função do oxigênio no controle respiratório. Regulagem da respiração durante o exercício. Outros fatores que influenciam a respiração.

Unidade 6: Efeito da baixa pressão atmosférica sobre a composição do ar alveolar. Efeitos da hipóxia. Aclimação da baixa pressão parcial de oxigênio. Aclimação natural da altura. Doença das alturas.

Unidade 7: Profundidade e pressão. Efeitos da pressão dos gases no corpo. Decomposição do mergulhador. Doença por descompressão. Problemas físicos do mergulho.

Unidade 1: Características físicas do sangue. Funções gerais. Volume de sangue. Plasma, características físicas, componentes orgânicos e inorgânicos. Proteínas plasmáticas: classificação e funções. Eritrosedimentação. Hematócrito. Distinção entre plasma e soro, obtenção.

Unidade 2: Eritrócitos: características, números e variações. Hemoglobina, índices hematimétricos, fórmula e significado. Hemólise. Metabolismo dos eritrócitos.

Unidade 3: Sítios de produção dos glóbulos vermelhos. Fases da eritropoiese. Vida média. Regulação da eritropoiese, fatores de maturação.

Unidade 4: Estrutura da hemoglobina, síntese, propriedades, tipos, degradação e derivados. Bilirrubina direta e indireta, importância clínica. Necessidades de ferro no organismo. Distribuição de ferro corporal. Regulação da absorção do ferro.

Unidade 5: Leucócitos: classificações, características histoquímicas, funções. Forma leucocitária absoluta e relativa, variações fisiológicas e patológicas. Leucopoiese, regulação.

Unidade 6: Conceito de imunidade. Reação imune. Imunidade celular e humoral ativa e passiva. Antígenos da histo compatibilidade

Apliação da imunologia. Sistema fagocitário mononuclear.



Unidade 7: Imunidade celular: linfócitos, características histoquímicas, estrutura, tipos e funções de cada tipo. Distribuição dos tecidos linfoides. Papel dos linfócitos na imunidade humoral e a medida por células linfocinas. Imunodeficiência, causas.

Unidade 8: Imunidade humoral: imunoglobulina, estrutura, classificação, características, propriedades e funções de cada tipo. Sistema complemento: conceito, funções, componentes e vias de ativação.

Unidade 9: Fundamentos do sistema dos grupos sanguíneos ABO. Antígenos A e B Aglutininas anti-A e anti-B. Leis de Landsteiner. Fundamentos do sistema RH. Antígeno Rh e anticorpo anti-Rh. Incompatibilidade materno-fetal. Detecção e prevenção. Teste de Coombs indireto.

Unidade 10: Transfusão sanguínea. Conceito. Conceito de doador universal e receptor universal. Prova cruzada. Indicações de Transfusões. Potencialmente perigosos, transfusão de eritrócitos, plasma, derivados e substitutos.

Unidade 11: Definição de hemostasia. Hemostasia primária e secundária, componentes. Plaquetas: estrutura, funções. Fatores plaquetários. Produção de plaquetas. Fatores plasmáticos de coagulação. Vias extrínsecas, via final comum. Evolução do coágulo. Anticoagulantes. Coagulograma. Hemofilia.

MÓDULO V. FISIOLOGIA DO RIM E DOS LÍQUIDOS CORPORAIS

Unidade 1: Comportamento líquido corporal: líquidos extracelular e intracelular; edema. Ingestão e perda de líquido estão equilibradas durante as situações estáveis. Compartimento do líquido corporal. Comportamento do líquido extracelular. Volume sanguíneo. Constituintes dos líquidos extracelular e intracelular. Medida dos volumes de líquidos nos diferentes compartimentos hídricos do corpo: princípio da diluição do indicador. Determinação dos volumes de compartimentos líquidos específicos. Regulagem da troca de líquido e equilíbrio osmótico entre os líquidos intracelular e extracelular. Princípios básicos da osmose e a pressão osmótica. Os equilíbrios osmóticos mantem-se entre os líquidos intracelular e extracelular. Volume e osmolaridade dos líquidos intracelular e extracelular em estados anormais. Soluções de glicose e outras para nutrição. Anomalias clínicas da regulagem do volume do líquido: hiponatremia e hipernatremia. Edema: excesso de líquido nos tecidos. Líquidos nos espaços virtuais do corpo.

Unidade 2: Formação da urina pelos rins:

I. Filtragem glomerular, fluxo sanguíneo renal e seu controle. Múltiplas funções do rim na homeostase. Anatomia fisiológica dos rins. Micção. Anatomia fisiológica da bexiga. Transporte da urina desde o rim até os ureteres e a bexiga chegando da bexiga e tônus da parede vesical; a cistometrografia. Reflexo miccional. Anomalias da micção.

Unidade 3: A formação da urina como resultado da filtragem glomerular. A reabsorção tubular e secreção tubular. Filtragem glomerular: o primeiro passo para a formação da urina. Determinantes do FG. Fluxo sanguíneo renal. Controle fisiológico da filtração glomerular e do fluxo sanguíneo renal. Autor regulagem do FG e do fluxo sanguíneo renal.

Unidade 3: Formação da urina pelos rins:

II. Reabsorção e secreção tubular. Reabsorção e secreção tubular renal. A reabsorção tubular compreende mecanismos passivos e ativos. Reabsorção e secreção longe de diferentes partes do néfron. Regulagem da reabsorção tubular. Uso dos métodos de aclaramento para quantificar a função renal.



Unidade 4: Concentração e diluição da urina; regulação da osmolaridade do líquido extracelular e da concentração de sódio. Os rins excretam um excesso de água através formação da urina diluída. Os rins conservam água excretando uma urina concentrada. Quantificação da concentração e diluição renal da urina: água livre e aclaramento osmolares. Transtornos na capacidade de concentrar a urina. Controle da osmolaridade e da concentração do sódio do líquido extracelular. Sistema de retroalimentação osmorreceptor-ADH. Importância da sede no controle da osmolaridade e concentração de sódio no líquido extracelular. Mecanismo de apetite por sal para controle da concentração do sódio e volume do líquido extracelular.

Unidade 5: Regulação renal do potássio, cálcio, fosfato e magnésio: integração dos mecanismos renais para o controle do volume sanguíneo e do volume do líquido extracelular. Regulação da excreção e concentração de potássio no líquido extracelular do íon cálcio. Controle da excreção renal de magnésio e concentração extracelular de íon magnésio. Integração dos mecanismos renais de controle do líquido extracelular. Importância da natriurese por pressão e da diurese por pressão na manutenção do equilíbrio corporal do sódio e do líquido. Distribuição do líquido extracelular entre os espaços intersticiais e o sistema vascular.

Os fatores nervosos e hormonais aumentam a eficácia do controle por retroalimentação renal-líquido corporal. Respostas integradas às trocas na ingestão do sódio. Transtornos que dão lugar a grandes aumentos do volume sanguíneo e do volume do líquido extracelular. Transtornos que provocam um grande aumento do volume líquido extracelular, mas com um volume sanguíneo normal.

Unidade 6. Regulação ácido-base. A concentração de H⁺ está regulada de uma forma precisa. Ácido e bases: sua definição e significado. Defesas frente às trocas na concentração de H⁺: amortizadores, pulmões e rins. Amortização de H⁺ nos líquidos corporais. Sistema amortizador do bicarbonato. Sistema amortizador do fosfato. As proteínas intercelulares importantes. Regulação respiratória do equilíbrio ácido-base. Controle renal do equilíbrio ácido-base. Secreção de H⁺ e reabsorção de HCO₃ pelos tubos renais. A combinação do excesso de H⁺ com os amortizadores de fosfato e amônia no tubo geral - novos- HCO₃. Quantificação da excreção ácido-base renal. Correção renal da acidose: aumento da excreção de H⁺ e adição de HCO₃ ao líquido extracelular.

Correção renal da alcalose: menor secreção tubular de H⁺ e maior excreção de HCO₃. Causas clínicas dos transtornos ácido-base. Tratamento da acidose ou da alcalose. Medidas e análises clínicas dos transtornos ácido-base.

Unidade 11: Estudo físico-químico da urina. Dosagem do nitrogênio não proteico. Estudos radiológicos dos rins e vias urinárias. Cintilografia. Ecografia. Conceito e princípio básico de hemodiálise e diálise peritoneal.

MÓDULO VI. NEUROFISIOLOGIA

Unidade 1: Aspectos gerais do sistema nervoso: neurônios, receptores e efeitos. Níveis de organização do sistema nervoso central. Sinapses. Neurotransmissores. Eventos elétricos durante excitação e inibição neuronal. Características especiais da transmissão sináptica. Glia.

Unidade 2: Modalidade sensorial. Receptores sensoriais, classificação. Potencial receptor. Adaptação dos receptores tônico fásicos. Fadiga. Mecanismos dos receptores. Receptores térmicos. Vias de



sensibilidade somática e térmica. Córtex somestésico, áreas, localização, funções das áreas de associação somática.

Unidade 3: Sensibilidade proprioceptiva (posicional). Fusos musculares. Órgãos de postura de Golgi. Estrutura e função. Vias.

Unidade 4: Dor: Conceito e finalidade. Receptores. Localização e quantificação da dor. Limiar e causas da dor. Vias visceral, causas. Parestesia e hiperestesia. Sistema analgésico do SNC.

Unidade 5: Medula espinhal. Funções motoras, motoneurônios e inteneurônios. Reflexos do fuso muscular. Reflexos medulares.

Unidade 6: Córtex motor: Área piramidal, via motora piramidal, características da motilidade piramidal. Córtex, pré-motora. Sistema extrapiramidal, características. Funções. Lesões das vias piramidais e extrapiramidais. Sinal de Babinski. Clonus.

Unidade 7: Núcleos reticulares e vestibulares. Aparelho vestibular: labirinto, utrículo e sáculo. Receptores, conexões, funções, reflexos. Nistagmo.

Unidade 8: Cerebelo. Resumo anatômico, córtex cerebelar e tipos celulares, vias e núcleos, funções. Retroalimentação. Anomalias, Gânglios basais. Funções motoras. Anomalias.

Unidade 9: Córtex Cerebral: Funções intelectuais. Funções de áreas específicas. Área de associação. Hemisfério dominante. Pensamento, Consciência e memória.

Unidade 10: Área reticular excitadora e inibitória. Funções. Sistema límbico e hipotálamo, funções do comportamento. Outras funções.

Unidade 11: Sonhos. Tipos, centros neuronais, teorias básicas, efeitos, ondas cerebrais, origem e epilepsia.

Unidade 12: Sistema nervoso autônomo. Organização, características. Fibras colinérgicas e adrenérgicas. Neurotransmissores vegetativos, secreção e eliminação. Receptores. Ações. Tonus simpático e parassimpático. Reflexos autônomos. Função de alerta.

Unidade 13: Os sentidos especiais. Visão: ótica do olho, líquido intraocular, pressão intraocular. A retina: organização e funções. Vias intraocular e pressão intraocular. A retina: organização e funções. Vias óticas e córtex visual. Movimentos oculares.

Unidade 14: Audição, transmissão do som até o órgão de Corti. Caracol e órgão de Corti. Funções, Mecanismos auditivos centrais. Sabor: sensações primárias das papilas gustativas e vias. Olfato: células olfatórias, sensações olfatórias primárias e vias.

MÓDULO VII: ENDOCRINOLOGIA E REPRODUÇÃO

Unidade 1: Hormônios: Conceito, classificação química. Mecanismo de ação, receptores e segundos mensageiros. Secreção hormonal e armazenamento. Metabolismo. Dosagem hormonal.

Unidade 2: Hipotálamo, núcleos e conexões. Neuro hormônios hipotalâmicos. Sistema portal hipotalâmico-hipofisário. Controle de retroalimentação. Hormônios adeno hipofisário. Estrutura química, secreção, ações e regulação. Hormônios neuro hipofisários: produção, transporte e liberação. Estrutura, ações fisiológicas, mecanismo de ação, regulação de sua secreção. Epífise e glândula pineal.

Unidade 3: Resumo anatomo-histológico da glândula tireoide, metabolismo do iodo. Síntese, secreção, transporte dos hormônios tireoidianos. Ações. Regulação de secreção. Anomalias das secreções dos



hormônios tireoidianos. Provas de função da tireoide. Calcitonina: ações sobre a calcemia, regulação e secreção.

Unidade 4: Resumo anatômico da glândula suprarrenal. Química e metabolismo dos hormônios córtico suprarrenais, excreção, gluco corticoides e corticoides minerais. Ações, mecanismo de ações. Regulação de secreção. Provas da função da suprarrenal. Hormônios da medula suprarrenal: ações, mecanismos de ações, regulação da secreção. Trocas normais e anormais da função suprarrenal.

Unidade 5: Pâncreas, endocrinologia: resumo anatômico e histológico do pâncreas. Insulina: estrutura, síntese, secreção, ação, mecanismo de ação dos receptores. Degradação. Antagonista da insulina. Regulação da secreção, Deficiência de insulina. Glucagon: estrutura, ação, regulação. Somatostatina: função dos ilotes e dos outros sítios do organismo.

Unidade 6: Glândula parótida, histologia. Metabolismo e distribuição do cálcio, fosfato extracelular. Paratormônio: ações e efeitos a nível intestinal, renal e ósseo. Vitamina D. Regulação da secreção do paratormônio. Hipoparatiroidismo.

Unidade 7: Aparelho reprodutor masculino: anatomia e histologia. Funções gerais do testículo. Células de Sertoli, Barreira hemato testicular. Regulação da temperatura do testículo. Espermatogênese: fase, duração, regulação. Estrutura do espermatozoide. Maturação. Composição do sêmen. Função da próstata e das vesículas seminais.

Unidade 8: Andrógenos: química, síntese, sítios de produção, mecanismo de ação, metabolismo e excreção. Ações antes e depois do nascimento. Papel do hipotálamo e da hipófise no controle da função testicular. Gonadotrofina hipofisiária. Retroalimentação da Gonadotrofina canônico e puberdade.

Unidade 9: Ovário: anatomia e histologia, ciclo ovariano. Ovulação: mecanismo. Corpo lúteo: formação, funções. Ciclo endometrial: fases. Menstruação: mecanismo, causa, característica. Transtornos comuns.

Unidade 10: Estrogênio e progesterona: síntese, metabolismo, excreção ação. Gonadotrofina hipofisiárias. Retroalimentação positiva e negativa. Curva hormonal durante o ciclo sexual feminino. Ciclos anovulatórios. Puberdade. Menarca. Menopausa.

Unidade 11: Fases da resposta sexual humana, elementos endócrinos e nervosos. Padrão sexual feminino e masculino, diferenças e disfunções sexuais. Requisitos para que sêmen seja fecundado. Capacitação. União dos gametas. Reação de Zona.

Unidade 12: Troca do óvulo fecundado e implantação. Nutrição inicial do embrião. Placenta: estrutura e funções. Papel dos hormônios na gestação. Trocas fisiológicas na mãe durante a gestação. Parto: início, fatores hormonais e nervoso, fases, duração, mecanismo do parto. Dequitação. Involução uterina. Amamentação: hormônios relacionados, início e manutenção da amamentação. Produção, excreção e composição do leite materno. Colostró. Efeitos da amamentação sobre a mãe.

Unidade 13: Etapas da vida intrauterina. Desenvolvimento fetal. Idade gestacional. Adaptação do recém-nascido. Fisiologia do recém-nascido e trocas posteriores. Problemas funcionais do recém-nascido. Crescimento e desenvolvimento: conceitos básicos.

MÓDULO VII: FISIOLOGIA DIGESTIVA



Unidade 1: Princípios gerais da fisiologia do tubo digestivo. Atividade do músculo liso. Controle nervoso. Controle hormonal. Circulação intestinal. Fatores que modificam o risco sanguíneo intestinal.

Unidade 2: Funções motoras do aparelho digestivo. Mastigação. Deglutição. Etapas. Esfíncter gástrico. Funções motoras do estômago, esvaziamento gástrico e fatores que modificam. Motilidade do intestino delgado. Válvula ileocecal. Movimento do intestino grosso. Regulação. Defecação.

Unidade 3: Funções secretoras do aparelho digestivo. Secreção de origem salivar, composição, funções, regulação. Secreção gástrica: origem, funções e regulação de cada uma delas. Secreção pancreática exócrina: composição, funções, regulação e ativação das enzimas. Secreção do intestino grosso.

Unidade 4: Fígado, Funções. Secreção biliar, composição e função. Fatores que modificam sua secreção. Vesícula biliar, função e regulação. Provas funcionais hepáticas.

Unidade 5: Digestão, absorção e metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídeos, enzimas que interferem, produtos da digestão e mecanismos de absorção.

Unidade 6: Noções básicas de transtornos do aparelho digestivo. Náuseas. Vômitos. Diarreia. Constipação. Meteorismo. Outros transtornos.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas expositivas: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos apresentados nas aulas expositivas, através da utilização de material de apoio ao professor, como softwares e vídeos. Também podem ser incluídas a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e extensão universitária.

Trabalhos dirigidos academicamente. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizado.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e ao mesmo tempo um efetivo canal de informação sobre o processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações, entre eles:

- Provas orais / escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas / esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e grupais realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.



Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária, cujas atividades deverão ser levadas à Direção Docência de Extensão e Pesquisa e terão uma ponderação de 10% da nota final, com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer dos exames parciais e/ou finais significará a imediata anulação do mesmo a referida prova será de 0%.

O aluno que não justifique a sua ausência em uma prova parcial e/ou final, também terá 0% na prova.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Tresguerres, J.A.F. Fisiología humana. 3º ed. Madri: McGraw-Hill, Interamericana; 2005.
2. Guyton, A.C. Hall, J.E. Tratado de fisiología médica. 11ª ed. Madri: Elsevier; 2006.
3. GANONG, W. Fisiología Médica. 15º Ed. Manuel Moderno. México 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RHOADES, g. y RICHARDS, D. Fisiología Humana. Ed. Masson. Espanha, 2002.
2. POCOCK.G. y RICHARDS, D Fisiología Humana. Ed. Masson. Espanha, 2002.
3. WEST, J Bases Fisiológicas de la Práctica Médica. 12º Ed. Panamericana, 1997.
4. DVORKIN, M Y CARDINALI, D. Bases Fisiológicas de la Practica Medica. 13º Ed. Panamericana. Argentina 2003.
5. Best & Taylor. Bases fisiológicas de la practica médica. Directores Mario A. Dvrorkin, Daniel P. Cardinali. 13º ed. Buenos. Madri: Ed. Editorial Médica Panamericana, 2003.
6. Rhoades, R.A. Tanner, G.A. Fisiología médica . Barcelona: Masson; 1996.
7. Thibodeau, G.A. Patton K.T. Anatomia y fisiología. 4ª ed. Madrid: Harcourt; 2007.
8. Tortora, G.J. Introducción al cuerpo humano: fundamentos de anatomia y fisiología. 7ª ed. México: Editorial Médica, Panamericana; 2008.
9. Seeley. RR Anatomy & physiology. Eds. Rod R Seeley, Trent D. Stephens, Philip Tate. 7ª ed. Boston: McGraw Hill, Higher Education; 2006.
10. Martin Cuenca, E. Fundamentos da fisiologia. Madri: Thomson; 2006.
11. Barrett, KE Fisiología gastrointestinal. México: McGraw-Hill. Interamericana; 2007.
12. Hansen, J.T. Netters atlas of human physiology. Teterboro, New Jersey: Icon Learning Systems; 2002.

Colección Ciba de Ilustraciones Médicas. Frank H. Netter. Barcelona: Salvat; 1990.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: SEGUNDO	ANUAL
Disciplina: BIOQUÍMICA	
Código: MED202	Carga Horária Anual: 204
Horas Teóricas: 154 h	Horas Práticas: 50 h
Pré-requisito: MED101-MED102	Carga Horária Semanal: 6

FUNDAMENTAÇÃO

Um médico de clínica geral deve ter um conhecimento sólido de todas as áreas da ciência médica, o que o capacitará abordar qualquer problema de saúde, tanto para prevenir como para tratar a doença. A capacidade do médico para gerir problemas gerais de saúde requer o domínio de todas as disciplinas profissionais básicas, o que por sua vez exige o domínio das ciências biológicas básicas.

Dentro das ciências biológicas básicas se encontra a Bioquímica, disciplina focada no estudo do fenômeno da vida a nível molecular, abrangendo os aspectos estruturais dos constituintes celulares e supra celulares e os aspectos dinâmicos de processos vitais, como a percepção e transdução dos sinais extracelulares, o metabolismo e sua regulação, o armazenamento e a expressão da informação genética, bem como sua regulação, os mecanismos moleculares das mutações, bem como a reparação do DNA, a inter-relação metabólica entre órgãos, etc.

Os conhecimentos de bioquímica ajudarão o aluno de Medicina a compreender disciplinas profissionais, tais como farmacologia, patologia, medicina interna, entre outros; de modo que a sua presença no currículo de medicina é absolutamente necessária.

OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer as inter-relações metabólicas entre os diferentes órgãos do corpo e os mecanismos que mediam as transmissões dos sinais do corpo.
- Compreender como processos vitais são governados pela informação genética, sua expressão e a regulação de sua expressão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Conhecer as macromoléculas e as moléculas pequenas presentes no organismo.
- Identificar os principais grupos funcionais presentes nas biomoléculas.
- Explicar os mecanismos pelos quais as biomoléculas transportam e utilizam e transmitem informações.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância das interações químicas débeis entre as biomoléculas.
- Analisar a relação estrutura - função das macromoléculas biológicas.

NÍVEL DE ATIVIDADES

- Tomar consciência da importância dos conhecimentos básicos das estruturas moleculares dos organismos vivos.
- Valorar a importância dos conhecimentos das estruturas biomoleculares.



- Demonstrar interesse na compressão das interações moleculares para aplicar os distintos processos biológicos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: Coleta de amostra, biossegurança, manuseio de equipamentos e instrumento de laboratório.

UNIDADE II: Glicose, ácido úrico

Conhecer os diferentes testes utilizados para o diagnóstico de diabetes.

Distinguir os diferentes tipos de curvas que podem ocorrer num teste de tolerância à glicose.

UNIDADE III: Perfil Renal

UNIDADE IV: Perfil lipídico

UNIDADE V: Perfil da proteico

UNIDADE VI: Hemograma, sangue periférico

UNIDADE VII: Perfil hepático

UNIDADE VIII: Perfil de Coagulação

UNIDADE IX: Perfil cardíaco

UNIDADE X: Testes serológicos

UNIDADE XI: Liquidação de punção

UNIDADE XII: Urina

UNIDADE I: Coleta de amostra, biossegurança, utilização de equipamentos e instrumentos de laboratório.

MÓDULO I: Coleta de amostra

Sangue: punção venosa, punção cutânea, punção arterial, uso de anticoagulante.

Urina: Urina simples, cultura de urina, urina 24 horas.

Fezes: fezes simples, seriada, coprofuncional, coprodutivo, sangue oculto.

Líquidos de punção: LCR, peritoneal, pleural, pericárdio, artéria.

MÓDULO II: Biossegurança

Normas de biossegurança

MÓDULO III: Utilização de equipamentos e instrumentos de laboratório

Utilização do espectrofotômetro, micro centrífuga, micropipeta, centrífuga, banho maria, macro pipeta, pro-pipeta.

UNIDADE II: Glicose e ácido úrico

MÓDULO I: Glicose

Glicose Basal, Pós-prandial, Teste de Tolerância Oral à glicose. Teste de O. Sullivan

Indicadores de longo prazo do controle de diabetes: Hemoglobina glicada, fructosamina

MÓDULO II: Ácido úrico

Principais fontes de ácido úrico. Principais patologias.

UNIDADE III: Perfil renal

MÓDULO I: Ureia



Formação da ureia e eliminação da ureia

Clearance da Ureia. Valores de referência e principais patologias

MÓDULO II: Creatinina

Formação e eliminação da creatinina

Clearance de creatinina, valores de referência e principais patologias.

MÓDULO IV: Perfil lipídico

MÓDULO I: Colesterol, triglicerídeos e lipoproteínas;

Classificação das lipoproteínas, origem, metabolismo, principais características de cada uma.

Funções distintas de cada uma.

Funções das diferentes lipoproteínas

Valores de referência e principais patologias

MÓDULO II: Índice de risco aterogênico

Importância dos índices de risco no diagnóstico e monitorização de hiperlipidêmicas

UNIDADE V: Perfil proteico.

MÓDULO I: Proteinemia

Parâmetros incluídos, valores de referência, principais patologias.

Funções das proteínas

MÓDULO II: Proteinograma eletroforético

Parâmetros que incluem valores de referência e principais traçados eletroforéticos patológicos.

UNIDADE VI: Hemograma, frota de sangue periférico

MÓDULO I: Hemograma

Componentes de um hemograma, valores de referência.

Anemia: tipos e características de cada um.

Leucocitose, leucopenia, fórmula leucocitária relativa e absoluta.

Discussão de casos clínicos

MÓDULO II: Frota de sangue periférico

- Esquema de informação de uma frota de sangue periférico

Morfologia normal e patológica das células sanguíneas

UNIDADE VII: Perfil hepático

MÓDULO I: Componentes de um perfil hepático

Enzimas hepáticas: GOT, GPT, fosfatase alcalina, gama GT.

Valores de referência. Comportamento enzimático de acordo com a patologia.

Bilirrubina e suas frações.

MÓDULO II: Principais patologias hepáticas

Hepatite Viral, medicamentos para hepatite icterícia hemolítica do recém-nascido, hepatite alcoólica, coletasse.

UNIDADE VIII: Perfil de Coagulação

MÓDULO I: Provas que incluem

TP, TTPA, fibrinogênio, plaqueta, tempo de sangria, tempo de coagulação, prova de laço. Valores de referência.



Principais utilidades.

MÓDULO II: hemorragia, hipercoagulabilidade

Fatores de risco da hipercoagulabilidade

Anticoagulante farmacológicos

PDF, Dimero D

UNIDADE IX: Perfil cardíaco

MÓDULO I: Enzimas cardíacas

Isoenzimas: importância no diagnóstico diferencial

CK Total, CKmb, LDH, GOT, valores de referência, principais patologias.

MÓDULO II: Comportamento enzimático em IAM.

Gráfico e explicação do comportamento das enzimas em um paciente normal e um paciente com IAM ou com infarto pulmonar

UNIDADE X: Teste serológico

MÓDULO I: Ensaio em placas de fundo claro e escuro

Fundo claro: Monoteste, Antígenos febris

Fundo escuro: ASTO, PCR, fator reumatoide.

UNIDADE XI: Líquido de punção

MÓDULO I: LCR (líquido cefalorraquidiano)

Composição cito química de um líquido normal.

Meningite viral, meningite bacteriana, meningite tuberculosa, meningite micótica ou fúngica.

MÓDULO II: Derramamento de Líquido

Líquido de derrame: pleural, articular, ascético, pericárdico.

Determinação que inclui a análise cito química. Valores de referência.

Exudado, trasudado: diferenças.

UNIDADE XII: Urina.

MÓDULO I: Análise físico-química.

Químico: ph, corpo técnico, proteínas, glicose, bilirrubina, sangue, nitritos, leucócitos, urobilina – urobilinógena.

MÓDULO II: análise microscópica

Sedimento urinário: Células epiteliais planas, redondas, leucócitos, hematites, bactérias, cristais, cilindros.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas magistrais: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos trabalhados nas sessões magistrais, através da utilização de material de apoio docente, tais como softwares e vídeos. Podem também incluir a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária.



Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica. Assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e solução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% neste teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMMAROTA, Héctor - El laboratorio en la medicina - 516 Paris e Buenos Aires, Argentina, Editorial El Ateneo – 1991.
2. HENRY, John Bernard, - Diagnóstico y tratamiento clínico por el laboratorio 1509 Págs, - Barcelona, Espanha - Editorial Masson, Salvat. -1993.
3. BALCELLS, Alfonso. La Clínica y el laboratorio - 733 Págs - Barcelona Espanha - Editorial Masson - 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 4 ARGERI, Nelson Jorge - Análisis de orina, fundamentos y práctica. 224 Págs. – Buenos Aires, Argentina -89 Editorial Medica Panamericana.
 - 5 BENNINGTON, James - Diccionario enciclopédico dei laboratorio clínico - 1535 Págs – Buenos Aires, Argentina - Editorial Medica Panamericana -1991
- GAW, Allan - bioquímica clínica 163 Págs, - Madri, Espanha - Editorial Harcourt S.A. - 1999.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: SEGUNDO	ANUAL
Disciplina: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	
Código: MED203	Carga Horária Anual: 204
Horas Teóricas: 154 h	Horas Práticas: 50 h
Pré-requisito: MED1205	Carga Horária Semanal: 6

FUNDAMENTAÇÃO

O estudo dos microrganismos vivos, está dividido tradicionalmente no exame de bactérias, parasitas, vírus e fungos. Ainda que cada grupo de organismos apresentem diferentes tamanhos e estruturas, todos são capazes de produzir doenças.

Com a sofisticação da ciência microbiológica, a caracterização dos organismos evoluiu desde as descrições morfológicas até a análise das propriedades fenotípicas e genotípicas. Apesar desses avanços, o reconhecimento inicial dos organismos apenas depende do aspecto morfológico das células microscópicas e as colônias macroscópicas.

Ao longo do curso serão ensinados os métodos diretos e indiretos para identificar os microrganismos. É por isso que no início é dado ênfase na imunologia e generalidades da microbiologia, para avançar pelos diferentes tipos de microrganismos, até o final onde se estuda o diagnóstico microbiológico das doenças infecciosas através de aparelhos e sistemas.

OBJETIVOS GERAIS

Conhecer aos diferentes microrganismos, identificá-los e classificá-los; e conhecer os mecanismos de encontro, ingresso, disseminação, multiplicação, dano e resultado dos fenômenos que têm lugar em todas as doenças causadas pelos mesmos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Ter um juízo crítico sobre os diferentes testes de diagnósticos de laboratório, realizar trabalhos de pesquisa científica e ter a capacidade de elaborar projetos e programas de controle e vigilância das diferentes doenças infecciosas.
- Definir os conceitos de antígeno, antigenicidade e imunogenicidade.
- Compreender a biossegurança hospitalar e o controle de infecções intra-hospitalares
- Localizar os agentes patogênicos mais frequentes, entre os cocos gram positivos, gram negativos, aeróbios, esporulados e não esporulados, enterobactérias patogênicas e oportunistas etc.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Construir um esquema de defesa corporal frente a um antígeno.
- Interpretar os métodos mais utilizados para diagnóstico das referidas bactérias.
- Determinar quais são os grupos do risco para o desenvolvimento de doenças microbianas.

NÍVEL DE ATITUDES

- Conhecer a estrutura e comportamentos do vírus



- Conhecer as características dos fungos
- Conhecer as características diferenciais entre eucariotas, procariontes e vírus

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: IMUNOLOGIA

Microbiologia médica. Conteúdo. Evolução histórica. Laboratório. Equipamento. Relação hôte-microrganismos. Modelo de relação. Infecção. Poder patógeno e virulência. Fatores determinantes da ação patogênica. Infecções mistas. Germes oportunistas.

Imunologia microbiológica. Mecanismos inespecíficos de defesa. Resistência e imunidade. Imunidade natural. O sistema imunitário. Antígenos. Determinantes antígenos imunogênicos. Haptenos. Tipos antígenos. Antígenos naturais. Imunidade específica, linfócitos, fagócitos, outras células efetoras. Sistema linfático. Mediadores de imunidade ou infoquinas. Cinética e avaliação da resposta celular.

Resposta humoral. Anticorpos e imunoglobulinas. Estrutura e formação de anticorpos. Dinâmica da resposta humoral. Anticorpos monoclonais. Reações antígeno-corpo ou serológicas. Reações de aglutinação e precipitação. Reações com intervenções do complemento. Imunofluorescência, radioimunoanálise, enzimoimunoanálise. Outras reações serológicas. Sistema complemento. Ativação. Funções biológicas.

Reações de hipersensibilidade. Tipos I ao IV. Alergia. Doenças autoimunes. Imunidade em transplantes e tumores.

Histocompatibilidade. Intramorreações.

Imunidade nas infecções. Imunizações. Imunidade adquirida. Tipos, resposta anamnésica. Vacinas e soros.

Tipos. Esquemas.

UNIDADE II: GENERALIDADES

O mundo microbiano. Eucariontes, procariontes e vírus, grandes grupos de organismos. Classificação, estrutura bacteriana. Morfologia: formas e tamanhos. Elementos celulares obrigados e facultativos. Colorações: Gran, Ziehl-Neelsen, Giemsa e outras.

Fisiologia bacteriana. Nutrição e metabolismo. Pigmentos. Toxinas. Reprodução. Meios de cultivo. Técnicas de isolamento. Identificação bacteriana. Crescimento, sobrevivência e morte bacteriana. Recontagem de germes. Genética bacteriana. Variações genotípicas e fenotípicas. Mutações. Transferência. Outros mecanismos genéticos. Engenharia genética microbiana. Bacteriófagos. Ciclos de vida. Ação biológica. Aplicações práticas. Desinfecção e esterilização. Agentes físicos e químicos. Mecanismos de ação.

Antimicrobianos. História e classificação. Espectros e mecanismo de ação. Antibiograma. Resistência aos antibióticos.

Microbiologia hospitalar. Desinfecção e esterilização de ambientes, equipamentos e materiais. Higiene pessoal. Portadores controle de esterilidade de medicamentos. Eliminação de resíduos. Incineração. Diagnóstico, vigilância, profilaxia e controle das infecções hospitalares.



Biossegurança e doenças infecciosas. Riscos e normas. Epidemiologia das doenças infecciosas. Noções básicas. Cadeia de infecção. Diagnóstico e profilaxia das doenças infecciosas. Relação médico laboratório. Flora microbiana normal. Diagnóstico direto e indireto. Princípios de profilaxia geral.

UNIDADE III: BACTÉRIAS I

Sistemática bacteriana. Classificação. Nomenclatura. Agrupamentos bacterianos. Flora normal. Cocos gram-positivos. Micrococcus. Staphylococcus aureus. Outros estafilococos. Streptococcus sp. Estreptococos beta – hemolíticos, estreptococos grupo A. Outros grupos. Streptococcus pneumoniae. Cocos anaeróbios. Cocos gram-negativos. Neisseria. Neisseria meningitidis. Neisseria gonorrhoeae. Outras Neisserias: Branhamella, Moraxella e Acinetobacter.

Bacilos gram-positivos aeróbios não esporulados. Corynebacterium diphtheriae. Outras espécies. Listeria monocytogenes. Outros. Bacilos gram-positivos aeróbios esporulados. Bacillus anthracis. Outras espécies. Bacilos gram-positivos anaeróbios esporulados. Clostridium c. Tetani C. Botulinum C. perfringens. Outros clostridium invasivos.

Bacilos anaeróbios não esporulados. Bacteroides. Lactobacillus. Fusobacterium. Outros. Bacilos gram-negativos. Enterobactérias. Características gerais. S. Typhi. S. para typhi. Salmonellas produtoras de gastroenterite. Shigella. E. coli produtoras de diarreia. Yersinia. Y. Pestis. Outras yersínias. Enterobactérias oportunistas. Escherichia coli klebsiella. Enterobacter. Proteus. Outros gêneros.

UNIDADE IV: BACTÉRIAS

Vibrio e Campylobacter. V. Cholerae. Outras vibrações. C. Jejuni. Outras espécies de Helicobacter pylori. Pequenos bacilos facultativos gram-negativos. Pasteurella Francisella. Outros gêneros. Bacilos gram-negativos não fermentadores. Pseudomonas aeruginosa. Outras Pseudomonas. Outros gêneros. Haemophilus, Bordetella e Brucella. Haemophilus. H. influenzae. H. ducreyi. Outros Haemophilus. Bordetella. B. Tosse convulsa. Outros Bordetellae. Gardnerella vaginalis. Brucella. B. Melitensis. Outras espécies. Bacilos ácido-rápidos. Micobactérias. M. Tuberculose. M. Bovis. Micobactérias típicas. M. Lepae. Actinomycetes. Actinomyces. Nocardia. Streptomyces.

Spirochetes e outros treponemas. Borrelia Recurrentis. outras espécies Leptospirae. Spirillum menos. Associação fusospiral. Espiroquetas da boca e membranas mucosas. Mycoplasmas, Rickettsiae e Chlamydiae. Mycoplasma. Gênero. Ureaplasma. Outras bactérias com parede celular defeituosa. Encomende Rickettsiales. Genus Bartonella. genus Rickettsia gênero Coxiella gênero Rochalimaea gênero Ehrlichia pedir Chlamydiales gênero Chlamydia

UNIDADE V: FUNGOS E SISTEMA

Micologia Geral. Características gerais dos fungos. Morfologia. Estrutura. Metabolismo. Reprodução. Cultivo. Imunologia. Classificação. Ação patógena. Amostras. Diagnóstico. Epidemiologia. Profilaxia. Tratamento.

Fungos produtores de Micoses superficiais. Fungos produtores de Micoses subcutâneas. Sporothrix schenckii. Rhinosporidium seeberi. Cromomicoses. Micetomas. Outras micoses subcutâneas.

Fungos produtores de Micoses Sistêmicas. Paracoccidioides brasiliensis. Histoplasma capsulatum Coccidioides immitis. Outras micoses sistêmicas. Fungos oportunistas. Geotrichum candidum. Candida albicans e outras candidas e leveduras. Aspergillus. Penicillium. Ficomicose. Mucor. Rhizopus e outros gêneros. Outras micoses oportunistas.



UNIDADE VI: VÍRUS

Virologia geral. Conceito Morfologia e estrutura. Agentes infecciosos subvirais. Composição química e propriedades. Ação dos agentes físicos e químicos. Cultivo dos vírus. Mecanismo de replicação. Genética viral. Classificação. Ação patogênica. Modelo de infecção. Infecções virais latentes, más formações transparentais. Antígenos, resistências e imunidade. Diagnóstico. Profilaxia e tratamento. Arbovírus. Doenças virais transmitidas por artrópodes e vetores. Togavírus. Bunyavírus (Hantavírus) e Orbivírus.

Vírus da Febre Amarela. Vírus da dengue. Vírus das Encefalites e quadros febris por Arbovírus.

Poxvírus. Vírus da varíola. Vírus da Vacina. Cowpox. Monkeypox. Vírus Molluscum contagiosum. Herpes vírus. Herpes Simples. Vírus Varicela – Herpes Zoster. Citomegalovírus. Vírus de Epstein Barr e Outros.

Adenovírus, Papovavírus e Parvovírus. Papiloma Vírus e Outros Papovavírus. Vírus das gastroenterites humanas e outros Parvovírus. Picornavírus. Enterovírus. Poliovírus. Coxsackievírus. ECHO vírus. Novos tipos de Enterovírus. Cardiovírus Rhinovírus.

Vírus da Hepatite. Vírus A, B, C e outros. Vírus das Famílias. Reovírus. Gênero Reovírus, Orbivírus e Rotavírus. ARENAVÍRUS. Vírus de Coriomeningite linfocitária. Vírus da febre hemorrágica. Vírus de lassa e outros Arenavírus.

Ortomixovírus. Influenza vírus. Modelos epidemiológicos de gripe. Paramixovírus. Parainfluenza vírus. Vírus Respiratório Sincicial. Vírus da Parotidite. Vírus do sarampo. Vírus de Newcastle.

Família dos Vírus. Togavírus. Vírus da Rubéola e outros. Coronavírus. Rhabdovírus. Vírus Rábico. Vírus de Marburg. Vírus Ebola e Outros Retrovírus e infecções lentas. Vírus da AIDS. VIH 1 e 2 HTLV 1,2 e 5. Outros Vírus Oncogênicos. Teoria da Oncogênese.

Microbiologia de ambientes especiais. Água. Potabilidade. Poluição. Tratamento. Leite e alimentos. Contaminação. Envenenamento. Conservação. Controle Sanitário. Ar e solo. Microbiologia de aparelho e sistema. Generalidades. Flora e Fauna Normais. Sistema digestivo. Respiratório. Cardiovascular. Geniturinário. Sistema Nervoso. Pele e Mucosas. Ósteo – artro- muscular.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas magistrais: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos trabalhados nas sessões magistrais, através da utilização de material de apoio docente, tais como softwares e vídeos. Podem também incluir a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária.

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica. Assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e solução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.



ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% neste teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Microbiología Biomédica, Juan Basualdo y col, 2 Edición.
2. Manual de Microbiología. Canese.
3. Jawetz. Ernest y otros. Microbiología Medica 15ª Edición.
4. MANDEL, DOUGLAS, BENNET 2007 ENFERMEADES INFECCIOSAS. PRINCIPIOS Y PRÁCTICA. 4ª Edición. Editorial Médica Panamericana Buenos Aires.
5. Jawetz. Ernest y otros. Microbiología Medica 15ª Edición - México 2005.
6. BARRET. JAMES T. - 1990 INMUNOLOGIA MEDICA - 5ª Edición- De.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Interamericana- México ISBN 968-25-1462-4
2. ELMER, W. KOEMAN y otros 1999. DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO 5ª Edición. Editorial Médica Panamericana. Buenos Aires.
3. PRESCOTT, HARVEY N. KLEIN 1999. MICROBIOLOGÍA Y PARASITOLOGÍA MÉDICA - 2ª Edición. 2000 - Assunção - Paraguai
4. ISBN

MURRAT - KOBAYASHI - PFALLER - ROSETHAL MICROBIOLOGIA MEDICA-2ª Edición – 1997



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: SEGUNDO	SEMESTRE: TERCEIRO
Disciplina: PARASITOLOGIA CLÍNICA	
Código: MED2301	Carga Horária Semestral: 68
Horas Teóricas: 44 h	Horas Práticas: 24 h
Pré-requisito: MED1205	Carga Horária Semanal: 5

FUNDAMENTAÇÃO

A parasitologia é a ciência que trata do estudo de espécies de animais que vivem como parasitas, especialmente com interesse pelos que afetam o homem.

Serve para o estudante da carreira médica, reconhecer os danos que os parasitas causam ao homem em sua constante interação com eles.

Esta relação entre o homem (hóspede ou hospedeiro) e os parasitas é de suma importância para aplicar as medidas preventivas, as técnicas para eliminar os vetores, assim como o reconhecimento da sintomatologia e a aplicação de um tratamento de urgência, caso necessário. Estes conhecimentos são indispensáveis na atividade de um profissional farmacêutico.

A orientação do ensino desta disciplina limita-se a uma simplificação dos amplos conteúdos temáticos, analisando as características fundamentais dos parasitas.

Cada filo (Phylum) de animais parasitas será tratado particularmente, devido à diversidade de gêneros que afetam diretamente a saúde do homem, sendo as parasitoses uma das principais causas de morte e doenças.

Além disso, será proporcionado ao aluno uma melhor e mais completa compreensão dos aspectos epidemiológicos e do controle da parasitose, será feito um estudo particular de seus ciclos biológicos, analisando os problemas de saúde que afetam ao homem, reconhecendo a triada ecológica do parasitismo e as zoonoses parasitárias, seu controle e prevenção.

A sequência das unidades estabelecidas vai desde os parasitas simples (protozoários) aos mais complexos (pluricelulares), isto facilita um melhor conhecimento dos mesmos, dispondo de informação das características particulares dos principais grupos e de sua importância médica.

Se este interesse é canalizado de forma adequada, haveria um despertamento a uma inclinação direcionada na problemática das parasitoses típicas da região, na busca constante das soluções reais e desse modo poder assumir o desafio de não apenas conhecer a doença, mas ajudar a curar, ou mesmo prevenir as doenças que afetam os habitantes das zonas rurais de nosso país com recursos escassos.

OBJETIVO GERAL

Conhecer o problema das parasitoses típicas da região, analisando inicialmente as características próprias do parasita e seu habitat, reconhecendo a relação dinâmica entre o hóspede e o parasita, sobretudo porque desta interação depende a patogenicidade do parasita e o dano que lhe possa causar.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Incorporar o conhecimento das doenças de origem parasitária, dentro dos problemas de saúde que afetam o ser humano.
- Conhecer os diferentes parasitas que afetam ao homem, principalmente os que incidem no NOA e NEA do país.
- Classificar os elementos parasitários, patogênicos e apatogênicos, conforme aspectos estruturais ou morfológicos.

NÍVEL COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Aplicar o método científico em cada uma das atividades de campo a ser desenvolvidas segundo caso
- Demonstrar habilidades na operação de instrumentos de laboratório, elementos empregados no trabalho de campo, na preparação de seminário entre outros
- Interpretar a multicausalidade da doença parasitária.
- Diagnosticar e resolver problemas de saúde de origem parasitária.
- Indicar a terapia apropriada para cada parasitose.
- Aplicar critérios preventivos, de acordo com a origem dos problemas parasitários.

NÍVEL DE ATITUDES

- Participar ativamente a aplicação de medidas terapêuticas e preventivas que possuem uma grande influência sobre a medicina e atividades humanas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

BLOCO TEMÁTICO 1 (Temas 1 a 6)

- Conceitos de Parasitismo, Parasita e Parasitologia.
- Personagens mais representativos na história da Parasitologia e suas contribuições.
- Situação atual e perspectivas da Parasitologia.
- Diferentes tipos de parasitas e hospedeiros.
- Conceito de ciclo biológico, Epidemiologia e termos relacionados.
- Regras básicas de nomenclatura zoológica.
- Classificação e caracterização dos principais grupos de parasitas humanos no domínio Eukaraya.

BLOCO TEMÁTICO 2 (Temas 7 a 9)

- Morfologia e fisiologia geral dos protozoários.
- Agentes etiológicos das parasitoses produzidas por amebas e flagelados.
- Morfologia das diferentes fases do ciclo biológico das amebas e flagelados patogênicos.
- Vias de transmissão e fases infestantes nas parasitoses produzidas por este grupo de protozoários.
- Aspectos epidemiológicos mais relevantes nas parasitoses produzidas por este grupo de protozoários.



BLOCO TEMÁTICO 3 (Temas 10 a 13)

- Estruturas específicas do Phylum Apicomplexa. Suas funções.
- Agentes etiológicos das parasitoses produzidas por esporozoários.
- Morfologia das diferentes fases do ciclo biológico nas diferentes espécies consideradas.
- Vias de transmissão e fases infestantes nas parasitoses produzidas por esporozoários.
- Aspectos epidemiológicos mais relevantes das parasitoses produzidas por esporozoários.
- Importância das parasitoses produzidas por ciliophora, microsporídios e myxozoários em humanos e animais.
- Aspectos epidemiológicos das mesmas.
- Espécies pertencentes aos grupos objeto de estudo com maior relevância.

BLOCO TEMÁTICO 4 (Temas 14 e 15)

- Morfologia e biologia geral dos digenéticos.
- Peculiaridades dos diferentes tipos de ciclos biológicos.
- Morfologia das diferentes fases do ciclo biológico dos digenéticos.
- Agentes etiológicos das parasitoses produzidas por digenéticos.
- Morfologia das distintas fases evolutivas nas diferentes espécies consideradas.
- Aspectos epidemiológicos mais relevantes nas parasitoses produzidas por digenéticos.

BLOCO TEMÁTICO 5 (Temas 16 e 17)

- Aspectos morfológicos significativos dos monogenéticos e sua importância econômica.
- Morfologia e biologia geral dos cestódeos.
- Morfologia das diferentes fases do ciclo biológico nos cestódeos. Tipos de larvas.
- Agentes etiológicos das parasitoses produzidas por cestódeos.
- Morfologia das distintas fases evolutivas nas diferentes espécies consideradas.
- Aspectos epidemiológicos mais relevantes nas parasitoses produzidas por cestódeos.
- Importância dos parasitismos por larvas de cestódeos.

BLOCO TEMÁTICO 6 (Temas 18 e 19)

- Morfologia e biologia geral dos nematódeos.
- Caracterização das diferentes ordens incluídas o Phylum Nematoda.
- Agentes etiológicos das parasitoses produzidas por nematódeos.
- Morfologia das distintas fases evolutivas nas diferentes espécies consideradas.
- Peculiaridades biológicas de algumas espécies consideradas.
- Aspectos epidemiológicos relevantes nas parasitoses produzidas por nematódeos.
- Importância dos parasitismos por larvas de nematódeos.

BLOCO TEMÁTICO 7 (Tema 20)

- Importância dos artrópodes na saúde humana e animal. Papel vetorial.
- Caracterização e diferenciação de aracnídeos e insetos.
- Morfologia e biologia geral de carrapatos e redes.
- Morfologia e biologia geral dos insetos.
- Caracterização das diferentes ordens de insetos de interesse em Parasitologia.



- Importância sanitária das diferentes ordens de insetos e espécies mais importantes de cada um deles.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas magistrais: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos trabalhados nas sessões magistrais, através da utilização de material de apoio docente, tais como softwares e vídeos. Podem também incluir a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária.

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica. Assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e solução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e também um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% neste teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Beaver P.C., Jung R.C. & Cupp E.S. 2003. Parasitologia Clínica. 3ª edição revisada. Masson Doyma México. México D.F.
- Becerril, Marco Antonio. 2008. Parasitologia Médica. 2ª edição. McGraw Hill. México.
- Murray, P. Rosentbal, Kobayashi, G y Pfaller, M 2002, Microbiologia Médica, 4ª Ed, Madrid España, Editorial Mosby.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA HUMANA. Editorial Panamericana, 3ª Edición: Marzo 2007.
- Gállego Berenguer J. 2003. Manual de Parasitologia: morfologia e biologia dos parasitas de interesse sanitário. 2ª edição. Ed. Da Universidade de Barcelona. Barcelona.
- John, D.T. and Petri W.A.. 2006. Markell and Voge's Medical Parasitology. 9th edition. Saunders Elsevier. USA.





Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: SEGUNDO	Semestre: QUARTO
Disciplina: EMBRIOLOGIA	
Código: MED2302	Carga Horária Semestral: 64
Horas Teóricas: 44 h	Horas Práticas: 20 h
Pré-requisito: MED102	Carga Horária Semanal: 4

FUNDAMENTAÇÃO

A Embriologia aborda os conhecimentos acerca da maneira em que se desenvolve o organismo humano a partir da fusão dos gametas. Esta matéria permite uma compreensão mais clara da estrutura histológica e anatômica do corpo humano, constitui a base da prática do Obstetra e traz a compreensão das patologias congênitas.

OBJETIVO GERAL

Conhecimento da histofisiologia dos diferentes tecidos e órgãos, seu desenvolvimento e organização normal, com o objetivo de que os conhecimentos adquiridos possam ser aplicados pelo aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Descrever bases morfológicas e os processos relacionados com o desenvolvimento embrionário normal e patológico no ser humano.
- Explicar a contribuição técnica aplicada à medicina para a melhoria da saúde para a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças congênitas.

NÍVEL DE DESTREZAS E HABILIDADES

- Estabelecer a patogenia de más formações congênitas frequentes a partir das fundamentações básicas.

NÍVEL DE ATITUDE

- Respeitar o organismo humano desde a fecundação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE DIDÁTICA I

EMBRIOLOGIA

1. Definição. Utilidade do conhecimento da embriologia e aplicações do mesmo em distintas áreas médicas. Terminologia.
2. Etapas do desenvolvimento pré-natal. Período embrionário e fetal. Duração da gestação normal: recém-nascido a término.
3. Conhecimentos básicos para compreender as primeiras etapas do desenvolvimento embrionário: anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutores masculinos e femininos. Controle hormonal do ciclo reprodutor feminino. Ciclos ovárico e uterino. Diferenças entre mitose e meiose. Gametogênese. Características do espermatozoide e óvulo.



UNIDADE DIDÁTICA II

• **Fecundação:**

1. Transporte dos gametas.
2. Ovário: córtex e medula; epitélio de revestimento, folículos pré-antrais (primordiais e primários) e antrais ou secundários. Mudanças com a idade (infância, puberdade, adulta). Modificações clínicas do eixo hipotálamo-hipofiso-ovário (breves noções). Estímulos hormonais para o desenvolvimento folicular. Ovogênese: iniciação, detenção e retomada do processo meiótico na mulher. Mecanismo de ovulação. Formação do corpo amarelo ou lúteo. Corpo branco ou albicans. Atresia folicular.
3. Trompa de Falópio: estrutura histológica. Epitélio.
4. Útero: suas regiões. Organização histológica. Estrutura do endométrio-mudanças-características das células epiteliais. Irrigação, dependência hormonal. Colo uterino. Características do epitélio. Citologia esfoliativa cérvico-vaginal. Método de Papanicolaou.
5. Ovulação. Transporte do óvulo.
6. Mudanças que o espermatozoide experimenta durante sua passagem pelo trato genital masculino (maturação) e feminino (capacitação). Mecanismos de transporte do espermatozoide.
7. Fecundação: adesão do espermatozoide à membrana pelúcida. Penetração da membrana pelúcida, mecanismos. Fusão das membranas plasmáticas do ovócito e o espermatozoide, mecanismo.
8. Ativação da célula-ovo, formação dos pronúcleos masculinos e femininos. Consequências da fecundação.
9. Fertilização assistida: conceito, métodos.
10. Clonagem, células mãe.
11. Glândula mamária: mamilo, ductos galactóforos, lóbulos. Ductos alveolares e alvéolos. Células epiteliais glandulares e mioepiteliais. Estroma mamário: interlobular. Estados evolutivos da glândula mamária normal: em repouso, em proliferação durante a gravidez e na lactância.

UNIDADE DIDÁTICA III

• **Mecanismos biológicos do desenvolvimento:**

1. Proliferação celular: ciclo celular: principais características na embriogênese precoce. Semelhanças e diferenças com a oncogênese. Controle do ciclo celular na embriogênese.
2. Morte celular: importância morfogênética da morte celular programada.

UNIDADE DIDÁTICA IV

• **Segmentação e implantação:**

1. Segmentação ou clivagem: definição. Onde e quando ocorre esse processo.
2. Características da mitose durante a segmentação. Formação da mórula e da blástula (compactação e cavitação). Diferenças das células do trofoblasto e da massa celular interna. Transporte e nutrição do embrião durante a primeira semana do desenvolvimento.
3. Implantação: evolução seguida pelo embrião no período da segunda semana do desenvolvimento. Formação do embrião bilaminar. Mecanismos que intervêm no processo de



implantação do embrião no endométrio. Ancoragem e penetração. Processos interativos entre endométrio e embrião. Reação decidual. Evolução do trofoblasto. Citotrofoblasto. Mesoderma extraembrionário. Formação e evolução das vilosidades coriais. Culminação da implantação do embrião no endométrio. Nutrição do embrião durante sua implantação no endométrio. Sítios anormais de implantação.

4. Relação materno-fetal: mecanismo de proteção e rejeição. Exemplos de patologia.

UNIDADE DIDÁTICA V

- **Formação das camadas ou lâminas germinativas:**

1. Formação do embrião bilaminar: epiblasto e hipoblasto. Formação da cavidade amniótica e do saco vitelino primitivo. Formação do mesoderme extraembrionário.
2. Gastrulação: alterações ocorridas durante a terceira semana do desenvolvimento. Formação do embrião trilaminar. Mecanismo de gastrulação. Formação da linha primitiva ou do nódulo de Hensen. Origem da endoderme e do mesoderme embrionário.
3. Formação do sistema circulatório primitivo.
4. Sangue, composição: plasma e elementos celulares, cifras normais de concentração e proporção dos diferentes componentes sanguíneos.
5. Medula óssea: localização e desenvolvimento. Organização histológica. Compartimento hemopoietico.
6. Músculo: células musculares e componentes, características gerais, tipos, classificação funcional e histoquímica das fibras.

UNIDADE DIDÁTICA VI

- **Quarta semana de desenvolvimento (período somítico):**

1. Descrição dos principais processos que ocorrem neste período. Estabelecimento dos eixos corporais. Dobramento do embrião. Formação do embrião cilíndrico. Consequências do dobramento sobre as três folhas embrionárias. Formação dos celomas.
2. Aspecto interno e externo do embrião de 4 semanas.
3. Formação e segmentação do tubo neural. Formação de cristas neurais, vesículas ópticas e placodas. Formação do intestino primitivo. Contornos endométricos. Formação do cordão umbilical primitivo.
4. Segmentação do mesoderme intra embrionário: mesoderma paraxial, intermediário e lateral. Formação de somitômeros e somitos. Subdivisão dos somitos. Gononefrótomos, mesodermes laterais. Celoma intra embrionário. Placa cardiogênica.
5. Origem do mesênquima dos arcos faríngeos: somitômeros e cristas neurais.
6. Aparelho circulatório do embrião de 4 semanas. Estabelecimento da circulação sanguínea primitiva. Evolução do saco coriônico.
7. Sistema nervoso, estrutura do tecido nervoso, tipos de células.
8. Respiratório: componentes, sistema de condução, características citológicas.
9. Aparelho urinário: componentes histoarquitetura renal.
10. Tubo digestivo: processo de digestão. Mecanismo para a degradação dos alimentos. Organização histológica.



11. Fígado: organização histológica.
12. Pele: características gerais, estrutura.
13. Sistema endócrino: organização geral e componentes diversidade histológica.

UNIDADE DIDÁTICA VII

- **Quinta semana de desenvolvimento:**

1. Aspecto externo do embrião de 5 semanas. Diferenças com o embrião de 4 semanas. Aspecto interno. Modificações sofridas pelo embrião neste período ao nível dos seus derivados endodérmicos, ectodérmicos e mesodérmicos. Surgimento de novos contornos de órgãos.
2. Evolução do coração e os vasos sanguíneos. Evolução do saco coriônico.
3. Componentes do aparelho cardiovascular, características estruturais e funcionais. Coração. Tipos de cardiócitos, válvulas cardíacas.
4. Órgãos, estruturas e células que formam o sistema imune. Órgãos primários e secundários, vasos linfáticos, composição celular. Noções básicas de imunologia. Órgãos linfáticos.

UNIDADE DIDÁTICA VIII

- **Placenta e anexos:**

1. Evolução dos tecidos embrionários e maternos que participam na formação da placenta, desde a implantação do blastocisto no endométrio até o surgimento das estruturas placentárias primitivas.
2. Reação decidual: características das células deciduais. Estrutura da placenta definitiva. Membrana amniocoriônica. Decíduas. Placa decidual. Placa coriônica.
3. Vilosidades coriais: estrutura histológica e sua evolução durante a gestação. Vilosidades de ancoragem. Membrana placentária. Circulação sanguínea fetal e útero placentária.
4. Anexos: saco vitelino. Alantoides. Pedículo de fixação. Cordão umbilical. Âmnios. Líquido amniótico: formação, destino, volume, composição.
5. Histofisiologia placentária: transporte de substâncias através da membrana placentária. Secreção de hormônios. Unidade materno-feto-placentária. Teste de diagnóstico precoce de gravidez.
6. Gravidez múltipla: gênese. Evolução dos anexos, nos diferentes tipos de gravidez múltipla.

UNIDADE DIDÁTICA IX

- **Anomalias congênitas. Diagnóstico pré-natal:**

1. Más formações e doenças congênitas: conceito de má formação e de doença congênita. Mecanismos de produção. Importância e frequência.
2. Causas ambientais de anomalias congênitas. Agentes teratogênicos infecciosos, químicos, radiações, fatores nutritivos ou metabólicos: mecanismo de ação sobre os processos normais do desenvolvimento. Exemplo de diagnóstico, prevenção e frequência de anomalias congênitas.
3. Diagnóstico pré-natal: ecografia. Punção de líquido amniótico. Biópsia de vilosidades coriônicas. Amnioscopia e fetoscopia. Punção de vasos umbilicais. Diagnóstico pré implantacional. Utilidade e interpretação das técnicas de laboratório aplicadas: determinações bioquímicas, análises genéticas.



UNIDADE DIDÁTICA X

• Fisiologia fetal:

- 1) Noções de funcionalidade do sistema digestivo, respiratório, geniturinário, cardiovascular, endócrino e imunitário do embrião e do feto. Alterações no momento do nascimento. Desencadeamento do parto.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas magistrais: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos trabalhados nas sessões magistrais, através da utilização de material de apoio docente, tais como softwares e vídeos. Podem também incluir a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária.

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica. Assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e solução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% neste teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Embriologia Médica – Langman 13ª ed + Geneser 4ª ed.
2. Netter Atlas de Embriologia Humana. Editorial Masson.



Tradução n º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

3. Embriologia Clínica, Autor KL MOORE, ELSEVIER ESPAÑA, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Histología y Embriología Humanas Bases celulares y moleculares com orientación clínico-patológica, 5º ed. Editorial Panamericana.
- Embriologia humana y biologia del desarrollo, Editorial Elsevier.
- EMBRIOLOGIA HUMANA: ATLAS Y TEXTO CESAR GOMEZ DUMM, EL ATENEO (ARGENTINA), 2003.





Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: SEGUNDO	Semestre: QUARTO
Disciplina: SAÚDE PÚBLICA	
Código: MED2205	Carga Horária Semestral: 64
Horas Teóricas: 32 h	Horas Práticas: 32 h
Pré-requisito: MED 1101	Carga Horária Semanal: 4

FUNDAMENTAÇÃO

A Atenção Primária de Saúde é a base para alcançar um nível aceitável de saúde que participa do desenvolvimento social, inspirado em um espírito de justiça para todos, especialmente nos países em desenvolvimento.

A Atenção Primária de Saúde é um meio prático para o indivíduo, a família e a comunidade, com assistência básica indispensável, de modo que resulte aceitável e proporcionada a suas necessidades, enfrentando os novos desafios da globalização e do desenvolvimento, para resolver os problemas da saúde em um ambiente de pobreza.

É para que o estudante do segundo ano do curso de Medicina compreenda a realidade sanitária local no que diz respeito ao processo saúde-doença e seus condicionamentos, bem como aplicar os conhecimentos e as práticas de promoção da saúde, da educação sanitária, da prevenção de doenças e acidentes, do saneamento básico, da atenção materno-infantil, incluindo o planejamento familiar, o controle de danos à saúde e a derivação dos centros de referência, entre outras ações das estratégias da atenção primária.

Não poderá haver contribuição decisiva de superar a condição de marginalidade no campo da saúde e dos direitos humanos se não se prepara ou capacita bons médicos, com os conhecimentos, habilidades e atitudes ético-sociais.

A inter-relação do aluno com o docente, com a unidade sanitária básica, com a família e com a comunidade possibilitará ainda mais a sua formação médica e social, cujos conhecimentos irão sendo incorporados nos seguintes anos de estudos de pré e pós-graduação.

OBJETIVO GERAL

- Contribuir na prevenção da saúde humana e ambiental através da formação integral do futuro profissional de saúde.
- Compreender a importância da Atenção Primária de Saúde (ATP) como meio válido adequado para promover a saúde e a atenção sanitária básica, visando elevar as condições de vida da população.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Observar e identificar os problemas de saúde e suas condições – Analisar a situação de saúde enquanto a morbimortalidade e os fatores condicionantes.
- Utilizar os indicadores de saúde como meio para obter a informação e dados das condições de vida da população.



- Analisar o grau de Desenvolvimento Social em relação à pobreza, saúde, educação e trabalho da população da área geodemográfica e ambiental.

NÍVEL DE ATITUDES

- Analisar com espírito crítico a situação sanitária da comunidade e dar respostas aos problemas básicos e predominantes, compartilhando com os serviços de saúde local e com a comunidade organizada.
- Avaliar a importância das ações de promoção e prevenção em saúde como estratégias para uma vida individual, familiar e comunitária saudável.

NÍVEL COGNITIVO

- Esclarecer os princípios básicos da A.P.S. e identificar os recursos humanos, físicos e financeiros para a etapa do planejamento local.
- Reconhecer as necessidades sentidas pela comunidade e identificar líderes e membros ativos em prol da família e da comunidade.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I. ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MÓDULO I. MARCO CONCEITUAL

Promover mudanças de conduta e comportamento favorável da população e das equipes de saúde, buscando uma vida saudável.

Cooperar com os indivíduos, as famílias e as comunidades, visando identificar suas necessidades e determinar suas prioridades em saúde e bem-estar.

Promover a auto responsabilidade como valor compartilhado para alcançar a satisfação das necessidades básicas em saúde com a aplicação das estratégias de A.P.S.

Propiciar o trabalho em equipe entre a equipe de recursos humanos dos serviços de saúde, incluindo aos docentes instrutores e alunos do curso em saúde, assim como as autoridades e líderes da comunidade com vocação o serviço para a execução dos programas e ações em saúde.

Atenção Primária. Conceito. Antecedentes. Declaração de Alma – Alta. Formulação do Plano de Ação para a instrumentação das Estratégias Regionais (OPS/OMS/)

SAÚDE PARA TODOS. Conceito. Objetivo da OMS. Metas Mínimas. Estratégia Central para a Saúde para Todos – 2000.

A Atenção Primária de Saúde no contexto do Sistema Nacional de Saúde e da Política do Setor.

A Atenção Primária como componente essencial do desenvolvimento integral da comunidade.

MÓDULO II. MARCO LEGAL E NORMAS DE ATENÇÃO

Lei nº 1032/96. Que cria o Sistema Nacional de Saúde.

Decreto nº 19.966 de 17/02/98, pelo qual é regulamentada a descentralização Sanitária Local, a Participação Cidadã e a Autogestão em Saúde, como estratégias para o desenvolvimento do Sistema Nacional de Saúde.

Decreto nº 21.376 de 05/06/1998, através do qual se estabelece a nova Organização Funcional do Ministério da Saúde Pública e Bem-Estar Social.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Decreto nº 16.245 de 25/01/2002, através do qual se modifica o Art. 73 do Decreto nº 8.127, de março de 2000, através do qual foram estabelecidas disposições legais e administrativas que regulamentam a implementação da lei 1.535/99 de Administração financeira do Estado, que estabelece disposições administrativas.

Decreto nº 22.385 de 14/08/1998 através do qual é regulamentado o funcionamento do Conselho Nacional de Saúde e os Conselhos Regionais e Locais de Saúde.

Decreto nº 16.245 de 25/01/2002 o qual modifica o art. 73 do Decreto nº 8.127 de março de 2000 que estabelece as disposições legais e administrativas que regulamenta a implementação da lei 1.535/99 de Administração financeira do Estado, que estabelece disposições administrativas.

Decreto nº 22.385 de 14/08/1998 que regulamenta o funcionamento do Conselho Nacional de Saúde e dos Conselhos Regionais e locais de Saúde.

Decreto nº 20.553 de 6 de abril de 1998 que regulamenta os artigos 31 e 33 da lei 1032/96, que estabelecem a Superintendência de Saúde como organismo técnico de controle e supervisão do Sistema Nacional de Saúde.

Acordos contratuais entre o MSP e BS com os Estados, Municípios e Conselhos Regionais e Locais de Saúde.

Resoluções S.G. Nº 463 que aprova o documento “Organização dos Serviços de Saúde no Marco da Reforma Setorial” como instrumento válido para a mudança. 3 de agosto de 1998.

MODELO INTEGRADOR PARA ATUAL EM SAÚDE E DESENVOLVIMENTO A NIVEL DEPARTAMENTAL. M.S.P. e B.S. – OPS/OMS – GOVERNO DE CONCEPCIÓN. Paraguai – 1994

MANUAIS CIRD – Fundação EL CABILDEO. UMA ESTRATÉGIA PARA INCIDIR NAS POLÍTICAS PÚBLICAS. Agustín Carrizosa e Mily COI de Foissao CIRD/US/ID ANO 2001.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE FAMILIAR E COMUNITÁRIA – Programação Geral Dr. Andrés Vidovich Morales. COPLAN Edições – dezembro 2003.

Compartilhar com docentes e alunos nos serviços ofertados em conjunto com os profissionais, técnicos e auxiliares dos estabelecimentos de atenção primária dentro da programação acadêmica no campo da promoção, prevenção e recuperação em saúde, em direta relação com as necessidades de saúde da população e em concordância com prioridades do plano da instituição sanitária.

Estabelecer as linhas de capacitação sobre temas de interesse das autoridades e profissionais do serviço de saúde, assim como relacionado com a formação dos alunos em sua prática médica e social. Troca de conhecimento e experiência entre os docentes da FCM/UP com os profissionais da equipe dos serviços de Saúde.

Desenvolver ações de extensão universitária a nível dos estudantes de medicina em consonância com os programas de integração docente assistencial.

Obter conhecimentos e experiências sobre os diversos aspectos relacionados com a Atenção Primária através da presença ativa e formal na unidade de atenção e na própria comunidade.

Identificar e quantificar os problemas e as necessidades da comunidade como instrumento técnico para estabelecer as ações de promoção sanitária e social em saúde.

Propiciar o intercâmbio de informação e experiência em saúde familiar e comunitária em relação aos fatores de risco e de doenças predominantes e emergentes na área.



Valorizar a comunidade como integradora de aprendizagem – serviço. A organização da Comunidade e seu nível de apresentação sanitária.

Mobilizar os recursos humanos e a criatividade da comunidade para ações de bem social em saúde.

UNIDADE II. ASPECTO OPERATIVO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

MÓDULO I. ATENÇÃO PROMOCIONAL E PREVENTIVA

Participar de programas de promoção e prevenção e, especialmente, nas atividades de imunização, educação alimentar e nutricional, controle periódico do estado de saúde e do saneamento do habitat familiar e da comunidade.

Responder ao problema sanitário da família e da comunidade dentro da concepção e aplicação da Atenção Primária.

Participar da capacitação social sobre temas de interesse dos líderes e promotores de saúde, assim como dos trabalhadores dos serviços de saúde. Tais como: Alcoolismo, Acidentes, Tabaquismo, Medidas de Prevenção e Promoção da saúde, entre outros campos de utilidade.

Organizar grupos comunitários para estudar e desenvolver empreendimento das diversas áreas da comunidade, sempre com o interesse dos mesmos.

Facilitar o acesso à atenção médica de emergência quando solicitado pelo paciente e/ou seus familiares, de acordo com as possibilidades.

Informar e capacitar os membros da comunidade na compreensão sobre as inter-relações existentes entre a saúde e os fatores psicossociais e culturais condicionantes do estado de saúde individual e coletiva.

Utilizar os meios de comunicação social para divulgar noções de promoção e prevenção, assim como informações dos recursos locais e dos serviços médicos do país.

Realizar o estudo da realidade sócio sanitária e ambiental da comunidade selecionada como base para formular o Plano Local de Saúde em relação com as prioridades das necessidades constatadas e requeridas pela população. Para isso, utilizar a Programação Local como instrumento técnico – administrativo e os indicadores de saúde e do gerenciamento dos serviços de saúde.

MÓDULO II: ATENÇÃO MÉDICA BÁSICA

Desenvolver ações de atenção primária para detectar de forma precoce as doenças e promoção da saúde infantil. Exame físico, sinais vitais, peso e altura, higiene e educação sanitária.

Prevenção e controle de doenças gastrointestinais.

Parasitose. Anemia. Identificar os fatores de risco. Educar a família para evitar danos. Educação sanitária: água potável, alimentação adequada, reidratação em casos leves pelo aluno.

Infecção Respiratória Aguda (IRA). Doenças evitáveis por vacinas. Doenças predominantes. Controle de Sinais vitais. Hábitos fisiológicos. Alimentação adequada. Visita domiciliar. Palestras educativas a famílias. Referência de pacientes. Orientação médica de um docente ou profissional para o aluno.

Emergência em acidentes. Medidas de urgência, de prevenção e controle de acordo com o dano. Palestra educativa para famílias e comunidade. Atenção aos sinais vitais. Avaliação do estado físico. Referência de paciente.



Doenças crônicas: Álcool. Adição às drogas. Doenças venéreas (AIDS), Tumores, Diabetes, Hipertensão, Próstata etc. Diagnóstico precoce de sinais e sintomas. Exame Psicofísico. Medidas de Prevenção e Controle Profissional e Derivação de Pacientes. Palestras educativas para grupos de jovens. Os alunos do primeiro ano de medicina devem desenvolver a prestação básica sob a orientação do professor, o instrutor ou de um membro profissional de saúde do estabelecimento médico local.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Exposição do Docente: nas quais, além dos esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: explicação e debate de conteúdos abordados na Exposição do Docente, através da utilização de material de apoio, como softwares e vídeos. Podem também ser incluídos a preparação e a discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária.

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e também um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% no mencionado teste.



BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Aderequia Henriques, Jorge. Problema de Higiene Social e Organização de Saúde Pública. Editorial Ministério da cultura, Cuba 1990.
2. Bergonzoli, Gustavo e Vitoria Diego. Reitoria e Vigilância da saúde. Editado pelo Ministro da saúde, Costa Rica 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CEPRO. Bases Jurídicas- Institucionais para a Reforma do Setor Saúde. Assunção, 1996.
2. Conselho Nacional de Saúde. Comentários sobre a lei da nação N 1032/32 que estabelecem ao Sistema Nacional de Saúde Assunção, 1997.
3. Facetti, Juan Francisco e Strub, Stheohane. Análise Ambiental de Políticas Setoriais do Governo. Assunção, 1998.
4. Fernandez, Mario Luis e Dalvarate, Julio D. Segurança e Higiene Hospitalar. Editorial Panamericana. Buenos Aires, 1990.
5. Kisnerman, Natalio, Saúde Pública e Trabalho Social. Editorial Humanites. Buenos Aires 1991.
6. Lardet, Alberto e col. Técnicas de Organização, Sistema e Métodos 3ª Edição. Buenos Aires. 1996.
7. Maldonado, Antonio, Administração e Gerenciamento em Serviços de Saúde. Editado por Rubiztein- Guillen. 1997.
8. MSP E BS/OPS-OMS. Análises do Setor Saúde Paraguai. Assunção 1998.
9. MSP E BS boletim Epidemiológico. Período 1995 a 1998. Assunção.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: SEGUNDO	
Disciplina: PRIMEIROS SOCORROS	
Código: MED2406	Carga Horária Semestral: 64
Horas Teóricas: 40 h	Horas Práticas: 24 h
Pré-requisito: MED1101	Carga Horária Semanal: 4

FUNDAMENTAÇÃO

Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos de qualidade, para atuar com eficácia e segurança diante das diferentes situações de emergência que possam surgir e prestar socorro às vítimas de acidentes ou doença repentina até a chegada de assistência especializada.

OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar ao aluno os conhecimentos básicos dos primeiros socorros e conhecer as ações oportunas que devem ser desenvolvidas nos primeiros socorros e as que não se devem realizar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Compreender a importância dos primeiros socorros dentro do papel do agente comunitário e do âmbito de sua intervenção.
- Identificar situações causais de incidentes para atuar em sua prevenção.

NÍVEL DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Saber organizar um kit de primeiros socorros, conhecer seus elementos básicos e os cuidados que os mesmos requerem.

NÍVEL DE ATITUDES

- Conhecer as medidas básicas para montar e manter em condições o equipamento de proteção.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade 1

Primeiros socorros. Conceitos. Importância. Necessidade de conhecê-los.

Valor do treinamento. Práticas.

Orientações em caso de acidentes.

Unidade 2

Instrumentais necessários para as práticas dos Primeiros Socorros.

Maneira de lidar com eles.

Elementos mínimos necessários para um kit de primeiros socorros caseiro, clubes públicos, escolas, faculdades, fazendas, estabelecimentos industriais etc.

Sinais vitais. Importância. Forma correta de verificação.

Unidade 3

Conhecimento geral sobre esterilização; formas de esterilização.



Aparelhos de esterilização. Importância. Cuidado.

Unidade 4

Conceitos práticos para considerar uma ferida suja ou limpa.

Uso de desinfetantes.

Curativos. Gases estéreis.

Ataduras (elementos necessários, modo de realizar). Técnicas diversas de ataduras.

Unidade 5

Injeções. Instrumentos necessários.

Técnicas. Cuidados. Perigos.

Vias de administração (intradérmicas, subcutâneas, intramuscular, endovenosas).

Febólise. Elementos mínimos necessários. Técnica, locais de aplicação.

Unidade 6

Queimaduras cutâneas. Primeiros socorros.

Primeiros socorros em casos de feridas envenenadas (serpentes, aracnídeos, abelhas, formigas, escorpiões, raia).

Unidade 7

Transfusão sanguínea: Definição, técnicas.

Importância dos grupos sanguíneos (conceitos básicos).

Papel do paramédico durante as transfusões.

Sinais de alarme durante a transfusão sanguínea.

Uso do plasma sanguíneo.

Unidade 8

Oxigenoterapia. Vias e formas de administração.

Carbogenioterapia. Ar comprimido.

Unidade 9

Conceitos gerais sobre traumatismo (fechados ou abertos)

Primeiros socorros na pessoa com contusão.

Primeiros socorros nas feridas da prática civil.

Ferida com arma de fogo.

Unidade 10

Fraturas em geral. Noções elementares sobre fraturas fechadas ou expostas.

Primeiros socorros na pessoa com contusão de membro ou com fratura evidente.

Técnicas para a confecção de gesso ou talas para o transplante.

Unidade 11

Traumatismo de tórax (abertos ou fechados)

Sinais para determinar se uma ferida é penetrante ou não.

Cuidados para estes pacientes no local do acidente ou durante o transporte.

Unidade 12

Contusão e feridas de abdômen.

Lesão da parede do abdômen.



Lesão das vísceras ocas e maciças.

Riscos e complicações. Primeiros socorros.

Unidade 13

Conceitos sobre infecções cirúrgicas, mas frequentes e primeiros socorros.

Abscessos quentes.

Furúnculos.

Antraz. Hidros adenite.

Panarício.

Tétanos.

Gangrena gasosa.

Unidade 14

Conceitos gerais sobre soros e vacinas.

O uso da vacina antitetânica como profilaxia ou como terapia.

Cuidados e técnicas de aplicação.

Unidade 15

Primeiros socorros nas lipotimias ou desmaios.

Primeiros socorros nas crises epilépticas, formas de reconhecê-las (diferenças com as neurovegetativas).

Crises convulsivas no lactante por hipertonia, modo de tratamento.

Unidade 16

Primeiros socorros nas intoxicações mais frequentes por ingestão.

Técnicas de lavagem estomacal, suas indicações.

Unidade 17

Retenção completa das fezes e gases.

Dores abdominais. Técnicas dos enemas retais e a aplicação de supositórios. Cuidados.

Retenção aguda da urina. Técnica de sondagem uretral.

Unidade 18

Primeiros socorros em corpos estranhos nas lesões nasais.

Hemorragias nasais ou epistaxe, forma de coibi-las.

Perigo do furúnculo da asa do nariz e dos lábios.

Técnicas de extração dos corpos estranhos do ouvido (insetos e objetos inanimados).

Primeiros socorros nas dores de ouvido (otalgias).

Idem dos tampões de cera de ouvido.

Corpos estranhos na faringe e esôfago.

Unidade 19

Primeiros socorros nas infecções oculares agudas.

Corpos estranhos livres ou incrustados.

Feridas oculares.

Unidade 20

Inflamação e condições por cáries dentais.



Amigdalite aguda.

Primeiros socorros por deglutição de corpos estranhos ou ingestão de líquidos cáusticos.

Primeiros socorros nos asfixiados por imersão.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e ao mesmo tempo um efetivo canal de informação sobre o processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações, entre eles:

- Provas orais / escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas / esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e grupais realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária, cujas atividades deverão ser levadas à Direção Docência de Extensão e Pesquisa e terão uma ponderação de 10% da nota final, com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer dos exames parciais e/ou finais significará a imediata anulação do mesmo a referida prova será de 0%.

O aluno que não justifique a sua ausência em uma prova parcial e/ou final, também terá 0% na prova.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas expositivas: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos apresentados nas aulas expositivas, através da utilização de material de apoio ao professor, como softwares e vídeos. Também podem ser incluídas a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e extensão universitária.

Trabalhos dirigidos academicamente. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizado.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Manual de primeiros socorros para tripulantes (em papel) pipo Lopez; Ana Caravaca caballero s.a. aran edições, 2010.
2. Fernando Jacobs, Alan Jacobs – suporte básico de vida – 1995.



3. Serviço de prevenção. Primeiros socorros (edição 2010). Manual de primeiros socorros. Emiliano Cánovas serna

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Comissão dos Determinantes da saúde. Organização mundial da saúde. Ref. WHO/EIP/EQH/01/2006: [citado 2012 abril, Disponível em www.who.int/social_determinants/thecommission/es/]
2. Determinantes Sociais da saúde. Comissão sobre determinantes da Saúde 2005-2008. O que é, por que e como? Organização Mundial da Saúde. Internet. Aproximadamente 3p; [citado 2012 Abr 4] www.who.int/social_determinants/thecommission/finalreport/about_csdh/es/index.html.
3. (OMS 2005) WHO, 2005 Para um Marco conceitual para a análise e ação sobre os determinantes sociais da saúde, 2005. Documento de debate para a comissão sobre determinantes sociais da saúde citado 2012 Abril, Disponível www.determinants.fiocruz.br/pdf/texto/In_text2.pdf



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: SEGUNDO	Semestre: TERCEIRO
Disciplina: BIOESTATÍSTICA	
Código: MED2303	Carga Horária Semestral: 64
Horas Teóricas: 32 h	Horas Práticas: 32 h
Pré-requisito: MED1103	Carga Horária Semanal: 4

FUNDAMENTAÇÃO

O conhecimento científico nos ramos das ciências biológicas está fundamentado em dados estatísticos, produto das investigações realizadas em diversas áreas; o médico deve ter um conhecimento da bioestatística e da demografia que lhe permita interpretar a leitura de artigos das revistas científicas para adquirir conhecimentos, assim como realizar investigações e analisar os resultados para produzir novos conhecimentos. Conhecer e aplicar os métodos estatísticos de análise de dados no âmbito da saúde. Utilizar as habilidades técnicas das estatísticas nos estudos quantitativos necessários na atenção médica e no desenvolvimento dos projetos de pesquisa sanitária. Conhecer e utilizar o sistema de registro médico como base para obter informação e conhecimento do processo saúde – doença. Valorizar os indicadores demográficos para definir a situação de risco e avaliar a qualidade de vida da população.

OBJETIVO GERAL

- Aplicar os métodos da Estatística ao estudo de problemas da Medicina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Compreender os fundamentos da Estatística e aplicar seus procedimentos.
- Conhecer os princípios da demografia.
- Identificar os fatores que afetam a população.
- Compreender a dinâmica populacional.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Extrair e sintetizar informação de um conjunto de dados.
- Modelar processos e identificar o modelo apropriado para diferentes situações. Desenvolver habilidades para analisar e representar a possível relação entre duas variáveis.
- Ser capaz de analisar a informação de uma variável aleatória, descrever adequadamente os dados, eleger e aplicar modelos de probabilidade convenientes, estimar os erros e verificar as suposições realizadas.
- Utilizar o computador em aplicações estatísticas.
- Que ao final do período letivo da matéria o estudante seja capaz de:
- Descrever as características da população de um país.
- Elaborar documentos técnicos relacionados à análise da população.
- Avaliar as características populacionais de uma comunidade.

NÍVEL DE ATITUDE

- Aplicar seus conhecimentos na resolução de problemas próprios da Medicina.



- Trabalhar em grupos, trocando conhecimentos e resolvendo problemas.
- Que ao final do período letivo da matéria o aluno seja capaz de:
- Valorizar a importância dos princípios demográficos para a pesquisa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I. ESTATÍSTICA

MÓDULO I: Estatística Descritiva: Definições preliminares. Conhecimento. População e amostragem. Indivíduo. Escalas variáveis de medição. Distribuições unidimensionais de frequência. Dados desagrupados. Dados agrupados.

Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas de assimetria.

Medidas de curtose. Gráficos: interpretação. Indicadores: taxas. Dados estatísticos de utilidade em saúde.

MÓDULO II: Teoria de probabilidade. Fenômenos aleatórios. Definição clássica de probabilidade. Definição clássica de probabilidade. Propriedades. Sucessos compatíveis e incompatíveis. Probabilidade condicional. Sucessos dependentes e independentes. Teorema das probabilidades totais. Teorema de Bayes.

MÓDULO III: Distribuições de probabilidades. Distribuições de probabilidades. Distribuição binomial normal. Distribuição exponencial. Distribuição t-student. Distribuição Ji-quadrado. Tabelas, Aplicações.

MÓDULO IV: Estimação por intervalos. Intervalos de confiança. Limites dos intervalos de confiança. Cálculo de intervalos de confiança. Tolerância. Intervalo de tolerância. Limites dos intervalos de confiança. Tolerância. Intervalo de tolerância.

UNIDADE II. DEMOGRAFIA

MÓDULO I. DEMOGRAFIA: Definições. Evolução da população. Taxas populacionais. Censos e pesquisas da população. Pirâmide de população. Dados estatísticos nacionais.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Exposição do Docente: nas quais, além dos esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: explicação e debate de conteúdos abordados na Exposição do Docente, através da utilização de material de apoio, como softwares e vídeos. Podem também ser incluídos a preparação e a discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária.

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e também um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:



- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% no mencionado teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Alenta, Pardell e col. Manual de Biostatística. Masson. Espanha. 1986.
2. Castelar, Rosa María e Col. Gestão Hospitalar. Um desafio para o hospital.
3. Instituto Nacional de Epidemiologia. Curso de Epidemiologia Geral. Mar del Plata. Argentina. 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OMS. WHO/SHA/NHP/96.1. Health policy systems development, na agenda for research. Gênova, 1996.
2. OPS/OMS Serie HSD/SILOS. Administração Estratégica. Washington, 1992.
3. OPS/OMS. Planejamento de Serviços de Saúde. Série: Material de Apoio para a Capacitação em Gerência de Programas de Saúde Materno Infantil e Pineault Raynald e COL. O planejamento sanitário. Masson. Espanha. Segunda edição, 1995.
4. Spiegel, Murria R. Estatística, McGraw – Hill, Espanha, segunda edição, 1991.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: SEGUNDO	Semestre: TERCEIRO
Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA I	
Código: MED2304	Carga Horária Semestral: 68
Horas Teóricas: 34 h	Horas Práticas: 34 h
Pré-requisito:	Carga Horária Semanal: 4

FUNDAMENTAÇÃO

A nova estrutura escolar do ensino superior tem sido concebida à luz de um propósito para o desenvolvimento integral da formação médica, desde o início do seu desempenho nos primeiros anos do curso para se aprender a pensar com rigor, coerência e verdade em relação à problemática sanitária, aplicando o método científico para compreender, verificar, corrigir e obter informações relevantes e confiáveis da realidade do processo saúde-doença.

Dito isso, a fim de alcançar este propósito se incorporou a disciplina Metodologia da Pesquisa no segundo ano do curso de medicina que viabiliza de forma gradual ao estudante aplicar a lógica racional e o conhecimento científico através de procedimentos metódicos, usando a reflexão apesar de ser falível de se ter em conta que a ciência é autocorretiva.

O presente programa concebe a pesquisa como uma estratégia de ação para a promoção, prevenção e recuperação em saúde como instrumento para formação de novos valores em relação à criatividade de novos conhecimentos no campo da saúde e educação.

A atividade científica está se concretizando de forma gradual, começando desde os primeiros anos da carreira médica no exercício de observação, reflexão e interesse dos fatos e valores da realidade sócio sanitária, com base nos estudos descritivos até se chegar ao mais alto nível de pesquisa que é a análise experimental.

OBJETIVO GERAL

Fazer com que o aluno domine os conceitos teóricos-metodológicos que propiciem a geração de projetos de pesquisa encaminhados para a solução de problemas na saúde e suas condicionantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Identificar, perceber e compreender o problema do setor da saúde e seus condicionantes, em nível micro e macro de modo a aplicar e inter-relacionar as teorias, os métodos e as técnicas da pesquisa científica.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Primeiramente aprender a pensar e seguir de forma metódica. Pelo método entendemos o caminho para chegar a um objetivo pré-estabelecido (meta).

NÍVEL COMPORTAMENTAL

- Demonstrar interesse pela pesquisa no marco da ética, utilidade e verdade.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE – INTRODUÇÃO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

MÓDULO I: Desenvolvimento do marco teórico

Ao final do período letivo da matéria seja capaz de:

A nível cognitivo:

Definir os conceitos de ciência, teoria, método e pesquisa e identificar os elementos e características
Descrever as etapas do método científico

Determinar o papel da pesquisa no desenvolvimento da ciência

Desenvolver no aluno a sua capacidade de aplicar conhecimentos adquiridos na sua formação em áreas médico-sociais e em projetos de ciências básicas

Aplicar os elementos fundamentais da ciência e conhecimentos em áreas concretas de interesse científico

Analisar a biografia científica e a tecnologia do país e do exterior

Ao nível das atitudes:

Tomar consciência da importância da utilização do método científico.

Avaliar as normas éticas no desenvolvimento das investigações científicas e tecnológicas no ser humano e no meio socioambiental.

MÓDULO 2 - A Pesquisa e o Método

Determinar as variantes na sequência da pesquisa

Explicar o processo de desenvolvimento de pesquisa qualitativa e quantitativa.

Contemplar as diferenças básicas que orientam os paradigmas no processo de pesquisa

Manter uma atitude positiva em relação ao pensamento científico e ético

UNIDADE II- PROJETO METODOLÓGICO

MÓDULO 1 - Tipo de estudo e universo - amostra

Comparar os diferentes tipos de estudos

Selecionar o tipo de estudo de acordo com o problema a estudar

Definir as conclusões e descrever as características do universo e amostra

Selecionar a amostra de determinada situação.

MÓDULO 2 - Hipóteses e Variáveis

O desenvolvimento deste módulo, o aluno vai aprender a:

Aplicar os conceitos de hipóteses e variáveis num determinado estudo e a sua utilidade no planejamento da pesquisa.

Formular a hipótese de uma tarefa de pesquisa.

Descrever o processo de operacionalização das variáveis.

Identificar as variáveis de um estudo planejado.

Definir o conceito de medição e suas escalas.

Determinar os tipos de escalas que devem ser aplicadas em determinadas variáveis

UNIDADE III - PROTOCOLO E RELATÓRIO FINAL

MÓDULO I - Elaboração do Protocolo

O aluno será capaz de elaborar um protocolo de seu projeto de pesquisa, como ser:



Descrever as características do protocolo e informação final de uma pesquisa.

Identificar em que consiste cada um dos componentes de um protocolo e informação final

MÓDULO II - Apresentação do relatório final

Que o futuro profissional de saúde seja capaz de:

Definir o título do trabalho de pesquisa com relação ao tema de estudo e ter especial atenção com a sintaxe e as abreviações.

Elaborar um breve resumo com base nos capítulos do estudo:

Introdução, Material e métodos, resultados, discussão; de preferência em espanhol e inglês.

Determinar a metodologia da redação dos capítulos de estudo, em consonância com a sequência do índice, a introdução até os resultados de referência bibliográfica.

Apresentar dados e informações em gráficos, quadros e ilustrações úteis.

Elaborar o relatório final conforme a estrutura e estilo do estudo determinado pela instituição.

Ordenar a referência bibliográfica de acordo com as normas estabelecidas: Sistema Harvard; sistema numérico alfabético etc.

Exemplo:

Autor(es) Título da obra (subtítulo) Número da edição.

Nome da editora, data de publicação, páginas consultadas, cidade, ano.

HERCANDEZ, Roberto e col. METODOLOGIA DA PESQUISA, Terceira Edição. McGraw-Hill Interamericana. Pág. México. Ano 2013.

5- CONTEÚDO

UNIDADE I- INTRODUÇÃO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

MÓDULO 1 - Desenvolvimento do Quadro Teórico

Conhecimento científico: Tipos de conhecimento classificação

Características

Teoria: conceito, classificação, características.

Método Científico: Conceito, etapas

Pesquisa: conceito, tipos, importância

Relação entre Ciência, Teoria, Método e Pesquisa

Marco teórico. Elementos e processos, variáveis

MÓDULO 2 – A pesquisa e o método

Método geral: Lógicos. Matemáticos. Experimental

Métodos especiais:

Nas ciências formais: Dedução, Introdução Analogia, Análise, síntese

Nas ciências factuais: estudos descritivos, analíticos, retrospectivos, prospectivo etc.

Métodos e Técnicas

UNIDADE II - PROJETO METODOLÓGICO

MÓDULO I: Tipo de estudo e Universo – Amostra

Estudo descritivo em uma população de jovens menores de 18 anos no distrito de San Blas com risco de enfermar de diminuição visual progressiva



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Aplicar o estudo de acordo com o tempo de ocorrência dos fatos e registros da informação e de acordo com o período e a sequência de estudo (transversal, longitudinal, retrospectivo ou prospectivo)

De acordo com o controle do pesquisador das variáveis em grupos de indivíduos ou unidades (cortes, casos e controles).

De acordo com a análise e alcance dos resultados (descritivo, analítico, experimental).

Formulação do problema de acordo com o tipo de estudo.

Coleta de dados: pesquisas, entrevistas, questionário, bibliografia etc.

MÓDULO 2 - Hipóteses e Variáveis

Estabelecer um grupo de estudo para a formulação de Hipóteses de um tema de pesquisa para fins de: Identificar variáveis e identificar as suas dimensões.

Operacionalizar pelo menos duas dimensões das variáveis.

Desenvolver o processo de pesquisa selecionado.

O grupo de estudo desenvolve uma análise crítica em plenária e define a hipótese de trabalho.

A elaboração das escalas para a mediação de variáveis e sua importância no processo

Completar o processo de formulação da hipótese.

UNIDADE III - PROTOCOLO E RELATÓRIO FINAL

MÓDULO 1 - Elaboração do Protocolo

O Protocolo é formulado de forma progressiva em relação ao avanço de cada um dos momentos do processo de pesquisa, anterior a execução do estudo.

Constitui o documento base do investigador, cujas especificações permitem a orientação ao desenvolvimento do trabalho.

O conteúdo deve ser suficientemente completo para que qualquer pessoa possa realizar o estudo com resultados semelhantes ou avaliação de sua qualidade, validade e confiabilidade.

Orientar e investigar outras pessoas no processo de execução do estudo.

Obter a cooperação de pessoas e organismos relacionados com o propósito de estudo.

Obter aprovação ou financiamento para sua execução.

Os componentes básicos que devem estar sempre em um protocolo são:

A abordagem do problema

Os objetivos

Os antecedentes e significado do problema

Os métodos

O plano de trabalho no programa

Os recursos necessários

O calendário acadêmico

Projeto de Protocolo Preliminar

Título do projeto de pesquisa.

Investigadores responsáveis

Instituição ou instituições participantes

Introdução (descrição geral). Uma página.

Situação e conhecimento atual do problema



Tradução n º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Estudos realizados sobre o tema
Razão para realização no tópico
Novos conhecimentos sobre o tema
Convalidar a teoria atual
Cumprir requisitos acadêmicos
Outros
Formulação da hipótese
Formulação de objetivos
Desenho geral
Tipos de estudo
Universo de estudo (população)
Informação e dados sujeitos a análise e medição
Metodologia de estudos
Para obter dados
Recursos requeridos
Humanos
Materiais e equipamentos
Financeiro (orçamentos)
Cronograma
Referência bibliográfica
MÓDULO 2 - Apresentação do Relatório Final
Desenvolvimento do relatório final, considerando os componentes básicos
Componentes Introdutórios:
Título
Índice de conteúdos
Objetivos
Aspectos metodológicos
Resultados
Análise e interpretação dos resultados
Conclusões e recomendações
Resumo
Componentes complementares
Referências e bibliografias
Anexos
Apresentação do relatório final
O seguinte esquema define os componentes fundamentais para a apresentação do relatório definitivo de trabalho científico
Forma externa
A dimensão para a apresentação do documento é do tamanho carta (21,5 x 28 cm) na qual, a redação deverá ir a um espaço duplo.



Postada deve consignar:

Nome da instituição

Título da pesquisa

Autor(es)

Cidade e data

Páginas preliminares, considerar para:

Componentes principais

Introdução

Repita os termos da página de rosto

Dedicatória e agradecimento

Índice

Corpo da obra, seus principais componentes:

Introdução: importância e abrangência do tema. Descrição geral e considerações sobre o trabalho

Objetivos gerais e específicos

Planejamento e delimitação do problema

Marco teórico

Formulação de hipóteses

Material e métodos

Cronograma de estudos

Protocolo de projeto

Recursos humanos, materiais e financeiros

Análise de dados

Resumo em espanhol ou inglês

Referências bibliográficas

Anexos

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Exposição do Docente: nas quais, além dos esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: explicação e debate de conteúdos abordados na Exposição do Docente, através da utilização de material de apoio, como softwares e vídeos. Podem também ser incluídos a preparação e a discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária.

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.



ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e também um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% no mencionado teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PINEDA, Elia Beatriz y colab. Metodologia de la investigación, Publicação da OPS/OMS, 2ª edição. Washington, 1994.
2. CANALES, Francisca de y Col. Metodologia de la investigación OPS/OMS. Edic. LIMUSA S.A Washington, 1986.
3. TAMAYO y TAMAYO, Mario. El proceso de la investigación científica. Edit. Luminosa S.A. México 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LOPEZ CANO, José Luis. Método e Hipótesis científicos. Editorial Trillas México 1978
 2. HOCHMAN, Elena y colab técnicas de investigación documental, editorial Trillas México 1988
 3. GARZA MERCADO, Ario. Manual de técnicas de investigación. O colégio de México. México 1981
 4. BERNAL, Cesar Augusto. Metodologia de la investigación. Pearson Educação de Colômbia Ltda Bogotá, 2000
 5. FERMAN, Gerald y Colab. Investigación en ciencias sociales. Edit. Limusa México 1988
- POLIT, Dense, Investigación científica en ciencias de la salud. Impreso no México 2000.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: SEGUNDO	
Disciplina: GUARANI	
Código: MED2407	Carga Horária Semestral: 64
Horas Teóricas: 32 h	Horas Práticas: 32 h

FUNDAMENTAÇÃO

Esta disciplina tem a intenção de preservar uma breve abordagem das principais experiências vividas durante o processo de implementação e das investigações sobre a língua guarani, fundamentalmente, para a tomada de decisões referidas a retificar processos exitosos.

A língua guarani se tornou uma das línguas oficiais do MERCOSUL e é a mais falada no Paraguai, por isso que seu estudo e conhecimento é indispensável posto que representa uma das ferramentas de comunicação no campo da saúde. Seu uso é aplicável principalmente no cuidado de pacientes e a comunicação entre os diferentes membros da equipe de saúde (profissionais, profissional-paciente, grupo de pacientes).

OBJETIVO GERAL

Adquirir um domínio guarani que capacite o futuro médico para a comunicação efetiva profissional e assistencial, tanto com outros profissionais de saúde como com outros pacientes e seus familiares ou com o público em geral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Conhecer a origem e evolução histórica do idioma guarani e do bilinguismo paraguaio.

NÍVEL COMPORTAMENTAL

- Valorizar a transcendência anterior e atual da língua guarani e fomentar sua promoção e difusão social.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Adquirir o vocabulário básico referente ao ambiente clínico e ao sistema sanitário.
- Desenvolver habilidades de comunicação.
- Utilizar a língua Guarani de forma eficiente na tradução oral e escrita.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I

- Origem e evolução histórica da língua Guarani e do bilinguismo paraguaio.
- As diferenças estruturais entre Guarani e Castelhana como sistemas de comunicação.
- O guarani pré-colombiano, o jesuíta e o paraguaio. Etnias indígenas atuais da família linguística Guarani no Paraguai.
- O papel da língua guarani na sociedade paraguaia.
- Lei das Línguas (Lei n.º 4251 de 29/12/2010).



Unidade II

- Diferença linguística entre espanhol e guarani.
- Alfabeto espanhol. Alfabeto Guarani.
- Vogais: orais, nasais, gutural e guto nasal. Consoantes: orais e nasais
- Sinais gráficos próprios em espanhol
- Sinais gráficos próprios em guarani
- Seus usos. Leitura intensiva. Escritura intensiva
- Aspecto gramatical básico do guarani: Regras gramaticais, monofonia e monografia básica que regem, os acentos gráficos e prosódias (regras) sua aplicação prática.
- Morfologia Guarani. Substantivos. Adjetivos. Pronomes. Advérbios. Conjugação. Verbos e tempos verbais.
- Regime de numeração (números ordinais): Os meses do ano e os dias da semana em guarani.
- Exercícios de escrita e leitura em guarani.

Unidade III

- Vocabulário anatômico: (Cabeça. Tronco. Extremidades. Órgãos, aparelhos e sistemas)
- Vocabulários fisiológicos (Vocabulários para identificar as diferentes funções do corpo)
- Vocabulários patológicos. (Para descobrir as diferentes patologias do corpo humano)
- Vocabulários de uso médico. (Vocabulários usados na linguagem popular e médica)

Unidade IV

- Semiologia Médica. (Sinais e sintomas comuns, palavras que o descrevem em guarani).
- Interrogatório do paciente.
- Doenças atuais em guarani, antecedentes remotos, a família da pessoa doente.

Unidade V

- Vocabulário geral e especial: Base para uma conversa coloquial. Expressões de cortesia.
- Formação de frases curtas. Comunicação oral em guarani. Comunicação escrita.
- Exercícios de leitura e escrita em guarani.
- Exame físico do paciente: sistema respiratório, sistema circulatório, sistema digestivo, sistema genital urinário. S.N.C.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Exposição do Docente: nas quais, além dos esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: explicação e debate de conteúdos abordados na Exposição do Docente, através da utilização de material de apoio, como softwares e vídeos. Podem também ser incluídos a preparação e a discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária.

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.



ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e também um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% no mencionado teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. EL DR. CARLOS FERREIRA QUIÑÓNEZ "TESÂIRÂ GUARANI NE'ÈME"
2. De Pisan Alicia Palacios y otros. COMPRENSIÓN LECTORA EXPRESIÓN ESCRITA: experiencia pedagógica. Editorial -Aique. Buenos Aires ano 1992
3. GRAMATICA GUARANI MILIBRI EDICIONES

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Dicionário castelhano-guarani, ilustrado”, Edição Fondec - Assunção 2008. TRINIDAD SANABRIA, Lino - “Moñera Guaraníme”, Edic. CEADUC, Assunção 2005. 7.5.
 - a. ADMINISTRAÇÃO E CULTURA NO PARAGUAI. DA PERSPECTIVA DOS FUNCIONÁRIOS DE ALTO RANGO.
 - b. Autores: Friedhelm Guttandin / Hedy Penner. Ano de publicação: 2005
 - c. MEMÓRIA DO FÓRUM INTERNACIONAL. EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DA LUTA CONTRA POBREZA NA AMÉRICA LATINA E REDES DE PROTEÇÃO SOCIAL. Autor: SAS - GTZ - UNFPA. Ano de Publicação: 2005.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

CURSO: SEGUNDO	SEMESTRE: ANUAL
Disciplina: PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Código: MED204	Carga Horária Anual: 140
Horas Teóricas: 100	Horas Práticas: 40
PRÉ-REQUISITO:	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4

FUNDAMENTAÇÃO

Em todas as sociedades da medicina ocupa a luta contra doenças, não obstante o início, lento, mas firme, o critério de que a saúde humana requer que para a organização da sociedade dedica atenção, com prioridade, a prevenir doenças e promover a saúde.

Quando o setor sanitário tem cada vez mais em conta a promoção da saúde em sua organização e gestão, necessariamente produzirá mudanças de atitudes e práticas de forma que as intervenções girem em torno das necessidades individuais e coletivas das comunidades onde estão estabelecidas.

Assim, incorporar as competências necessárias em promoção da saúde na formação dos recursos humanos através da educação formal, assegurará boas práticas e experiências satisfatórias no domínio da política, estratégias para intervir sobre os determinantes sociais que agem sobre a saúde; o setor será reorientado com vista a oferecer capacidade e instrumentos para agir no sentido de reduzir o número as desigualdades sanitárias e conseguir mudanças sustentáveis na saúde da população.

OBJETIVO GERAL

Incorporar competências de promoção da saúde no programa de estudos do aluno, que serão capazes de promover processos participativos que favoreçam oportunidades e condições; fortaleçam oportunidades e condições, atitudes, estilos de vida, comportamentos e infraestrutura física e social destinadas a assegurar que cada usuário e a população em seu conjunto, além de receber os cuidados de saúde necessários com qualidade e eficiência, construindo sociedades favoráveis a saúde, agindo de acordo com os determinantes sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL ATITUDINAL

- Sensibilizar o estudante para a necessidade da Promoção da Saúde da Comunidade.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Analisar e formular conceitos críticos sobre as propostas teóricas e práticas de promoção da saúde.
- Aplicar de forma adequada a promoção da saúde conforme referências teóricas.

NÍVEL COGNITIVO

- Desenvolver uma intervenção em determinado local a fim de colocar em prática a promoção da saúde utilizando ferramentas técnicas, políticas e sociais.
- Avaliar de forma crítica e aplica de forma ética as evidências em promoção da saúde com o fim de replicar intervenções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



UNIDADE DIDÁTICA I

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (DSS) (10 horas)

Determinantes sociais. Conceito. Antecedentes e Perspectivas. Análise de Documentos. OMS sobre DSS;

Relatório da Comissão DSS e a Declaração do Rio de Janeiro

Modelos explicativos dos comportamentos relacionados com a saúde.

Conceito de desigualdade, teorias das desigualdades sociais em saúde.

Equidade. Definição Características.

Métodos utilizados no estudo das desigualdades sociais em saúde.

Apoio social na saúde. Conceitos e dimensões

Principais métodos de medição do apoio social.

UNIDADE DIDÁTICA II

INTRODUÇÃO À PROMOÇÃO DA SAÚDE. (20 horas)

História da Promoção da Saúde (Antiguidade, Gregos, Romanos, Cristãos e Árabes; Renascimento, Século XVII e VIII; Século XIX medicina social

Relatório Lalonde.

Promoção da Saúde: conceito, modelos, teorias

Diferenças entre Promoção da Saúde e Prevenção da Doença

Principais Conferências Internacionais em Promoção da Saúde:

1. Ottawa, Canadá
2. Adelaide, Austrália
3. Sundsvall, Suécia
4. Jacarta, Indonésia
5. México, México
6. Bangkok, Tailândia
7. Nairobi, Quênia
8. Helsink, Finlândia

UNIDADE DIDÁTICA III

INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE (40 horas)

a) Ferramentas técnicas para a promoção da saúde: comunicação e educação:

- Educação para a saúde: Conceitos, teoria, modelos.

Pedagogia liberal-conservadora e pedagogia progressista

Educação para a saúde como processo de comunicação.

Plano de educação sanitária. (Diagnóstico – objetivos educativos - conteúdos - metodologia – materiais didáticos - avaliação).

Planejamento de capacitação

Comunicação, conceitos, teoria, modelos.

Comunicação para a saúde, teorias, modelos, ferramentas de comunicação.

Plano de comunicação para a saúde: (Diagnóstico – objetivos comunicacionais - público-alvo - mensagens – meios – avaliação inicial – de processo – resultado e de impacto).



b) Ferramentas Políticas de promoção da saúde: Participação, liderança – empoderamento

Participação e empoderamento: conceito, níveis, componentes

Liderança: conceito, tipos.

c) Ferramentas psicossociais de promoção da saúde.

- Habilidades psicossociais Teoria e aplicação

Conhecimento de si mesmo

Comunicação efetiva ou assertiva

Tomada de decisões

Pensamento criativo

Lidar com emoções e sentimentos

Empatia

Relacionamento interpessoal

Solução de problemas e conflitos

Pensamento Crítico

Formas de lidar com tensões e estresse

UNIDADE DIDÁTICA IV

LUGARES DE APLICAÇÃO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE (10 Horas)

Política Nacional de promoção da Saúde – Paraguai

Estratégias:

- Família Saudável

- Centro laboral saudável (Mercados Saudáveis, Empresas)

- Centro de Educação Saudável (Escolas, Faculdades, Universidades)

- Reorientação dos Serviços

- Municípios Saudáveis.

UNIDADE DIDÁTICA V:

APLICAÇÃO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE (30 horas)

Plano Nacional de Desenvolvimento 2030 - Paraguai

Dimensões do desenvolvimento.

Política Nacional de Saúde

Planejamento participativo - Métodos e técnicas

Planejamento participativo para a promoção da saúde: diagnóstico participativo; plano de ação, monitoramento e avaliação

Ferramentas para um diagnóstico participativo

Prática de programação para a extensão comunitária

Desenvolvimento da extensão e prática em comunidades selecionadas

UNIDADE DIDÁTICA VI

EVIDÊNCIAS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (10 horas)



SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Exposição do Docente: nas quais, além dos esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: explicação e debate de conteúdos abordados na Exposição do Docente, através da utilização de material de apoio, como softwares e vídeos. Podem também ser incluídos a preparação e a discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária.

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% no mencionado teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Restrepo; Málaga, Promoción de la Salud: Cómo construir una vida saludable, Editorial Médica Panamericana, 2001.
2. Díaz Bordenave, Juan. Guia de Planificación Participativa de Estratégias de Comunicación en Salud. Ministério de Saúde Pública e Bem-estar social do Paraguai - 2010.
3. Política de Promoción de la Salud – Ministério da Saúde Pública e Bem-estar Social – Paraguai – 2013-2018.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Comissão dos Determinantes da Saúde. Organização Mundial da Saúde. Ref. WHO/EIP/EQH/01/2006: [citado 2012 Abril, Disponível em http://www.who.int/social_determinants/thecommission/es/].
- Determinantes sociais da saúde. Comissão sobre determinantes sociais da Saúde. 2005-2008 - Qué es, por qué, y cómo? Organización Mundial da saúde - Internet. Aproximadamente 3p; [citado 2012 Abril 4] http://www.who.int/social_determinants/thecommission/finareport/about_csdh/es/index.html.
- (OMS 2005) WHO, 2005 Hacia un Marco Conceptual para el Análisis y la Acción sobre los Determinantes Sociales de la Salud, 2005. Documento de debate para a Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde. Criado em 2012, Abril, disponível http://www.determinantes.fiocruz.br/pdf/textoIn_texto2pdf



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: TERCEIRO	Semestre: QUINTO
Disciplina: MEDICINA POR IMAGENS	
Código: MED3501	Carga Horária Semestral: 64
Horas Teóricas: 54 h	Horas Práticas: 10 h
Pré-requisito:	Carga Horária Semanal: 4

FUNDAMENTAÇÃO

A imagiologia ou Medicina em Imagens faz parte importante na formação tanto do médico geral como de especialista, devido ao grande leque de recursos e procedimentos diagnósticos e terapêuticos que se realizam, com um conhecimento acelerado que torna necessário incluí-lo na formação do médico de atenção primária, ofertando elementos suficientes para realizar diagnósticos das afecções mais comuns em sua área, como também ensinar os procedimentos modernos, seus alcances e aplicações. Igualmente, instrui-os sobre os fluxogramas de estudos de imagens das diversas patologias, combinando procedimentos Radiológicos Convencionais, ecográficos, topográficos de medicina nuclear, ressonância magnética e os procedimentos invasivos diagnósticos e terapêuticos. É quase impossível imaginar na prática uma medicina racional e científica sem utilizar os procedimentos imagiológicos vigentes.

A conclusão destes conhecimentos é acessar na Radiologia Clínica prática, de forma a não permanecer simplesmente na formação de imagens, mas que a doença seja estudada de forma integral.

OBJETIVOS GERAIS

Manuseio dos métodos tradicionais de Diagnóstico por imagens na medicina de hoje e o conhecimento de suas principais indicações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

1. Conhecer a história do desenvolvimento da medicina por imagens.
2. Conhecer os fundamentos físicos sobre os quais se baseia a obtenção de imagens.
3. Conhecer os componentes dos diferentes equipamentos para a obtenção de imagens em medicina.
4. Conhecer as aplicações de diagnóstico e o algoritmo dos vários métodos disponíveis para a obtenção de imagens.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

5. Estabelecer diretrizes apropriadas para a obtenção de imagens para várias situações clínicas.
6. Reconhecer imagens normais de acordo com órgãos e sistemas.
7. Fazer o diagnóstico correto das patologias mais frequentes no atendimento ao paciente.
8. Reconhecer as imagens básicas da Radiologia, ultrassom, tomografia computadorizada, ressonância magnética e medicina nuclear, tanto normais como patológicas.
9. Realizar as indicações corretas dos diferentes métodos em Diagnóstico e Terapêutica por Imagem.



NÍVEL DE ATITUDE

10. Avaliar a importância dos métodos auxiliares de Diagnóstico na ajuda à clínica para o correto Diagnóstico da Patologia.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE 1. PARTE GERAL

Imagens:

História

Formas de obtenção das imagens

Aplicação da medicina

Radiodiagnóstico:

Histórias

Importância na medicina

Raios X, natureza, mecanismo de produção.

Propriedades físicas, químicas e biológicas. Valor da cada uma delas.

Proteção contra as radiações

Equipamentos de Raio X

Componentes, geradores, circuito e mesa radiológica.

Telas.

Focos. Potter Buchy.

Seriógrafos:

Tomografia lineal.

Intensificadores de imagem. TV. Vídeo Tape.

Radiologia digital

Radioproteção:

Princípios gerais

Risco das radiações

Proteção radiológica

Formação de imagem radioscópica

Densidades

Contrastes naturais e artificiais: líquidos, sólidos e gasosos. Mecanismo de uso. Indicações e contra-indicações. Vias de administração

Tomografia computadorizada:

História

Princípios físicos. Equipamentos

Formação e estudo das imagens

Linguagem ecográfica. Indicações e contra-indicações

Ecografia:

História

Princípios físicos, equipamento.



Linguagem ecográfica. Indicações e contra-indicações

Ressonância magnética:

História

Princípios físicos para as imagens

Linguajar. Indicações gerais.

Medicina Nuclear:

Princípios físicos para obtenção das imagens

Radioisótopos de uso médico

Aplicações e indicações médico-terapêuticas.

UNIDADE 2. ESTUDO DO TÓRAX NORMAL E PATOLÓGICO

Tórax normal:

Condições técnicas necessárias para realizar uma radiografia de tórax normal;

Semiologia radiológica normal das densidades pulmonares, mediastino, pleura e da parede torácica.

Incidências. Posição habitual e complementar.

Método de estudo.

Tórax patológico:

Semiologia radiológica das imagens patológicas;

Síndrome pleural;

Derrame e engrossamento pleural;

Calcificação pleural;

Pneumotórax. Hidroneumotórax.

Tumores;

Síndrome parenquimal:

Pneumonia;

Broncopneumonia;

Abscessos;

Tuberculose;

Embolia. Infarto pulmonar.

Tumores.

Síndrome bronquial:

Bronquiectasia. Atelectasia.

Enfisema pulmonar.

Síndrome mediastinal

Técnica de estudo

Tumores.

UNIDADE 3. ABDÔMEN SIMPLES

Abdomen normal:

Distribuição de gases e capacidades

Método de estudo

Calcificação



Abdômen patológico. Abdômen agudo.
Apendicite aguda. Colecistite aguda. Pancreatite aguda.
Obstrução intestinal.
Traumatismo abdominal.
Perfuração intestinal. Peritonite.
Isquemia intestinal.
Enterocolite necrotizante.
Estenose do piloro.
Ruptura de aorta abdominal.
Obstrução urinária aguda.
Escroto agudo.

Hemorragia vaginal no primeiro trimestre de gestação.

UNIDADE 4. ESTUDO DO APARELHO DIGESTIVO

Esôfago normal e patológico.
Anatomia e fisiologia normal.
Anatomia radiológica do esôfago.
Meios de contraste.
Métodos de estudo.
Anomalias congênitas do esôfago.
Compressões extrínsecas do esôfago.
Corpos estranhos.
Perfuração esofágica.
Esofagite.
Varizes esofágicas.
Megaesôfago.
Divertículos esofágicos.
Tumores.
Estômago e duodeno.
Anatomia e fisiologia normais.
Método de estudo. Exame radiológicos a dobre contraste (técnica).
Alterações congênitas e da posição gástrica.
Transparieto hepático.
Ecografia
TAC. Radioisótopos. MRI.
Malformações congênitas.
Inflamações e processos infecciosos.
Alterações tumorais.
Alterações tumorais e pseudo tumorais.
Icterícia obstrutiva.
Litíase.



UNIDADE 5. APARELHO URINÁRIO

Anatomia e fisiologia normal.

Método de estudo.

Radiograma simples.

Urograma excretor. Paleografia ascendente.

Cistografia. Uretocistografia retrógrada e miccional.

Ecografia. Ecografia Doppler.

Malformações congênitas.

Anomalias de tamanho.

Anomalias de número.

Anomalias de localização.

Anomalias pélvica e dos cálices renais.

Anomalias de forma.

Infecções urinárias.

Pielonefrite aguda e crônica.

Pielonefrite tuberculosa.

Necrose papilar.

Calcificações

Cálculos.

Nefrocalcinose.

Calcificações canaliculares.

Calcificações em massa.

Massa renal

Cistos.

Massas inflamatórias.

Tumores benignos e malignos.

Bexiga:

Métodos de estudo.

Deslocamentos.

Divertículos.

Tumores.

Próstata:

Método de estudo.

Calcificações prostáticas.

Hipertrofia benigna de próstata.

Tumores.

UNIDADE 6. NEURORADIOLOGIA

Anatomia normal.

Método de estudo.

Radiografia simples.



T.A.C

R.M.N.

Angiografia.

Ultrassons.

Medicina nuclear.

Métodos terapêuticos endovasculares.

Embolização de aneurismas e malformações arteriovenosas.

Tumores hipervasculares.

Trombólise intravascular cerebral.

Plastia e *Stenting* carotídeo e vertebral.

UNIDADE 7. OSTEOARTROMUSCULAR

Anatomia radiológica do osso normal.

Métodos de estudo.

Semiologia básica normal.

Semiologia básica das trocas anormais e patológicas em partes moles e óssea.

Osteopenia.

Lacunas.

Esclerose.

Reações pirogênicas.

Idade óssea.

Afecções osteoarticulares.

Osteomielite aguda e crônica.

Neoplasias ósseas primárias benignas e malignas.

Neoplasias ósseas metastáticas.

Pseudotumores: infarto ósseo, cisto ósseo inflamatório

Artroplastias.

Coluna vertebral.

Malformações.

Alterações posturais.

Lesões inflamatórias e degenerativas.

Lesões de origem traumática.

Tumores.

UNIDADE 8. GLÂNDULAS MAMÁRIAS

Anatomia normal:

Método de estudo. Mamografia.

Galactografia.

Ultrassonografia.

T.A.C.

Medicina nuclear.

Ressonância magnética.



A imagem da mama normal:

Mamografia.

Galactografia.

Ultrassonografia.

A imagem da mama patológica:

Trocas difusas.

Massas e nódulos.

Calcificações e microcalcificações.

Dilatações dos ductos.

Deteção precoce do câncer de mama.

UNIDADE 9. RADIOLOGIA INVASIVA. O INTERVENCIONISMO.

Radiologia invasiva diagnóstica.

Definição.

Histórias.

Equipamentos. Técnicas. Indicações.

Invasiva vascular: arterial e venosa.

Invasiva não vascular: biópsias.

Radiologia invasiva terapêutica:

Vascular: angioplastia, embolização, Trombólise, filtros e stents.

Outros órgãos: embolização, quimioterapia, alcoolização, drenagens, ablação por métodos físicos.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas magistrais: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos trabalhados nas sessões magistrais, através da utilização de material de apoio docente, tais como softwares e vídeos. Podem também incluir a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica. Assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e solução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e também um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.



Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% no mencionado teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. J.L Del Cura, S. Pedraza., A. Gayete. Radiologia Esencial-2 vols. SERAM. 1ª edição. Editorial Medica Panamerican, ano: 2009 LR Goodman.
2. Felson. Principios de Radiologia Toracica: Un Texto Programado. Mcgraw-Hill / Interamericana de Espanha, SA 2009.
3. Davidson. Radiologia del riñon. 1ª edição . Editorial: Marban Libros. Ano 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Eisenberg, Gastrointestinal radiology: a pattern approach 4ª edin. Editorial: Lippincott Williams & Wilkins. Ano 2003.
2. Bartalozzi y Lencioni. Liver malignancies: diagnostic and interventional radiology. 1ª edição. Editorial: Sprincger-Verlag Inc. Ano: 1999.
3. Günter Schmidth. Ecografia De La Imagem Al Diagnostico. Panamericana, 2007.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: TERCEIRO	
Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA II	
Código: MED3603	Carga Horária semestral: 68
Horas Teóricas: 34 h	Horas Práticas: 34 h
Pré-requisito: MED2304	Carga Horária Semanal: 5

FUNDAMENTAÇÃO

Toda pesquisa deve ter um objetivo bem definido, no qual deve ser explicado em detalhes porque é conveniente e quais ou quais benefícios são esperados do conhecimento recém-adquirido. Um pesquisador deve saber enfatizar seus argumentos sobre os benefícios a serem obtidos e os usos a que eles serão destinados. Para fazer isto bem, uma série de critérios é estabelecida e/ou promovida para avaliar o estudo em questão.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a aquisição de habilidades e competências necessárias para a formulação de projetos de pesquisa básica e aplicada, assim como o desenvolvimento experimental no campo da saúde. Isto permitirá ao profissional realizar estudos específicos na área de sua especialidade, ao nível de Teses, Monografias, Ensaios, Apresentação de Casos, Estudos Demonstrativos e Comparativos, etc.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

1. Descrever a problematização e a reflexão pessoal, para que o estudante tenha um espírito crítico para a pesquisa.
2. Identificar fatores condicionantes nos programas específicos determinados para o estudo, de acordo com a especialidade profissional.
3. Interpretar, sintetizar, explicar os fenômenos, conceitos e definições.
4. Adquirir noções básicas sobre conhecimento e ciência, suas características, elementos e classificação. Uso de terminologia científica.

NÍVEL DE DESTREZAS E HABILIDADES

5. Desenvolver os aspectos teórico-práticos da pesquisa científica na área da saúde
6. Fomentar a capacidade de escrever relatórios científicos e trabalhos universitários.

NÍVEL DE ATITUDE

7. Acompanhar o estudante em todas as etapas da pesquisa científica, desde a seleção do tema, formulação da pergunta até a apresentação dos trabalhos em eventos científicos, e publicação em periódicos acadêmicos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

TEMA 1: INTRODUÇÃO AO MÉTODO CIENTÍFICO

Introdução ao Método Científico: Conceitos de Pesquisa, Método, Ciência.



As etapas do processo de pesquisa em saúde: a. Etapa Conceitual (Teórico) b. Etapa de Planejamento (Design) c. Etapa Empírica (Prática) d. Etapa Interpretativa (Significado) e. Etapa de divulgação (Publicação)

Workshop: desenvolvimento de uma ideia de pesquisa seguindo as fases
Indicadores do país e da região em termos de produção científica.

TEMA 2: ESTÁGIO CONCEITUAL, BUSCA BIBLIOGRÁFICA

Etapa conceitual, definição, importância.

Necessidade de sistematizar a pesquisa bibliográfica, justificativa.

O Processo de Revisão Bibliográfica: Introdução. Objetivos.

Prazo para a realização da revisão. Busca e recuperação de informações. Leitura crítica e avaliação das fontes. Fontes primárias e secundárias.

Apresentação e explicação do uso do PubMed.

Workshop: escolha de tema e exercício de revisão bibliográfica em PubMed.

TEMA 3: TIPOS DE ESTUDOS UTILIZADOS NA PESQUISA

Tipos de estudos epidemiológicos: estudos observacionais e experimentais. Classificação.

Estudos observacionais: estudos descritivos e analíticos.

Estudos descritivos: ecológicos, estudos de casos, séries de casos e estudos de prevalência. Definição, características, vantagens e desvantagens de cada tipo de estudo.

Estudos analíticos: estudos de caso e de controle, de coortes. Definição, características, vantagens e desvantagens de cada tipo de estudo.

Estudos experimentais: ensaios clínicos controlados, e intervenção comunitária. Definição, e características. 6. Workshop: Elaborar diferentes modelos de estudo como exemplos, finalmente selecionar um para desenvolver o resto do curso.

TEMA 4: PROTOCOLO DE PESQUISA

Definição. Razões para sua redação.

Características do Protocolo de Pesquisa.

Semelhanças e diferenças entre o Protocolo de Pesquisa e o artigo final.

Título: definição. Estrutura. Estilo.

Características de um bom título. Erros frequentes.

Workshop: Exercício sobre a escrita do título. 6. Deficiências mais comuns de um Protocolo de Pesquisa.

TEMA 5: PARTES DO PROTOCOLO DE PESQUISA

Introdução: estrutura. Estrutura teórica. Definição e características do problema geral e do problema de pesquisa. Requisitos de um problema de pesquisa.

Erros mais frequentes na redação da Introdução.

Objetivos: definição. Características de um bom objetivo.

Estilo. Estrutura. Classificação (gerais e específicas). Workshop.

Exercício sobre redação de objetivos.

Tutoriais para desenvolvimento de projeto

TEMA 6: PARTES DO PROTOCOLO DE PESQUISA II



Hipótese: definição. Classificação (nula e sem efeito).

Diferenças com os objetivos.

Desenho metodológico: definição. Objetivo do projeto metodológico. Fatores dos quais depende.

Elementos básicos. Materiais, medidas e análises. Sintaxe.

Variáveis: definição. Classificação: variáveis qualitativas (nominais e ordinais), variáveis quantitativas (conteúdo contínuo e discreto), variáveis dependentes e independentes, de confusão. Definições e características de cada tipo de variável.

Workshop: desenvolvimento de hipóteses de trabalho e definição e classificação de variáveis.

Tutoriais para o desenvolvimento do projeto.

TEMA 7: PARTES DO PROTOCOLO DE PESQUISA III

Cronograma: definição. Ferramentas. Vantagens e desvantagens de cada ferramenta.

Recursos: humanos, financeiros e materiais. Custos: fixos, variáveis, de capital, atuais, diretos e indiretos.

Workshop: Elaboração do cronograma e avaliação dos recursos necessários para a elaboração do projeto de pesquisa previamente selecionado.

Tutoriais para o desenvolvimento do projeto.

TEMA 8: PARTES DO RELATÓRIO FINAL I

Revisão dos itens já vistos no Protocolo de Pesquisa: Título, Introdução, Objetivos, Hipóteses, Design Metodológico (Materiais e Métodos), Variáveis, Referências Bibliográficas.

Resultados: conceito e objetivos. Estrutura. Estilo. Erros frequentes, a. Tabelas: Introdução. Projeto e construção de mesas. Elementos. Tipos de Tabelas, b. Gráficos: Introdução.

Projeto e construção de gráficos. Princípios. Tipos de gráficos: gráficos de barra e de setores.

Workshop: Materiais e métodos de redação.

Referências bibliográficas: conceito e objetivos. Estrutura. Tipos: "Ordem de Menção", "Nome e ano", "Numérico - Alfabético". Características, vantagens e desvantagens de cada tipo. Estilo. Erros frequentes.

Tutoriais para o desenvolvimento do projeto.

TEMA 9: PARTES DO RELATÓRIO FINAL II

Discussão e conclusão: conceito e objetivos. Estrutura.

Estilo. Erros frequentes.

Agradecimentos e apêndices: conceito e objetivos. Estrutura. Estilo. Erros frequentes.

Notas de rodapé: conceito e objetivos. Usos. Numeração.

Localização. Abreviações. 4. Tutoriais para o desenvolvimento do projeto

TEMA 10: APRESENTAÇÕES ORAIS

Estratégias para uma boa comunicação oral

Workshop: Seleção de grupos para o exercício de apresentação oral do trabalho desenvolvido durante o curso.

TEMA 11: ERROS NOS DESENHOS DE ESTUDO

Enviesamentos sistemáticos e aleatórios. Definição. Características.



Maneiras de controlá-los. Vieses de seleção e classificação, de confusão. Definição. Características. Formas de controlá-los. 3. Tutoriais para o desenvolvimento do projeto.

TEMA 10: APRESENTAÇÕES ORAIS

Estratégias para uma boa comunicação oral

Oficina: Seleção de grupos para exercício de apresentação oral de trabalhos desenvolvidos durante o curso.

TEMA 11: ERROS NAS ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS

Preconceitos sistemáticos e aleatórios. Definição. Características. Formas de controlar. 2. Preconceitos de seleção, classificação, de confusão. Definição. Características. Formas de controlar. 3. Tutoriais para desenvolver projeto TEMA

TEMA: TRABALHOS DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Conceito. Estrutura. Elementos.

Tutoriais para o desenvolvimento do projeto.

TEMA 12: APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS REALIZADOS

O curso será desenvolvido de acordo com um módulo de ensino-aprendizagem que permite a participação plena e ativa dos alunos, buscando sua integração interdisciplinar e criatividade. As atividades de ensino serão teóricas, práticas e teórico-práticas, baseadas em apresentações, uso de slides, quadro-negro, recursos bibliográficos e outros materiais de treinamento. Os princípios da dinâmica de grupo serão aplicados em reuniões de trabalho, workshops e seminários. Haverá duas avaliações parciais sobre aspectos cognitivos e o interesse dos participantes, além da elaboração de um projeto de pesquisa que será entregue e apresentado no final do curso. A avaliação final será feita em relação ao objetivo, conteúdo e desenvolvimento do curso.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas magistrais: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos trabalhados nas sessões magistrais, através da utilização de material de apoio docente, tais como softwares e vídeos. Podem também incluir a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e extensão universitária

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica. Assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e solução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e também um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.



- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.

- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% no mencionado teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Metodología de la Investigación, Cuarta edición Dr. Roberto Hernández Sampieri - Dr. Carlos Fernández Collado - Dra. Pilar Baptista Lucio - McGraw-Hill
2. Metodología de la Investigación - Juan Castañeda Jiménez - Me Graw Hill/UADY
3. Metodología de la Investigación - Cesar Augusto Bernal - Pearson Prentice Hall

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LOPEZ CANO, José Luis. Método e Hipótesis científicos. Editorial Trillas México 1978.
2. HOCHMAN, Elena y colab técnicas de investigación documental, editorial Trillas México 1988
3. GARZA MERCADO, Ario. Manual de técnicas de investigación. El colegio de México. México 1981
4. BERNAL, Cesar Augusto. Metodología de la investigación. Pearson Educación de Colombia Ltda Bogotá, 2000
5. FERMAN, Gerald y Colab. Investigación en ciencias sociales. Edit. Limusa México 1988
6. POLIT, Dense, Investigación científica en ciencias de la salud. Impreso en México 2000.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: TERCEIRO	
Disciplina: EPIDEMIOLOGIA	
Código: MED3602	Carga Horária Semestral: 85
Horas Teóricas: 65 h	Horas Práticas: 20 h
Pré-requisito:	Carga Horária Semanal: 5

FUNDAMENTAÇÃO

IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA PARA O ALUNO

Visa a necessidade de responder à instável situação da saúde através do fortalecimento dos programas de prevenção dos serviços de saúde.

A EPIDEMIOLOGIA, com um complemento na área de Ecologia, no plano curricular da graduação de medicina, como parte do ensino da saúde pública e medicina social, virá a:

Fortalecer os aspectos cognitivos e de aplicação metodológica relacionados com a casualidade dos riscos e doenças. Permitirá avaliar e controlar a situação de saúde. Realizar investigações específicas que atualizem conhecimentos e dados sobre a saúde individual e coletiva.

O presente curso é uma introdução aos princípios e métodos básicos da Epidemiologia, que terá prosseguimento no programa da cátedra de Saúde Pública e Administração Hospitalar.

RELAÇÃO DA MATÉRIA COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.

Em síntese, o propósito fundamental da matéria é auxiliar a alcançar o perfil das novas promoções de médicos com um sentido ético e social, um conhecimento aceitável sobre a realidade sanitária e ambiental do país, participativo e capaz de valorizar e aplicar o método epidemiológico para o controle das doenças em consonância com as estratégias de atenção primária.

OBJETIVOS GERAIS

- Contribuir para preservar a saúde humana e ambiental através da formação integral do futuro profissional de saúde;
- Aplicar os conhecimentos básicos, metodologias e habilidades da epidemiologia moderna;
- Analisar com espírito crítico a situação sanitária do país e dar resposta com propriedade científica e operacional aos problemas de saúde;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Compreender as etapas do método epidemiológico para o conhecimento e controle das doenças, programação da vigilância epidemiológica, assim como a prática clínica, na valorização da eficácia e eficiência dos serviços de saúde e em outros estudos de pesquisa científica.
- Identificar as patologias predominantes e emergentes que requerem a aplicação de um programa de vigilância epidemiológica em consonância com as estratégias de atenção primária.



NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Descrever e analisar as causas de doenças, incapacidade e morte com base no diagnóstico da situação de saúde, o método epidemiológico, seus indicadores e condicionantes.
- Descrever e analisar os problemas atinentes ao meio ambiente como condicionante da situação da saúde da população, visando estabelecer uma medida de prevenção e controle.
- Realizar estudos a nível de atividades de campo para determinar a predominância e incidência dos danos, bem como a densidade, hábito, índice de infestação e variação nas estações dos vetores de transmissão de doenças.
- Desenvolver uma jornada de capacitação para jovens, mães, trabalhadores e outros membros da comunidade com relação a temas da atualidade para a promoção da saúde humana e ambiental e controle de enfermidades.
- Realizar entrevistas, pesquisas e outras atividades para a obtenção de informações dos serviços de saúde, entidades sociais, associações, instituições e da própria comunidade, conforme o alcance dos estudos.
- Avaliar a eficiência e eficácia das ações programadas para a vigilância epidemiológica das doenças e outros danos à saúde humana e ambiental.

NÍVEL DE ATITUDE

- Valorizar a importância da epidemiologia e da Ecologia como meios de melhora da qualidade de vida da população.
- Descrever e analisar os problemas atinentes ao meio ambiente como condicionante da situação da saúde da população, visando estabelecer uma medida de prevenção e controle.
- Participar na execução de ações de prevenção e controle das doenças imunopreveníveis e de outras causas, conjuntamente com a equipe de saúde e membros da comunidade.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE 1.

Ecologia, conceito e definição.

A epidemiologia e o critério ecológico.

Tríade ecológica (agente, hospedeiro e ambiente).

Causa, conceito

Causa em epidemiologia

Associações estatísticas

Medidas epidemiológicas na perspectiva:

Multicausalidade

Exercícios.

UNIDADE 2.

Objeto de estudo da epidemiologia.

Distribuição dos eventos de saúde determinantes do processo saúde-doença.

UNIDADE 3.

Aplicações da epidemiologia



O porquê dos eventos de saúde: pesquisa.

Usos da epidemiologia.

Tríade ecológica: agente, hospede e meio ambiente.

Cadeia de transmissão: ligações da cadeia de transmissão.

Cadeia de transmissão: agente e reservatório.

Fonte de infecção. Portador.

Mecanismo de transmissão: direta e indireta

Susceptibilidade do hospede: vacinas e soros.

UNIDADE IV.

Conceitos do agente etiológico causal, fontes de infecção e reservatório; infecção, período de incubação e de transmissibilidade, patogenia, susceptibilidade e resistência, prevalência e incidência.

Elementos e características.

Métodos do estudo de controle e erradicação. Exercícios.

Conceito: propósitos, objetivos, uso das fontes e funções.

Definição dos casos. Pesquisa epidemiológica.

UNIDADE V.

Notificação das doenças. Fluxo de notificação.

Organização.

Fontes de vigilância.

Notificação. Atestado de óbitos.

Laboratório, Pesquisa, Sentinela, Rumores, Notificação.

Doenças de notificação obrigatória.

Definição dos casos: sensibilidade e especificidade.

Funções da Vigilância:

Coleta de dados, processamentos dos dados, análise e interpretação.

UNIDADE VI.

Características principais da Vigilância segundo da OMS, 1968.

Definindo prioridades.

Definindo os objetivos.

Identificação da necessidade de informação.

Determinação de estratégias (procedimentos, fontes de informação e comunicação).

Realização da pesquisa de campo, preparação do plano para análise.

Medidas de resumo para variáveis quantitativas

Medidas de resumo para variáveis qualitativas.

Estabelecimento do mecanismo de difusão.

Medições: valores absolutos e relativos, proporção, razão.

Medições: Taxas gerais e específicas. Taxa de ataque, Taxa de mortalidade geral, Taxa de letalidade,

Taxas específicas.



BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEAGLEHOLE ROBERT Y BONITA RUTH. Epidemiología Básica. Panamericana de la Salud. 1994. Washington-EUA.
2. GUERRERO V. RODRIGO. Epidemiología. 2da Edición. Impresora Azteca - México - 1987.
3. Epidemiología médica, Raymond S. ET.AL GREENBERG, Editorial manual moderno, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. DEVER ALAN G. Epidemiología y Administración de Servicios de Salud- OPS - 1ra Edição- Maryland. EUA -1991
5. Epidemiología Diseño y Análisis de Estudio, Mauricio Hernández Ávila, Panamericana 2001
6. Epidemiología Clínica, Álvaro R. Morales / Carlos Gómez R., 2o Edición, Panamericana.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: TERCEIRO	ANUAL
Disciplina: PATOLOGIA MÉDICA I	
Código: MED304	Carga Horária Anual: 125 h
Horas Teóricas: 125 h	Horas Práticas: 0
Pré-requisito: MED201, MED203	Carga Horária Semanal: 4

FUNDAMENTAÇÃO

O conhecimento da Patologia Médica é o passo inicial indispensável para poder identificar as doenças no momento de enfrentar aos pacientes com sintomatologia clínica específica.

Seu estudo permite conhecer os fatores etiológicos, epidemiológicos, patogênicos, fisiopatológicos e clínicos das diferentes doenças. Assim mesmo, permite aprender a selecionar os meios de diagnóstico mais adequados.

A Patologia Médica deve ser complementada com a Anatomia Patológica, visando compreender melhor as mudanças orgânicas e relacioná-los com as manifestações clínicas.

As Ciências Médicas avançam a passos largos, com novos conhecimentos que são frutos das modernas investigações.

O professor tem a obrigação de ensinar ao aluno tais novidades, oferecendo-lhes os elementos necessários e as guias de busca das fontes de informação.

OBJETIVOS GERAIS

- Adquirir conhecimentos das patologias predominantes em nosso país e na região.
- Adquirir habilidades para reconhecê-las.
- Aprender a utilizar seus conhecimentos para compreender as manifestações clínicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Nível Cognitivo

- Conhecer de forma geral as características próprias das diferentes doenças.
- Identificar as patologias predominantes no país e na região.
- Compreender a patogenia e a fisiopatologia das doenças.

Nível de Habilidades e Competências

- Buscar suas próprias fontes de informação.
- Descrever as características clínicas das doenças.
- Aplicar seus conhecimentos de forma prática diante dos pacientes.

Nível de Atitudes

- Valorizar a importância do estudo contínuo e oportuno.
- Participar ativamente nas aulas teóricas com perguntas e anotações ou comentários.
- Compartilhar suas fontes de leitura e conhecimentos com os colegas.
- Demonstrar interesse na matéria e tomar consciência de sua importância.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

DOENÇAS DO APARELHO CARDIOVASCULAR

- Coração como uma bomba
- Desempenho ou trabalho cardíaco
- Determinantes do volume sistólico
- Recarga e pós-carga
- Coração suficiente
- Insuficiência cardíaca
- Cardiopatia Isquêmica
- Valvulopatias
- Pressão arterial alta
- Arritmias: arritmias bradi e taquicardia
- Choque
- Endocardite
- Doenças do pericárdio
- Febre reumática aguda
- Miocardiopatias

PNEUMOLOGIA

- Asma brônquica
- EPOC
- Bronquiectasia
- Doenças pulmonares intersticiais
- Insuficiência respiratória
- Síndrome do desconforto respiratório agudo
- Tromboembolismo pulmonar
- Derrame pleural
- Pneumotórax
- Câncer de pulmão

ENDOCRINOLOGIA

- Glândulas de secreção interna
- Hiper e Hipopituitarismo
- Tumores hipofisários
- Diabetes Mellitus

1. Doenças do córtex suprarrenal

- Insuficiência de adrenalina
- Hiper cortisolismo
- Hiper e Hipo Aldosteronismo Primário
- Feocromocitoma

2. Doenças da tireoide

- Bocio



- Hiper e hipotireoidismo
- Diabetes insípida

- Dislipidemia

DOENÇAS RENAIS

- Exploração do paciente renal
- Exames de laboratório
- Testes de função renal
- Imagens;
- Insuficiência renal aguda
- Insuficiência renal crônica
- Diálise, hemodiálise e transplante de rins
- Síndrome nefrótica
- Glomerulonefrite
- Doenças Renais Intersticiais
- Litíase Renal
- Nefropatia obstrutiva
- Pielonefrite
- Doença renal policística
- Tumores malignos de rins
- UTI

REUMATOLOGIA

- Artrite reumatoide
- Lúpus eritematoso sistêmico
- Esclerodermia
- Osteoartrose
- Artropatia negativa zero
- Osteoporose
- Fibromialgia
- Poli mialgia Reumática

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas magistrais: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos trabalhados nas sessões magistrais, através da utilização de material de apoio docente, tais como softwares e vídeos. Podem também incluir a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica. Assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e solução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.



ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% no mencionado teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Patologia Humana Robbins S. Kumar V Y Cotran R. S. Ed. Edições Harcourt S.A. 7ª ed. 2003.
2. Anatomia Patológica, Lowe J. Stevens A. Ed. Edições Harcourt S.A. 2ª ed. 2001.
3. Pathology, Rubin & Farber Ed. Lippincott 8ª ed. 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Medicina Interna Harrison / Isselbacher. Ed. McGraw Hill / Interamericana de Espanha S.A. 15ª ed. 2001.
2. Fisiopatologia médica: Uma introdução à medicina clínica. McPhee S.J. Ed. Manual Moderno. 4ª ed. 2003.
3. Medicina Interna. Farreras – Rozman, Ed. Edições Harcourt S.A. 15ª ed. 2004.
4. Cecil. Tratado de Medicina Interna. Goldman L. e Bennet J.C. Ed. Interamericana. 21ª ed. 2002. Fisiopatologia. Smith – Thier. Ed. Médica Panamericana. 2ª ed, 9ª reimp. 1999.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: TERCEIRO	ANUAL
Disciplina: PATOLOGIA MÉDICA II	
Código: MED305	Carga Horária Semestral: 125
Horas Teóricas: 125 h	Horas Práticas: 0
Pré-requisito: MED201, MED203	Carga Horária Semanal: 4

FUNDAMENTAÇÃO

O conhecimento da Patologia Médica é o passo inicial indispensável para poder identificar as doenças no momento de enfrentar aos pacientes com sintomatologia clínica específica.

Seu estudo permite conhecer os fatores etiológicos, epidemiológicos, patogênicos, fisiopatológicos e clínicos das diferentes doenças. Assim mesmo, permite aprender a selecionar os meios de diagnóstico mais adequados.

A Patologia Médica deve ser complementada com a Anatomia Patológica, visando compreender melhor as mudanças orgânicas e relacioná-los com as manifestações clínicas.

As Ciências Médicas avançam a passos largos, com novos conhecimentos que são frutos das modernas investigações. O professor tem a obrigação de ensinar ao aluno tais novidades, oferecendo-lhes os elementos necessários e as guias de busca das fontes de informação.

OBJETIVOS GERAIS

1. Adquirir conhecimentos das patologias prevalentes em nosso país e região.
2. Adquirir habilidades para poder reconhecê-las
3. Aprender a utilizar seus conhecimentos para compreender as manifestações clínicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Nível Cognitivo

- Conhecer de forma geral as características próprias das diferentes doenças.
- Identificar as patologias predominantes no país e na região.
- Compreender a patogenia e a fisiopatologia das doenças.

Nível de Habilidades e Competências

- Buscar suas próprias fontes de informação.
- Descrever as características clínicas das doenças.
- Aplicar seus conhecimentos de forma prática diante dos pacientes.

Nível de Atitudes

Que ao final do período letivo da matéria, o aluno seja capaz de:

- Valorizar a importância do estudo contínuo e oportuno.
- Participar ativamente nas aulas teóricas com perguntas e anotações ou comentários.
- Compartilhar suas fontes de leitura e conhecimentos com os colegas.
- Demonstrar interesse na matéria e tomar consciência de sua importância.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Doenças do Sistema Nervoso

Doenças cérebro vascular: isquemia e hemorragia

Coma e alterações sensoriais

Cefaleias

Epilepsias

Doenças desmielinizantes: esclerose múltipla

Demência

Doença de Parkinson

Neuropatias e radiculopatias

Doenças da medula: esclerose lateral amiotrofia, mielite.

Miastenia

Infecções do SNC: meningite, encefalite, abscesso cerebral.

Doenças do Aparelho Digestivo

Esofagite

Doença úlcera péptica

Síndrome da má absorção

Doença inflamatória intestinal

Doença diverticular

Hemorragia digestiva

Icterícia e hepatite

Pancreatite aguda

Patologia Hematológica

Hematopoiese e anemia

Anemias microcíticas. Anemia megaloblástica. Anemia hemolítica.

Hemoglobinopatias. Anemia aplásica

Neutrófilos

Leucopenias. Leucemias agudas e crônicas

Neoplasia do sistema imune. Linfomas.

Neoplasia de células plasmáticas.

Transtorno hemorrágiparos.

Transtornos de coagulação. CID

Patologia Infecciosa

Doenças infecciosas

Lepra, Tétano e difteria

Sífilis

Doenças sexualmente transmissíveis. Raiva. Toxoplasmose

Síndrome febril de origem indeterminada

Sepse

Infecções estafilocócicas



Infecções estreptocócicas

AIDS

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas magistrais: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos trabalhados nas sessões magistrais, através da utilização de material de apoio docente, tais como softwares e vídeos. Podem também incluir a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica. Assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e solução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e também um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% no mencionado teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Medicina Interna Harrison-Isselbacher. Editorial McGraw- Hill Interamericana de Espanha S.A. 19º Ed. 2016.
2. Medicina Interna Farreras-Rozman. Editorial Ediciones Hartcourt S.A. 15º Ed. 2004.



3. Cecil. Tratado de Medicina Interna. Goldman L. y Bennet J.C. Editorial Interamericana. 21º Ed. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Medicina Familiar y Práctica Ambulatoria. Adolfo Luis Rubistein. Ed. Panamerica. 2001
2. Patología Humana Robbins S., Kumar V. Y Cotran R. S. Editorial Ediciones Harcourt S.A. 7ª ed. 2003
3. Anatomía Patológica, Lowe J. Stevens A. Editorial Ediciones Harcourt S. A 2ª ed. 2001
4. Pathology, Rubin & Farber Editorial Lippincott 3ª Ed. 1999.





Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: TERCEIRO	ANUAL
Disciplina: ANATOMIA PATOLÓGICA	
Código: MED301	Carga Horária Anual: 250
Horas Teóricas: 150 h	Horas Práticas: 100 h
Pré-requisito: MED101, MED102	Carga Horária Semanal: 7

FUNDAMENTAÇÃO

Dentro dos Objetivos Gerais e Específicos do curso de Medicina, da Universidade Internacional Três Fronteiras, a Patologia é literalmente o estudo (logos) do sofrimento (pathos). Mais especificamente, é uma disciplina que vincula as ciências básicas com a prática clínica e está dedicada ao estudo das mudanças estruturais e funcionais nas células, tecidos e órgãos que estão enfermos. Pelo uso das técnicas microbiológicas, imunológicas, a patologia tenta explicar os por que dos sinais e sintomas das doenças. Tradicionalmente o estudo da patologia está dividido em patologia geral e especial ou sistêmica.

OBJETIVO GERAL

- Conhecer as mudanças morfológicas estruturais dos funcionais das células e tecidos e órgãos do corpo humano em relação com os diferentes processos patológicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Definir saúde e doença desde o ponto de vista patológico.
- Compreender as diferentes etiologias e patogenias das diferentes doenças, principalmente das predominantes.
- Indicar os passos do processamento do material para um exame macroscópico.
- Enumerar e caracterizar cada um dos passos do exame microscópico e determinar as distintas técnicas.

NÍVEL DE DESTREZAS E HABILIDADES

- Reconhecer e descrever as mudanças morfológicas a nível macro e microscópico, ocorridas nos diferentes processos fisiopatológicos.
- Relacionar as alterações das células, tecidos, órgãos ou sistemas com mudanças funcionais e bioquímicas.
- Demonstrar como se envia uma amostra para análise em patologia.

NÍVEL DE ATITUDES

- Valorizar o cuidado dos diferentes preparados, peças patológicas e dos diferentes instrumentos a utilizar em patologia.
- Valorizar o reconhecimento das mudanças morfológicas a nível macro e microscópico, ocorridas nos processos fisiopatológicos para sua aplicação clínica-cirúrgica.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I. Patologia. Conceito. Doutrina das afecções, causas internas e externas das doenças. Lesões e morte celular. Alterações ultra estruturais na necrose. Alterações estruturais, tumefação, degeneração, hidrópica, metamorfose gordurosa. Degeneração hialina, mucoide, fibrinóide. Tipos de necrose, coliquativa, coagulativa, gasosa, enzimática, gangrenosa. Acumulações intracelulares: de lipídios, proteínas e glicogênio. Acumulação de carboidratos complexos. Transtorno do metabolismo dos pigmentos: exógeno e endógeno. Lipofuscina, melanina, hemossiderina, hematina, bilirrubina. Transtornos que produzem a acumulação do cálcio: Calcificação distrófica, metastática.

Unidade II. Inflamação, conceito, generalidades, alterações hemodinâmicas, resposta imediata e tardia. Reação imediata continuada, conglomeração, fagocitose, marginação, quimiotaxia. Mediadores químicos da inflamação. Células do exsudato inflamatório. Gânglios linfáticos e do sistema reticuloendotelial. Fatores que alteram a reação inflamatória. Classificação da inflamação conforme duração, caráter do exsudato, conforme o agente etiológico, conforme a localização: Inflamações específicas, granuloma, conceito Tipos. Doenças granulomatosas. T.B.C. Lepra. Sífilis. Micoses superficiais e profundas. Leishmaniose. Doenças de transmissão sexual. Reparação: Células do processo reparador. Por primeira e segunda intenção. Estímulos para a proliferação celular. Fatores que alteram a quantidade da reparação.

Unidade III. Neoplasias. Generalidades. Definições. Nomenclatura. Tumores benignos e malignos. Diferenças e Anaplasia. Estroma reação. Rapidez de crescimento. Formas de crescimento e propagação, encapsulação, invasão, metástase, plantio de cavidades corporais. Disseminação linfática e sanguínea. Mecanismos que participam na propagação do câncer. Fatores que governam o potencial metastático. Carcinogênese e fatores carcinogênicos. Aspectos clínicos da neoplasia. Interação, tumor, hospede. Efeitos do hospede no tumor. Predisposição às neoplasias. Fatores: Idade, sexo, raça. Diagnósticos e estabelecimento das etapas do câncer.

Unidade IV: Genética. Generalidades. Mutações cromossômicas, transtornos clínicos dependentes das mutações cromossômicas.

Unidade V. Transtornos hemodinâmicos dos líquidos (Discilias). Equilíbrio líquido. Fluidez do sangue. Coagulação. Anticoagulação. Edema. Congestão. Hemorragia. Trombose. Coagulação intravascular. Embolia. Infarto. Choque.

Bloco 2. Patologia especial

Unidade VI. Aparelho respiratório: Pulmão. Anomalias congênitas. Doenças vasculares: embolia, hemorragia e infarto. Alterações na dilatação pulmonar: Atelectasia, enfisemas. Processos inflamatórios: Laringotraqueobronquite, bronquite crônica, asma bronquial. Bronquiectasia. Pneumonia e broncopneumonia. Pneumonia atípica. Abscesso pulmonar. T.B.C. pneumoconiose. Pneumonite. Tumores pulmonares benignos e malignos.

Unidade VII. Coração. Insuficiência cardíaca congestiva, doença coronária. Cardiopatia hipertensiva. Cardiopatia reumática. Cardiopatia congênita (defeitos do septo interauricular e interventricular). Tetralogia de Fallot, transposição de grandes vasos, persistência de dutos arteriosos. Endocervicite bacteriana. Estenose calcificada. Coração pulmonar. Cardiopatia sífilítica. Pericardite. Miocardite. Outras doenças do coração. Ex.: Endomiocardiofibrose.



Unidade VIII. Vasos. Artérias: anomalias congênitas, aterosclerose, arteriosclerose de Monckeberg. Doenças inflamatórias: Artrite, veias. Varizes, tromboflebite e flebotrombose, tumores vasculares: Angiomas.

Unidade IX. Aparelho Digestivo

Boca: doenças da mucosa bucal. Doenças das glândulas salivares.

Esôfago: Anomalias congênitas. Lesões por disfunção neuromuscular. Esofagite, Divertículos. Varizes. Tumores.

Estômago: Hérnias diafragmáticas. Estenose. Úlceras aguda. Úlcera péptica. Tumores. Intestino delgado: Divertículos. Lesões vasculares. Trombose mesentérica. Doença de Crohn. Iteite. Tifoide. Salmonelose. Shigellose. Lesões obstrutivas. Síndrome da absorção defeituosa. Tumores.

Intestino grosso e reto: anomalias congênitas. Megacólon. Lesões mecânicas, vôlvulos, hérnias. Divertículos. Lesões vasculares. Inflamações: Colite ulcerosa, disenteria bacilar, colites diversas. Tumores.

Apêndice: apendicite aguda. Mucocele. Tumores.

Fígado: insuficiência hepática, defeitos congênitos, hemossiderose. Mudanças graxas. Amiloidose. Alterações circulatorias: Necrose hemorrágica central. Necrose e inflamações: Hepatite. Cirrose. Tumores.

Vias biliares: Colelitíase. Colecistite. Colesterolose. Tumores.

Patologia Pancreática: Não tumoral e tumoral.

Unidade X: Aparelho Renal

Aspectos normais. Doenças glomerulares.

Doenças dos túbulos renais.

Doenças do interstício: pielonefrite aguda e crônica.

Papilite necrosante. Nefrite intersticial T.B.C. renal.

Doença dos vasos sanguíneos.: Nefroesclerose benigna e maligna.

Aterosclerose. Infartos renais. Necrose cortical.

Tumores renais. Vias urinárias, anomalias congênitas.

Inflamação. Tumores. Bexiga urinária: Inflamações. Tumores vesicais.

Unidade XI. Aparelho genital masculino. Pênis. Anomalias congênitas. Inflamações. Lesões pré-tumorais. Tumores.

Testículos e epidídimo: Anomalias congênitas. Inflamações. Transtornos vasculares. Tumores vasculares. Tumores benignos e malignos.

Unidade XII. Aparelho genital feminino. Vulva. Anomalias congênitas. Tumores. Colo uterino: inflamações. Lesões pré-tumorais. Tumores. Corpo uterino e endométrio: anomalias congênitas. Endometriose. Hiperplasia. Tumores do Miométrio: Miomas. Sarcomas. Ovários: Tumores e cistos benignos. Tumores malignos.

Unidade XIII. Glândulas mamárias: Anomalias congênitas. Inflamações. Transtornos endócrinos. Tumores benignos e malignos.

Unidade XIV. Sistema endócrino. Córtex suprarrenal. Hipoplasia. Hemorragia. Tumores. Medula adrenal. Tumores. Tireoides: anomalias congênitas. Tireoidite. Bócio. Tumores.



Paratireoides: tumores benignos e malignos

Hipófise: tumores benignos e malignos

Timo: Hiperplasia tumores.

Unidade XV. Pele e fâneras. Aspectos normais. Doenças dermatológicas mais frequentes. Tumores.

Unidade XVI. Ossos. Infecções. Tumores benignos e malignos.

Unidade XVII Partes moles. Tumores benignos e malignos.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas magistrais: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos trabalhados nas sessões magistrais, através da utilização de material de apoio docente, tais como softwares e vídeos. Podem também incluir a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e extensão universitária

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica. Assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e solução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e também um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% no mencionado teste.



BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Anatomia Patológica. Robbins e Cotran. 8ª ed. Estrutural e Funcional. 7ª ed. Ed. Elsevier Saunders. 2005.
2. Rubin, E e Farber, J.L. Pathology, 3ª ed. 1999. Magno, Guido. Joris, Isabelle. Cell, Tissues and Disease. 2ª ed. Nova York: Oxford, University Press, 2004.
3. Stevens. A. e Lowe, J. Anatomia Patológica, 2ª ed. Ed. Harcourt Brace. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIBRO BLANDO DE LA ANATOMÍA PATOLÓGICA EN ESPANHA (suplemento 2011) Autores: Alfredo Matilla, Mª Victoria Folgueras, José Ángel Muniesa, Mª Araceli Martinez, Martina Alvarez y Andres González Navarro.
2. Laboratorio de anatomia patológica. Información General. Autores: Raimundo Garcia del Moral; Editores: McGraw-Hill: Interamericana de Espanha; Ano de publicação: 1993, País; Espanha.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: TERCEIRO	ANUAL
Disciplina: FISIOPATOLOGIA	
Código: MED303	Carga Horária Anual: 250 h
Horas Teóricas: 200 h	Horas Práticas: 50
Pré-requisito: MED201, MED203	Carga Horária Semanal: 7

FUNDAMENTAÇÃO

A fisiopatologia é o estudo dos processos patológicos (doenças) físicos e químicos, que têm lugar nos seres vivos durante a realização de suas funções vitais. Estuda os mecanismos de produção das doenças em relação aos níveis molecular, sub celular, celular, tissular, orgânico e sistêmico ou funcional.

A fisiopatologia está muito bem relacionada com a anatomia, biologia molecular, bioquímica, biologia celular, genética fisiologia, imunologia, farmacologia e ciências morfológicas.

A fisiopatologia se desprende da Fisiologia (ciência biológica que tem por objetivo o estudo da dinâmica dos corpos organizados). Por onde, a Fisiopatologia se constitui em uma disciplina unificadora, proporcionando as bases científicas da doença.

A finalidade do ensino da fisiopatologia consiste em ajudar a compreender as funções alteradas e os diversos mecanismos encadeados normalmente. Dá-se ênfase à análise e raciocínio dos mecanismos desencadeados em uma doença, insuficiência de um órgão ou sistema, ou aparição de determinados sintomas ou sinais.

Os agentes etiológicos têm uma ação específica e inespecífica, às vezes compartilhada por vários deles. Muitas vezes, na análise de uma doença, tanto ou mais importante que o agente etiológico, resulta o estudo da relação do organismo diante da agressão e suas capacidades defensivas limitadas.

Da inter-relação agressão – resposta do organismo se desenvolve a doença, e sua forma particular de se manifestar depende do órgão, aparelho ou sistema onde se dá a agressão. O conhecer e identificar estas manifestações em um organismo humano capacita o aluno para descrever a causa principal.

O aluno de fisiopatologia poderá entender como se modifica um organismo saudável a doente, e apreciará o valor diagnóstico destas diferenças. A fisiopatologia contribui, então, com o perfil bioquímico para um bom desempenho profissional, assim como na identificação do mecanismo de suas enfermidades nas populações, para assim sugerir alternativas de solução em relação ao problema da saúde humana no contexto de sua competência profissional.

OBJETIVOS GERAIS

- Analisar o processo Fisiopatológico de uma doença, através da aplicação dos dados sobre a etiologia, a patogenia, a morfologia, as manifestações clínicas e as consequências.
- Compreender os mecanismos produtores de hipertensão e suas repercussões orgânicas.
- Discernir o nível e o grau de compromisso da função dos diferentes órgãos a partir de análise complementares.
- Definir as causas da patogênese e classificar.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivos Específicos Cognitivos

1. Descrever a função da adaptação relacionada com a saúde e a doença.
2. Caracterizar a evolução natural de uma doença.
3. Compreender os mecanismos da doença para utilizá-los como fundamentos na prevenção, no diagnóstico e no tratamento das doenças.
4. Explicar a alteração dos parâmetros fisiológicos normais no processo de diagnóstico da doença.

Objetivos Específicos Procedimentais

1. Aplicar a integração da alteração dos parâmetros fisiológicos para o diagnóstico e a continuidade do curso da doença em benefício à saúde do paciente.
1. Desenvolver atitude positiva para a ciência e o trabalho científico.
2. Valorizar a fisiopatologia como base de seu desenvolvimento profissional.
3. Demonstrar capacidade de trabalho em equipe.

Objetivos de Atitude

1. Utilizar a informática para a busca de informação cientificamente válida.
2. Comunicar a informação científica de forma oral e escrita.
3. Valorizar conhecimentos adquiridos através dos processos de interpretação e análise científica segundo eixos temáticos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. FUNDAMENTOS DA FISIOPATOLOGIA

- Definição de fisiopatologia.
- Conceitos de saúde e doença.
- Perspectivas de saúde e doença em indivíduos e populações.

2. ADAPTAÇÃO, LESÃO E MORTE CELULAR

Adaptação celular

- Atrofia, hipertrofia, hiperplasia, metaplasia, displasia.

- Depósito intracelular

Lesões e morte celular

- Causas e mecanismo da lesão celular.
- Lesão celular reversível e morte celular.

3. FORMAS INESPECÍFICAS DE RESPOSTAS ORGÂNICAS, INFLAMAÇÃO CELULAR.

Inflamação

- Inflamação aguda e crônica
- Manifestações locais e sistêmicas da inflamação
- Reparação tissular

4. FISIOPATOLOGIA DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Aspectos fisiológicos

- Células do sistema imunológico



- Imunidade inata e adquirida
- Antígenos
- Resposta imunológica
- Estrutura e função dos anticorpos
- Citosinas. Papel fisiológico e fisiopatológico.
- Complemento: vias de ativação Alterações e déficits de complemento

O principal sistema de histocompatibilidade

- Estrutura e função
- Relação do HCM com a predisposição para doenças e rejeição de transplante
- Doenças de imunodeficiência
- Transtornos de hipersensibilidade. Tipo 1, II, III e IV. Quadros alérgicos, anafilaxia, anemia hemolítica, reação tuberculínica, dermatite de contato, granuloma.
- Doença por deficiência imunológica
- Patologia imunológica do transplante
- Doença autoimune
- Deficiência imunológica adquirida
- Ex imuno deficiência adquirida

5. FISIOPATOLOGIA DO CÂNCER

- Conceitos de diferenciação e crescimento celular
- Características da neoplasia benignas e malignas
- Etiologia do Câncer
- Manifestações clínicas

6. FISIOPATOLOGIA DO SANGUE

1 Distúrbios de hemostasia

2. Hemostasia primária

- Plaquetas, composição dos grânulos. Tipos de grânulos
- Mecanismo de agregação, aderência e ativação de plaquetas Receptores.

3. Mecanismo fisiopatológico dos distúrbios de hemostasia primária

- Alterações nos vasos sanguíneos
- Alterações quantitativas. Trombocitopenias imunes e não imunes.
- Alterações qualitativas das plaquetas. A doença de Von Willebrand

4. Hemostasia Secundária

- Fatores de coagulação
- Mecanismos para a ativação da cascata de coagulação intrínsecos e extrínsecos
- Mecanismos de alterações pró-coagulantes. Deficiência vitamina K
- Mecanismos dos distúrbios hemorrágicos. Hemofilia. CID

5. Transtornos de glóbulos vermelhos

6. Aspectos fisiológicos

- Composição do sangue



- Estrutura e função dos glóbulos vermelhos
 - Hemoglobina. Síntese e catabolismo
 - Elementos necessários para hematopoiese
 - Valores hematométricos
- 7 Anemia
- Definição
 - Classificação
 - Anemia regenerativa e arregenerativa
 - Anemias de acordo com índices hematimétricos, macrocíticos, microcítico, normocítico
 - Consequências fisiopatológicas dos diferentes tipos de Anemia
- 8 Anemias Regenerativas
- Causas e mecanismos de produção
 - Anemia por deficiência de ferro
 - Anemia por deficiência de vitamina B12 e ácido fólico
- 9 Anemia regenerativa
- Causas e mecanismos de produção de anemia hemolítica
- 10 Transtornos dos glóbulos brancos e tecido linfoide
- Aspectos fisiológicos: tipos e funções dos leucócitos
- 11 Transtornos dos leucócitos
- Leucopenia, leucocitose, reação leucemóide
 - Leucemias mielóide: aguda e crônica
 - Neoplasias malignas de células linfóides: Linfomas de Hodkin e não-Hodkindiano. Causas e mecanismos de produção.
- 7. FISIOPATOLOGIA E VASCULAR**
12. Distúrbio do fluxo sanguíneo na circulação sistêmica
- Aterosclerose, vasculite
13. Hipertensão Arterial
- Aspectos fisiológicos: regulação da pressão arterial
 - Regulação da pressão arterial. Mecanismos de adaptação a curto, médio e longo prazo (SNA, varo receptores, quimiorreceptores, SRA-Aldosterona, natriureses)
 - Autorregulamentação vascular
14. Fisiopatologia da hipertensão arterial PRIMÁRIA
- Alteração do débito cardíaco e da resistência vascular periférica
 - O rim como causa da hipertensão vascular primária
 - Hereditariedade na hipertensão arterial primária
- 15 Fisiopatologia da hipertensão vascular SECUNDÁRIA
- Hipertensão de origem renal. Mecanismos de produção
 - Hipertensão no feocromocitoma, Sx de Cushing, doença de Addison, pré-eclâmpsia
16. Hipotensão Arterial



- Hipotensão arterial ortostática. Causas

8. FISIOPATOLOGIA CARDÍACA

17 Aspectos fisiológicos

- Estrutura e função normal do coração e de suas partes
- Eletro fisiologia: potencial de diafragma, potencial de ação, canais e bombas iônicas envolvidas nos potenciais Propriedades e mecanismos de contração do miocárdio

18 Distúrbios de condução e de ritmo cardíaco

- Sistema éxcito-condutor do coração
- Arritmia. Mecanismo de produção
- Anomalias na produção do impulso (automaticidade e atividade desencadeada)
- Anormalidades na condução de impulsos (bloqueios e mecanismos de reentrada)

19. Insuficiência cardíaca

- Causas, classificação
- Mecanismos de produção
- Adaptação a curto e longo prazo
- Insuficiência cardíaca sistólica e diastólica
- Hipertrofia concêntrica e excêntrica
- Mecanismos para produzir sinais e sintomas
- Consequências fisiopatológicas

20 Doenças das Válvulas

- Estenose aórtica e insuficiência: mecanismos de produção e consequências fisiopatológicas
- Insuficiência mitral e estenose. Mecanismos de produção e consequências fisiopatológicas

21. Doenças pericárdicas

- Pericardite. Causas, diferenciação da isquemia miocárdica
- Derrame e tamponamento pericárdico. Causas, mecanismos de produção, manifestações fisiopatológicas

22. Choque Circulatório

- Causas e mecanismos de produção e adaptação circulatória
- Efeito sobre a estrutura, metabolismo e função dos tecidos e órgãos
- Distúrbios de circulação coronariana
- Fatores que regulam os tónus e o fluxo sanguíneo coronário

23 Fisiopatologia da doença isquêmica do coração

- Alterações metabólicas, elétricas e mecânicas
- Angina de estresse, repouso, instável, prismetal
- IAM. Fisiopatologia, manifestações clínicas, laboratório. Consequências fisiopatológicas.

9. FISIOPATOLOGIA RESPIRATÓRIA

- Aspectos Fisiológicos
- Mecânica respiratória
- Ventilação pulmonar



- Volumes e capacidades
 - Espirometria
- 24 Transtorno da ventilação e intercâmbio gasoso
- Asma brônquica. Mecanismos fisiopatológicos de maior resistência ao fluxo de ar, consequências sobre a mecânica respiratória, volumes pulmonares e trocas gasosas.
 - Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
 - Bronquite crônica e enfisema pulmonar. Mecanismos fisiopatológicos, consequências sobre a mecânica respiratória e volumes pulmonares e trocas gasosas
 - Doença Pulmonar Restritiva: Pneumonite, Fibrose pulmonar idiopático, mecanismos fisiopatológicos, consequências sobre a mecânica respiratória, volumes pulmonares e trocas gasosas
- 25 Distúrbios Vasculares Pulmonares
- Hipertensão pulmonar
 - Edema pulmonar cardiogênico e não cardiogênico
 - Tromboembolismo pulmonar
- 26 Insuficiência respiratória
- Fisiopatologia da insuficiência respiratória
 - Tipos, consequências fisiopatológicas
 - Apneia do sono.
- 10. FISIOPATOLOGIAS DO RIM E VIAS URINÁRIAS**
27. Aspectos fisiológicos
- Função renal normal
 - Filtração Glomerular
 - Regulação
 - Funções dos segmentos de néfrons
 - Explorações funcionais renais (claramicnto de crcatinina, fórmulas)
 - Proteinúria, mecanismos de produção. Glomerular, tipos tubulares, glomerular
 - Hematuria microscópica e macroscópica glomerular e extraglomerular
 - Leucocitúria
- 28 Distúrbios da função renal
- Glomeriopatias
 - Mecanismos de lesão glomerular (imunológicos e não-imunológicos)
 - Síndrome nefrítica. Componentes, mecanismos de produção.
 - Síndrome nefrótica. Componentes e mecanismos de produção.
- 29 Insuficiência renal aguda
- Classificação fisiopatológica
 - Insuficiência renal aguda. Pré-renal, renal e pós-renal. Mecanismos de produção, causas.
 - Necrose tubular aguda. Tipos, isquêmico, tóxico. Bases fisiopatológicas. Diferença entre IRA e necrose tubular aguda.



30 Insuficiência renal crônica

- Definição, causas, graus de insuficiência renal.
- Mecanismos de produção de insuficiência renal crônica.
- Consequências fisiopatológicas (alterações metabólicas, hidroeletrólíticas, hematológicas, cardiovasculares, alteração do metabolismo da CA e do fósforo).

31 Nefropatias tubulointersticiais

- Agudas e crônicas
- Mecanismos de lesão
- Consequências fisiopatológicas
- Ácido básico e alterações líquidas e eletrólíticas

32. Transtornos do Balanço de Líquidos e Eletrólitos

- Aspectos fisiológicos: líquidos corporais
- Composição
- Osmolaridade
- Balanço hídrico e de sódio
- Regulagem
- Hipovolemia e hiperbolemia, causas e consequências fisiopatológicas

33 Distúrbios do Sódio

- Hiponatremia. Causas e consequências fisiopatológicas.
- Hipernatremia. Causas e consequências fisiopatológicas.

34. Transtornos do potássio

- Equilíbrio do potássio
- Hipocalemia. Causas e consequências fisiopatológicas.

35 Distúrbios do Equilíbrio Ácido Básico

- Homeostase Ácida Básica Normal
- Acidose e alcalose respiratória: causas e mecanismos fisiopatológicos. Consequências.
- Acidose e alcalose metabólica. Causas e consequências fisiopatológicas.

11. FISIOPATOLOGIA DIGESTIVA

36 Aspectos fisiológicos

- Estrutura e função normal do trato gastrointestinal (motilidade, secreção, absorção e digestão)
- Manifestações mais frequentes das doenças gastrointestinais (dor, náuseas, vômitos, azia, disfagia)
- Distúrbios da motilidade da secreção da digestão e absorção

37 Distúrbios esofágicos

- Fisiopatologia de Achalasia
- Esofagite de refluxo

38 Distúrbios estomacais

- Mecanismos de produção da doença do ácido péptico (úlceras gástrica e úlcera duodenal)



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

- Gastrite erosiva aguda
 - Gastrite crônica
 - Helicobacter Pylori
- 39 Transtornos do intestino delgado e grosso
- Doença celíaca
 - Diarreia. Tipos e mecanismos fisiopatológicos.
 - Doenças intestinais inflamatórias. A doença de Crohn, colite ulcerativa.
 - Síndrome do intestino irritável.
- 40 Fisiopatologia Hepática da Biliar e Pancreática
- 41 Distúrbios da vesícula biliar
- Colelitíase. Mecanismos de produção.
- 42 Transtornos do fígado
- Estrutura e função do fígado
 - Visão geral dos distúrbios hepáticos
 - Estudo da função hepática
 - Tipos de disfunções hepáticas. Disfunção celular, hipertensão portal.
 - Manifestações de disfunções hepáticas
 - Hepatite viral aguda
 - Hepatite Crônica
 - Cirrose. Mecanismos de produção, complicações. Encefalopatia hepática.
43. Distúrbios do pâncreas
- Estrutura e função do pâncreas exócrino
 - Pancreatite aguda e crônica
 - Insuficiência pancreática
- 12. FISIOPATOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO**
44. Aspectos fisiológicos
- Distúrbios de controle de crescimento endócrino
45. Diabetes Mellitus
- Definição, tipos.
 - Mecanismos fisiopatológicos
 - Manifestações da doença
 - Coma hiperosmolar e cetoacidose, fisiopatologia
 - Mecanismos de distúrbios microvasculares e macrovascular. Órgãos brancos.
- 46 Fisiopatologia da tireoide
- Função normal da glândula tireoide
 - Hormônios tireoidianos



- Fisiopatologia das doenças da tireoide. Hipertireoidismo. Doença de Graves. Hipotireoidismo. A tireoidite de Hashimoto. Mecanismos de produção, manifestações e consequências fisiopatológicas.
 - Hipotireoidismo
47. Distúrbios do córtex suprarrenal
- Glicocorticoides
 - Mineralocorticoides
 - Fisiopatologia da síndrome de Cushing
 - Insuficiência adrenocortical
 - A doença de Addison
 - Hiper e hipoaldosteronismo
- 48 Dislipidemia
- Hipercolesterolemia
 - Hipertrigliceridemia
- 49 Distúrbios do metabolismo ósseo e mineral
- Metabolismo ósseo e mineral
 - Estrutura óssea e metabolismo
 - Regulação normal do metabolismo do cálcio
 - Mecanismos de ação e efeitos do hormônio paratireoideano
 - Vitamina D
 - Calcitonina
 - Distúrbios das glândulas paratireoides e do metabolismo do cálcio. Hipercalcemia e hipocalcemia.
 - Hiperparatireoidismo primário e hiperparatireoidismo secundário
 - Hipoparatireoidismo
- 13. FISIOPATOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO**
- Circulação cerebral
 - O fluxo sanguíneo cerebral e sua regulação
 - Acidentes cerebral vascular. Fisiopatologia.
 - Transtornos somatossensitivos. Dor e dor de cabeça.
- 50 Distúrbios da função motora
- Patofisiologia das síndromes de apreensão. Consequências.
 - Sistema extrapiramidal, neurotransmissores de gânglios basais.
 - Lesões dos gânglios basais. Fisiopatologia da doença de Parkinson. Consequências.
 - Coreia, atetose, horeibalismo, tremor essencial.
 - Fisiopatologia da hipertensão craniana
 - Coma. Tipos, mecanismos de ferimentos, consequências.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas magistrais: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados meios audiovisuais e virtuais necessários.



Seminários: exposição e debate de conteúdos trabalhados nas sessões magistrais, através da utilização de material de apoio docente, tais como softwares e vídeos. Podem também incluir a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica. Assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e solução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e também um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% no mencionado teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Carol M. Porth. Fundamentos de Fisiopatologia. Alteraciones de la Salud. Conceptos básicos. 3ra. Edic. Vers. Española. 2010, México: Edit. Walter Kluwer. Edit. Healt.
2. Robbins, Patología estructural y funcional ed. 9na, editorial Elsevier España 2013.
3. Farreras - Rozman Medicina Interna editorial Elsevier, España 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Esteller Pérez, M. Cordero Sánchez. Fundamentos de la Fisiopatologia. 1998, Madrid, Espanha: Edit. McGraw-Hill / Interamericana de Espanha, S.A.U.
2. Gary D. Hammer, Sthephen J. McPhee. Fisiopatologia de la enfermedad. Una introducción a la medicina clínica. 2015. 7ma. Edic. México: Edit. McGraw-Hill / Interamericana de Espanha, S.A.U.
3. Cordero, Miguel. Fundamentos de la fisiopatologia Ed. 1ra. Editorial. Me Graw Hill Espanha 2001.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: TERCEIRO	ANUAL
Disciplina: PATOLOGIA CIRÚRGICA	
Código: MED302	Carga Horária: 132
Horas Teóricas: 132 h	Horas Práticas: 0 h
Pré-requisito: MED201, MED203	Carga Horária Semanal: 4

FUNDAMENTAÇÃO

Voltada aos estudantes que precisam conhecer os temas fundamentais da patologia cirúrgica com alto rigor científico, com clara exposição dos conceitos, os conceitos de patologia cirúrgica geral são expostos através de suas bases anatômicas e fisiológicas para uma melhor compreensão do órgão doente, suas implicações e diferentes opções terapêuticas.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as principais lesões que compõem o campo das patologias cirúrgicas, sua definição etiológica, patogênica e mecanismo fisiopatológico de modo a aprofundar sobre aquelas de incidência Nacional e Regional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Identificar os sinais e sintomas que caracterizam às patologias cirúrgicas mais frequentes em nossa região para logo planejar os diagnósticos diferenciais pertinentes.
- Conhecer e compreender as lesões que acompanham o processo de doença e indicar os mecanismos etiopatogênicos correspondentes nos transtornos congênitos, infecciosos, metabólicos, degenerativas, neoplásicos carenciais e imunes e os devidos injúrias por agentes físicos e químicos.
- Conhecer as técnicas de fixação, desidratação, inclusões parafinas, coloração de hetoxilina e eosina dos tecidos e as técnicas de fixação e coloração para citologia foliativa.

NÍVEL DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Aplicar os conhecimentos adquiridos e as destrezas na resolução de problemas cirúrgicos.

NÍVEL COMPORTAMENTAL

- Estudar e operar adequadamente as peças cirúrgicas, biópsias e citologias com o fim de chegar a um diagnóstico definitivo
- Refletir sobre os aspectos éticos e o respeito a dignidade humana, na operação de pacientes com lesões cirúrgicas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE DIDÁTICA I

PATOLOGIA CIRÚRGICA BRONCOPLEUROPULMONAR

Tumores do mediastino. Síndrome do mediastino.

Tumores bronco-pulmonares. Câncer de pulmão.



Hidatidose pulmonar e suas complicações.

Supurações pleurais e pulmonares.

UNIDADE DIDÁTICA II

PATOLOGIA CIRÚRGICA DA PAREDE ABDOMINAL

Hérnias e eventrações e suas complicações.

UNIDADE DIDÁTICA III

PATOLOGIA DO APARELHO DIGESTIVO

Patologia não tumoral de esôfago e dos hiatos esofágicos.

Tumores do esôfago. Câncer de esôfago.

Patologia não tumoral do duodeno e estômago (úlcera gastroduodenal, gastrite, duodenite), divertículos duodenais.

UNIDADE DIDÁTICA IV

TUMORES DO ESTÔMAGO

Câncer gástrico.

Patologia não aguda do pâncreas.

Tumores. Pancreatite crônica, Litíase.

UNIDADE DIDÁTICA V

PATOLOGIA CIRÚRGICA DO INTESTINO DELGADO E DO MESENTÉRIO

Doença de Crohn.

Tumores benignos e malignos.

UNIDADE DIDÁTICA VI

PATOLOGIA NÃO NEOPLÁSICA DO CÓLON

Colopatia diverticular.

Megacólon.

Tumores do cólon.

Polipose.

Câncer do cólon.

Patologia benigna ânus e reto.

Hemorroidas.

Fissura Anal.

Abscessos e fístulas ânus e reto.

Tumores do reto e ânus.

UNIDADE DIDÁTICA VII

FÍGADO E VIAS BILIARES

Hipertensão portal.

Patologia não tumoral da via biliar acessória.

Patologia não tumoral da via biliar principal.

Hidatidose hepática e suas complicações.

Tumores da via biliar. Tumores de fígado.



UNIDADE DIDÁTICA VIII

ABDÔMEN AGUDO

Peritonite aguda, difusa e localizada.

Abscessos peritoneais.

Complicações da infecção gastroduodenal:

Hemorragias.

Perfurações.

Obstrução.

Oclusão intestinal sem compromisso vascular.

Oclusão intestinal com compromisso vascular.

Apendicite aguda e suas complicações.

Pancreatite aguda.

Colangite aguda.

Supurações.

UNIDADE DIDÁTICA IX

INFECÇÕES CIRÚRGICAS DA PELE

Tecido celular subcutâneo e bolsas sinoviais subcutâneas.

Escoriações.

Acne (inflamatória e de retenção). Anasarcoide juvenil.

Paraqueratose.

Hiperparaqueratose.

Elefantíase.

Enfisema traumático.

Flema Neoplasia.

Bursite: superficiais e profundas. Agudas e crônicas. Assépticas e Sépticas.

Bursite Adesiva.

Diagnóstico e tratamento.

UNIDADE DIDÁTICA X

INFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO CARDIOVASCULAR

Cardiopatas Congênitas Conduto Arterial Persistente.

Anormalidade do arco aórtico e seus ramos.

Arco aórtico direito persistente.

Duplo arco aórtico direito persistente.

Estenose pulmonar.

Estenose aórtica.

Neoplasias.

Feridas vasculares.

Reticuloperitonite traumática.

Aneurismas.

Flebite



Periflebite.

Varizes.

Tromboses.

Claudicação intermitente.

UNIDADE XI

INFECÇÕES CIRÚRGICAS DO SISTEMA LINFÁTICO: ADENOPATIAS

Linfangite.

Neoplasias.

UNIDADE DIDÁTICA XII

INFECÇÕES CIRÚRGICAS DOS MÚSCULOS E SEUS ANEXOS

Ferida.

Contusão.

Rutura

Hérnia

Luxação e esforço muscular

Ruturas fibrilares

Miopatias distróficas

Miosite (agudas e crônicas) Hemoglobinúria paroxística

Miosite

Ferida, secção e retração de tendão

Ruptura de fibras e anexos

Luxação de tendões

Esforços. Tendinite.

UNIDADE DIDÁTICA XIII

DOENÇAS CIRÚRGICAS DO SISTEMA NERVOSO

Traumatismos e compressões do cérebro e medula

Neurite. Neuroma de amputação

Paralisia dos nervos craniais e dos plexos de compressão

Paralisia da cauda equina.

Neoplasias

UNIDADE DIDÁTICA XIV

DOENÇAS CIRÚRGICAS DOS OSSOS

Doenças metabólicas dos ossos (raquitismo-osteomalácia-osteodistrofia fibrosa)

Causas pré-existentes

Fraturas: Generalidades

Tipos

Classificação

Causas predeterminantes.

Fraturas fechadas. Fraturas abertas.

Fraturas expostas.



Mecanismos de reparação das fraturas.
Técnicas de imobilização e osteossíntese
Complicações gerais e locais das fraturas
Inflamações ósseas
Periostite
Osteíte
Osteomielite. Epifisite
Exostose
Tumores ósseos

UNIDADE DIDÁTICA XV

DOENÇAS CIRÚRGICAS DAS ARTICULAÇÕES E LIGAMENTOS

Fatores predisponentes e determinantes das lesões articulares.
Fisiologia do aparelho de suspensão dos membros
Esforço articular
Luxação e subluxação articular
Artrite: agudas e crônicas, sépticas e assépticas
Artrose
Hidartrose. Complexo de compressão articular
Ferida articular
Osteoartrite e Osteoartrose

UNIDADE DIDÁTICA XVI

FENÔMENOS DE REPARAÇÃO (CICATRIZAÇÃO)

Mecanismos normais
Tipos de cicatrização: primeira intenção; por primeira intenção retardada; por segunda intenção
Por regeneração
Por substituição
Transtornos da cicatrização
Cicatrização retardada
Chagas; úlceras
Causas, tipos
Tratamentos
Queloides, escaras
Cicatriz sob escaras

UNIDADE DIDÁTICA XVII

TRAUMATISMOS DE ORIGEM: TÉRMICA

Queimaduras; Congelamento
Elétrico: Eletrocoagulação Fulguração.
Por radiação: Complicações
Oncologia: Definição de Neoplasia.
Características gerais de Benignidade e Malignidade



Métodos especiais de diagnóstico.
Anestesia articular.
Radiologia e ecografia de diagnóstico.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas magistrais: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos trabalhados nas sessões magistrais, através da utilização de material de apoio docente, tais como softwares e vídeos. Podem também incluir a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e extensão universitária

Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica. Assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e solução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% no mencionado teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Michans, Jor. Patologia Quirúrgica Ed. 5ta 2002 Editorial El Ateneo Buenos Aires Argentina.
- Schwartz, Principios de la cirugía general, Ed. 8va 2005 - Mex. Editorial Interamericana Me Graw Hill.



- Semiología Quirúrgica. Diaz Escobar, Silvio ed. 1ra 1991. Assunção. Editorial Efacium.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAZABAN LA. Hernia diafragmática estrangulada. Un caso con gangrena deestómago. Consideraciones diagnósticas y terapéuticas. Bol Soc Cir Uruguay 1961: 32.
- SALISBURY S. CHIFFLET J, MARTINEZ JL. Roturas del diafragma. Cir Uruguay 1997; 67: 129-133.
- TAIBO W, UTEDA ME, BADANIAN DE GARCIA R. Hernia diafragmática traumática y parapneumotórax en un niño. Bol Soc Cir I Uruguay 1961; 32: 530-539.
- MURGIA DE ROSSO E. Hernia diafragmática postraumática aguda. Cir Uruguay.
- Rembao C, Vega R, Salinas C. Neuropatología quirúrgica. Parte I. Indicaciones del estudio transoperatorio.
- Arch Neurocienc. 2004; 9 (4):222-25.
- Gilmore C, Novaes H. Gerencia de calidad. 1995:6-10 (Mimeografiado).
- Colina F, Ibarrola C. Protocolo y guía para el diagnóstico histopatológico de hepatocarcinoma. Rev Esp Patol. 2001 ;34(3):265.
- Almodoni J. Manejo de la pieza quirúrgica para realización de estudio anatomopatológico. Rev Venez Cir. 2006; 59 (2):75-78.
- Algaba F y col. Protocolos diagnósticos y pronósticos en uropatología. 8a ed. Madrid: Pulso de las figuras. 2001:13-66.
- Garcia R y col. Laboratorio de Anatomía Patológica. Madrid. Interamericana/ McGraw Hill. 1994: 3-142.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: QUARTO	Semestre: SÉTIMO
Disciplina: TÉCNICA CIRÚRGICA	
Código: MED4701	Carga Horária Semestral: 85
Horas Teóricas: 55 h	Horas Práticas: 30 h
PRÉ-REQUISITO: MED302	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4

FUNDAMENTAÇÃO

A disciplina oferece um programa acadêmico, cujo objetivo primordial é que o aluno, ao término do curso, adquira além das bases teóricas, destreza no exame clínico e procedimentos cirúrgicos mais frequentes. De tal forma que o médico geral que tenha sido aprovado na matéria, seja capaz de atender a um paciente cirúrgico, utilizando os conhecimentos adquiridos e realizar procedimentos cirúrgicos mínimos que sirvam de diagnóstico e/ou tratamento, assim como atuar de instrumentador ou ajudante em cirurgias maiores.

Aquele que decida realizar a especialidade cirúrgica e, sobretudo, aquele que não realize a especialização, já terá recebido os conhecimentos e bases para seu início na cirurgia e “terá recebido os conhecimentos básicos para diagnosticar e resolver o problema e seus conflitos”.

Em suas primeiras práticas profissionais o aluno aprende a trabalhar em equipe, a enfrentar a realidade social e cultural, a respeitar e praticar os princípios éticos da profissão, tornando-se mais solidário com os pacientes e todo seu entorno, favorecendo o relacionamento e a integração aluno – paciente.

OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer o manejo clínico das patologias de caso cirúrgico.
- Adquirir os conhecimentos básicos da técnica cirúrgica e seus fundamentos.
- Ensinar o tratamento das doenças, lesões e má-formações cirúrgicas.
- Manter uma atitude profissional adequada perante o paciente, com critérios técnicos, éticos e humanísticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Adquirir os fundamentos básicos da técnica cirúrgica.
- Reconhecer as doenças de casos cirúrgico mais frequentes, com ênfase nas doenças regionais.
- Conhecer as afecções cirúrgicas possíveis, seguindo os delineamentos clássicos da Cátedra de Cirurgia.
- Interpretar e relacionar os métodos auxiliares de diagnóstico com a patologia estudada.
- Administrar o pré e pós-operatório de um paciente cirúrgico, seja ele programado ou urgente.
- Propor o tratamento adequado das patologias cirúrgicas (Táticas e técnicas para a cirurgia mais correta e apropriada).
- Adquirir a capacidade cognitiva para a análise e síntese das manifestações clínicas e patológicas, e das ajudas diagnósticas, como para obter conclusões diagnósticas e terapêuticas.



- Identificar os problemas médicos do paciente, especialmente os do aporte cirúrgico.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Montagem adequada de uma instrumentação.
- Instrumentar as cirurgias mais frequentes.
- Realizar corretamente todas as ações de diagnóstico, cuidando sempre da dignidade do paciente.
- Operar as diferentes sondas, cateteres e drenos.
- Conhecer os instrumentos cirúrgicos, sondas, cateteres e drenagens e seu manejo adequado.
- Realizar procedimentos cirúrgicos básicos, tanto diagnóstico como terapêutico.

NÍVEL DE ATITUDE

- Manter uma atitude de serviço permanente.
- Estabelecer uma relação adequada com o paciente e seu ambiente (família, amigos etc.), buscando a participação ativa destes na recuperação total do paciente.
- Trabalhar como parte de uma equipe médica, ocupando um lugar de importância, demonstrando sempre profissionalismo, responsabilidade, disciplina e ética médica.
- Participar ativamente de discussões clínicas, reuniões, seminários etc. Promover o conhecimento dos diferentes comportamentos diagnósticos e terapêuticos e assim poder desenvolver um julgamento crítico próprio.
- Estabelecer uma relação adequada com os médicos em serviço

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade 1

Ambiente cirúrgico. Sala de cirurgia. Equipamento cirúrgico. Assepsia. Antissepsia. Esterilização. Métodos de esterilização. Calor seco. Calor úmido. Método químico. Conceitos gerais sobre esterilização.

Unidade 2

Pré-operatório: Cirurgias crônicas. Cirurgias de urgências. Cirurgias de extrema urgência. Hemorragias: definição. Tipos, classificação. Hemostasia. Definição. Classificação: temporal, definitiva, preventiva.

Unidade 1 – Abdômen agudo

Abdômen agudo cirúrgico, conceito, etiologia, orientação diagnóstica e terapêutica. Cirurgia. Tempos de uma cirurgia. Diérese. Cirurgia propriamente dita. Síntese.

Apendicite aguda, crônica, orientação diagnóstica e manejo. Apendicectomia e complicações da apendicectomia (hemorragia e deiscência). Apendicite aguda. Divertículo de Meckel, patologia e complicações. Tratamento.

Abdome agudo no bebê.

Gravidez ectópica complicada, quadro clínico, diagnóstico e tratamento. Salpingectomia.

Cisto de ovário torcido, piossalpinge, pelve peritonite, diagnóstico tratamento.

Peritonite, classificação, quadro clínico, terapêutico. Peritonite no bebê. Lavagem da cavidade.

Drenagens, tipos e manejo.

Complicações intra-abdominais, subfrênico, de Douglas, abscesso de parede.



Íleo, conceito, íleo funcional e mecânico, intraluminal, parietal e extraluminal, métodos auxiliares de diagnóstico, terapêutica.

Manejo de sonda nasogástrica, nasoentérica e retais.

Vólvulo de intestino delgado, infarto mesentérico, invaginação intestinal do lactante e do adulto.

Orientação diagnóstica e terapêutica.

Atresias do intestino delgado.

Vólvulo do cólon direito e cólon pélvico.

Orientação diagnóstica e terapêutica. Colostomias, indicadores e manejo do colostomizado.

Abdome agudo em pediatria, recém-nascidos. Causa. Manejo. Cuidados. Cuidados.

Preparação do cólon para a cirurgia. Colonoscopia e radiografias contrastadas.

Pós-operatório. Conceito e fases deste período. Pós-operatórios: imediato. Precoce. Tardio.

Unidade 2 – Afecções gastroduodenais

Doença ulcerativa gastroduodenal, comentários sobre úlcera gástrica e duodenal, métodos auxiliares do diagnóstico, valor de cada um deles. Complicações (perfurações, estenose, hemorragia).

Tratamento das úlceras gastroduodenais e suas complicações e gastrectomias, vagotomias.

Complicações das gastrectomias e as vagotomias e seu tratamento.

Sondas nasogástricas e nasoenterais, procedimentos de colocação e manejo. Sonda de Sengstaken Blakenmore.

Síndrome pilórica, hipertrofia do piloro.

Hemorragia digestiva alta, conceito, causa e manejo.

Tumores benignos e malignos do estômago, conceito, classificação e conduta terapêutica.

Gastrostomia jejunostomia, indicações e manejo.

Unidade 3 – Afecções biliopancreáticas

Valor dos métodos auxiliares para o diagnóstico das afecções biliares e sua utilização. Colangiografia retrógrada endoscópica, endovenosa e transparieto hepática, colecistografia oral. Ecografia Laboratorial.

Afecções biliares; cólica biliar, cole cistite aguda, síndrome biliar contínua, síndrome caledoniana, plastrão vesicular. Metodologia diagnóstica e tratamento.

Cole cistite crônica litiásica e alitiásica, vesícula, vesícula de morango, cole cistite escleroatrófica, síndrome de Mirizzi. Afecções malignas das vias biliares.

Preparação pré-operatória de um paciente icterico. Colocistectomia, Coledocostomia. Indicadores e manejo da sonda em "T" de Kehr. Síndrome pós-colecistectomia. Icterícia precoce do pós-operatório.

Diagnóstico e tratamento.

Esfincterotomia e esfínteroplastia. Derivação biodigestiva.

Cisto de colédoco.

Tumor de cabeça do pâncreas, causas, diagnóstico e tratamento.

Pancreatite aguda, clínica, complicações, orientação diagnóstica e terapêutica.

Pseudo cisto de pâncreas, pancreatite crônica, clínica, diagnóstico e tratamento.

Câncer de pâncreas, orientação diagnóstica e tratamento.

Unidade 4 – Cólon, reto e ânus



Afecções do cólon. Divertículos colônicos. Câncer de cólon direito e esquerdo. Colonoscopia. Retosigmoidoscopia.

Anatomia e embriologia. Colostomia. Tipo e manejo da Colostomia Reto e ânus: Anatomia e embriologia.

Megacólon, diagnóstico e complicações. Preparação do cólon para cirurgia. Colectomias e hemicolectomias, complicações.

Afecções do reto e ânus. Câncer de reto. Hemorroidas e suas complicações. Fissuras. Câncer de ânus. Cirurgia de Miles.

Ânus imperfurado.

Hemorragia digestiva baixa. Causas, diagnóstico e tratamento.

Unidade 5 – Tórax

Pneumotórax e cistos aéreos. Diagnóstico e tratamento.

Empiema e outros pleurais. Diagnóstico. Tratamento. Drenagem pleural, toracocentese e toracotomia mínima. Manejo do tubo pleural, pleurotomia. Empiema em bebês.

Vias de acesso ao tórax. Indicações. Vantagens de cada uma. Preparação do paciente para cirurgia torácica. Complicações.

Tuberculose, abscesso pulmonar e cirurgia. Manejo da hemoptise.

Câncer bronco pulmonar. Classificação, diagnóstico, prognóstico e tratamento.

Dediastinite, tumores e cistos do mediano. Tumores mediastinais em bebês. Comentários.

Decorticação e cirurgia torácica video assistida. Indicações e técnica.

Afecções e cirurgia torácica video assistidas indicações e técnica.

Afecções mamárias. Diagnóstico, meios auxiliares. Mastite e paramastite. Mastopatia hormonal. Conduta.

Câncer de mama, estadição. Tratamento cirúrgico, quimio e radioterápico e hormoniterapia.

Unidade 6 – Cabeça e pescoço

Afecções da cabeça e do pescoço. Cisto e tumores das glândulas salivares. Meios auxiliares do diagnóstico. Tratamento. Defeitos do lábio e do paladar.

Bócio. Causas. Bócio endêmico. Hipertireoidismo e hipotireoidismo. Diagnóstico e tratamento. Preparação pré-operatória do hiotireoideo.

Câncer da tireoide e paratireoide. Tiroidite. Diagnóstico e tratamento.

Cisto tiroglosso e cisto branquial. Traqueostomia, indicações e manejo. Cricotireoidostomia, indicações, traqueostomia percutânea, comentários.

Manejo das vias aéreas em bebês.

Unidade 7 – Traumatismo

Traumatismo de Tórax. Avaliação. Indicações de toracotomia de urgência.

Traumatismo de abdome. Diagnóstico do abdome agudo traumático. Manejo. Indicações de Laparotomia de urgência. Laparoscopia.

Manejo do politraumatizado.

Manejo do bebê traumatizado.

Traumatismo cranioencefálico. Manejo.



Cateterizações venosas e arteriais. Central: Subclávia, jugular interna. Descoberta venosa. Comentários. Punções arteriais e venosas.

Unidade 8 – Parede abdominal

Anatomia de parede abdominal. Músculos (retos e estreitos). Aponeurose. Vasos e nervos. Divisão topográfica. Região inguinoabdominal e inguinocrural: triângulos de Scarpa.

Laparotomias: Tipos, verticais, transversos e oblíquos. Cicatriz de Laparotomia. Laparostomias e laparoscopias.

Hérnias inguinais e crurais. Anatomia da parede abdominal. Diagnóstico das hérnias. Tratamento do saco, o conteúdo e a parede.

Hérnia em bebês. Manejo. Tratamento.

Eventrações e eviscerações. Diagnóstico diferencial e tratamento.

Onfalocel e gastrosquise. Conduta terapêutica.

Hérnias umbilicais, epigástricas e da linha branca. Diagnóstico e tratamento.

Unidade 8 [sic] – Manuseio do paciente cirúrgico grave

Pautas de manuseio do paciente em choque e do paciente com alterações da consciência.

Antibioticoterapia e cirurgia. Manejo do paciente diabético.

Manejo pré-operatório da gestante.

Manejo pré e pós-operatório de um paciente grave. Cardiopatia, hipertensão, asma e cirurgia.

Cirurgia cardíaca. Bypass. Aneurisma ventricular. Coronarioplastia.

Transplante cardíaco.

Anestesia: Tipos de anestesia. Preparação do paciente para uma anestesia. Anestesia local. Tipos.

Técnica. Indicações. Anestesia geral. Definição. Indicadores. Vias de administração: inalatória.

Intramuscular. Intravenosa. Retal.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas expositivas: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos apresentados nas aulas expositivas, através da utilização de material de apoio ao professor, como softwares e vídeos. Também podem ser incluídas a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: pesquisa e extensão universitária

Trabalhos dirigidos academicamente. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizado.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e também um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.

- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% no mencionado teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Schwartz, Shires, Spencer. Principios de Cirugía. 6o. Edición Me Graw Hill México.
2. Martínez Salvador. Cirugía bases del conocimiento quirúrgico y apoyo en trauma Ed. Me Graw Hill. México.
3. Díaz Escobar Silvio. Semiología quirúrgica. 1ª Ed. EFACIM 1991 Assunção - Paraguai.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Ferreira Pedro, Oria Alejandro. Cirugía de Michans, 5th Ed. 2da. Reimp. El Ateneo Buenos Aires.
2. Ricciardi L, Villalba J, Marín J. ABC de la cirugía laparoscópica. 1ª. Ed. 1999 EFACIM. Assunção - Paraguai.
- 3 Díaz Escobar Silvio. Cirugía 1°. Ed. EFACIM 1991. Assunção - Paraguai.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: QUARTO	Semestre: OITAVO
Disciplina: TRAUMATOLOGIA E ORTOPEdia	
Código: MED4805	Carga Horária Semestral: 64
Horas Teóricas: 44 h	Horas Práticas: 20 h
PRÉ-REQUISITO:	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4

FUNDAMENTAÇÃO

A vida moderna e a industrialização têm causado aumento nas lesões traumáticas no sistema muscular esquelético, em atividades de trabalho, esportivas, recreativas e de casa, exacerbando o processo de saúde doença e morbimortalidade, no nosso meio local, regional e nacional, uma vez que isto tem um impacto sobre importante para o desenvolvimento econômico do país.

A concepção do homem do ponto de vista anatômico-funcional no qual está o cenário ambiental tem uma influência que afeta o processo saúde-doença, a traumatologia e ortopedia identifica as patologias traumáticas que afetar o sistema musculoesquelético, por exemplo, através da identificação de fatores e manifestações de risco e manifestações clínicas, cujo objetivo é prevenir, tratar, limitar e/ou reabilitar os danos causados por traumas e distúrbios ortopédicos.

Porque são condições muito comuns, é necessário interpretar os processos e patologias de traumatologia e ortopedia mais comuns na prática de medicina geral. A partir do estudo destas modificações muito se pode aprender com o progresso da medicina na sua etiologia, fisiopatologia, quadro clínico e tratamento.

OBJETIVO GERAL

- Implementar os conhecimentos no diagnóstico, prognóstico e tratamento das patologias da traumatologia e ortopedia, com base na solução de casos práticos no campo clínico, fazendo a gestão adequada da tecnologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Descrever a patologia ortopédica e traumática, generalidades, luxações, fraturas do membro torácico, fraturas da coluna vertebral, fraturas do membro pélvico, ortopedia pediátrica, tumores ósseos e lesões desportivas mais frequentes.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Descrever a patologia ortopédica e traumática, generalidades, luxações, fraturas do membro torácico, fraturas da coluna vertebral, fraturas do membro pélvico, ortopedia pediátrica, tumores ósseos e lesões desportivas mais frequentes.
- Aplicar os conhecimentos sobre os danos causados por traumas e alterações ortopédicas, através da resolução de casos clínicos.
- Analisar a traumatologia e patologias ortopédicas mais frequentes, bem como as causas e fatores de risco, aplicando-a na resolução de casos clínicos com precisão, responsabilidade e cooperação entre pares.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

- Aplicar o método científico nas práticas para identificar os danos causados pelos traumas e alterações ortopédicas, com precisão, responsabilidade e cooperação dos pares.

NÍVEL DE ATITUDE

- Atender rápida e eficaz as patologias traumatológicas dando primeiros socorros ao doente traumatizado.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

História clínica com patologia ortopédica e traumatológica

- Biomecânica das articulações
- Comportamento normal do
- Fisiologia e bioquímica do osso.
- Resposta do sistema
- Músculo esquelético em situações de
- Desequilíbrios que alteram os seus
- Funcionamento normal.
- Generalidades e terminologia das condições traumáticas

Geral

- Mecanismo de produção e
- Redução da fratura
- Classificação clínica das fraturas
- Gestão geral e inicial de
- Fraturas
- Radiologia Básica de Patologias
- Traumático.

Luxações

- Luxação glenoumeral
- Luxação acromioclavicular
- Luxação esternoclavicular
- Luxação de cotovelo
- Luxação Coxofemoral
- Luxação do joelho
- Luxação de tornozelo

Fraturas de membros do tórax

- Fraturas da escápula.
- Fratura de Clavícula
- Fraturas do úmero proximal
- Fraturas da diáfise do úmero
- Fraturas do úmero distal
- Fraturas de ulna e rádio proximal
- Fraturas de Diáfises de ulna e rádio



- Fraturas de rádio distal
- Fraturas do carpo, Metacarpos e falanges

Fraturas da coluna

- Fraturas da Coluna Cervical
- Fraturas da Coluna
- Toracolombar

Fraturas do Membro Pélvico

- Fraturas do Fémur Pélvico
- Fraturas do Fémur Proximal
- Fraturas do Fémur Diáfise do Fémur
- Fraturas do Fémur Distal
- Fraturas do Fémur Patela
- Fraturas do Tíbia e Perone Proximal
- Fraturas da Diáfise de Tibia e Perone
- Fratura da Tibia e Perone Distal
- Fratura do Tornozelo
- Fraturas dos ossos de Tarso
- Metatarso e Falanges

Lesões Meniscais

Ortopedia Pediátrica

- Doença luxação de quadril
- Pé chato
- Fraturas em crianças e lesão do
- Cartilagem do crescimento
- Doença de Osgood Shallater
- Pé torto congénito
- Doença de Perthes
- Epifisiólise da Cabeça Femoral

Tumores Ósseos

- Tumores benignos
- Tumores malignos
- Lesões pseudotumorais.

Lesões desportivas mais frequentes

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas expositivas: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos apresentados nas aulas expositivas, através da utilização de material de apoio ao professor, como softwares e vídeos. Também podem ser incluídas a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.



Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária.

Trabalhos dirigidos academicamente. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e ao mesmo tempo um efetivo canal de informação sobre o processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações, entre eles:

- Provas orais / escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas / esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e grupais realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticas correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cuja atividades deverão ser elevadas a Direção Docência de Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a imediata anulação do mesmo, e levará nessa prova 0%

O aluno que não justifique seu não comparecimento em uma prova parcial e/ou final, levará nessa prova 0%

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ÂNGULO PINTO, P. Ortopedia y Traumatología. Afecciones Congénitas. Tomo I. Digigrafic. Service. Lima, 1992.
1. BARSOTI, J. Guía Práctica de Traumatología. Ed. Masson S.A. 1990.
2. SILVERMAN, Fernando. Ortopedia y Traumatología. Ateneo, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

3. WATSON JONES. Fracturas y heridas articulares. 3ª Edição. Salvat Editores. Barcelona, 1981.
4. Ortopedia y Traumatologia, concepto básicos, diagnósticos e tratamento. 2º ed. Osmar Avanri, Osmar Pedro Arbix de Camargo, Marcelo Tomanil Marcadante, Alberte Nyoki Miyazaki, ROCA.

Tratado de Ortopedia, Moisés Cohen. Rames Mattar Junior, Reynaldo Jesús Gacia Fihlo, Editorial ROCA.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: QUARTO	Semestre: SÉTIMO
Disciplina: UROLOGIA	
Código: MED4702	Carga Horária Semestral: 64
Horas Teóricas: 64 h	Horas Práticas: NÃO TEM
PRÉ-REQUISITO:	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4

FUNDAMENTAÇÃO

A anatomia do aparelho geniturinário tem um valor fundamental para a higiene e a eliminação das toxinas que pode afetar o desenvolvimento normal de todos os órgãos do ser humano. O profissional médico, ao exercer seu trabalho sem ter os conhecimentos e habilidades básicas da Urologia, pode preservar a saúde integral e evitar os danos não somente ao aparelho geniturinário como também a outros órgãos do ser humano.

Que o profissional médico, ao exercer o seu trabalho sem ter em conta os conhecimentos e competências básicas da Urologia, pode preservar a saúde integral e evitar danos não só ao sistema gênito-urinário, mas também a outros órgãos do ser humano.

OBJETIVO GERAL

- Reconhecer a importância da urologia como parte da prática médica geral, identificando as normas preventivas e de atenção sanitária básica que o paciente requer, em consonância com a equidade social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Identificar as características marcantes de cada órgão e as suas alterações ou malformações mais frequentes.
- Interpretar o perfil renal da creatinina no controle e monitorização do doente urológico.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Procurar diagnóstico precoce e tratamento oportuno das diferentes patologias.
- Determinar de maneira correta e identificar as complicações e oferecer um tratamento adequado para cada caso.

NÍVEL DE ATITUDE

- Avaliar o uso correto e a importância do estudo da urina e dos seus sedimentos, bem como da cultura e do antibiograma e dos líquidos ou secreções do sistema geniturinário.
- Lidar com as diferentes escalas de gradação por órgão para a correta tomada de decisões.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

Anatomia do aparelho geniturinário

Rins

Cálices, pelve renal e ureter



Bexiga

Próstata

Vesículas seminais

Aspecto macroscópico

Relações

Aspecto microscópico

Embriologia do aparelho Geniturinário

Prônefro, mesônefro e metânefro

Anomalias do sistema renal

Anatomia dos condutores genitais

Anomalias das gônadas

Sintomas dos padecimentos do aparelho geniturinário

Dor

Polaciúria, noctúria e urgência

Disúria

Sintomas de obstrução do orifício de saída da bexiga

Incontinência

Exploração Física do aparelho geniturinário

Rins

Bexiga

Exame retal no homem. Próstata

Exame dos genitais externos do homem. Cordão espermático. Testículos e túnicas.

Exame vaginal

Gânglios linfáticos

Exames urológicos de laboratório

Exame de urina

Aspecto macroscópico

Aspecto microscópico

Indicações

Interpretação

Urocultura: indicações e interpretação

Ureia, creatinina: indicações e interpretação.

Obstrução e estase urinárias

Etiologia e patogenia

Diagnóstico

Diagnóstico diferencial

Complicações

Tratamentos

Refluxo vesico ureteral

Etiologia e patogenia



Diagnóstico

Diagnóstico diferencial

Complicações tratamento

Infecções inespecíficas do aparelho geniturinário

Pielonefrite aguda

Pielonefrite crônica

Pielonefrite xantogranulomatose

Cistite aguda

Cistite crônica

Prostatite bacteriana aguda

Prostatite bacteriana crônica

Epididimite aguda

Orquite aguda

Etiologia e Patogenia

Diagnóstico

Diagnóstico diferencial

Complicações

Tratamento

Infecções específicas do aparelho geniturinário

Tuberculose

Candidíase

Doenças de transmissão sexual em homens

Uretrite gonocócica

Uretrite não gonocócica

Tricomoníase

Sífilis primária

Cancroide

Linfo granuloma venéreo

Granuloma inguinal

Infecções por herpes genital

VIH

Verrugas genitais

Litíase urinária

Etiologia e patogenia

Diagnóstico

Diagnóstico diferencial

Complicações

Tratamento

Lesões do aparelho geniturinário

Lesões do rim



Lesões da bexiga

Lesões uretrais

Lesões penianas

Lesões escrotais

Lesões testiculares

Neoplasia do parênquima renal

Tumores benignos

Adenocarcinoma do rim (carcinoma de células renais)

Etiologia e patogenia, diagnóstico diferencial, estágios tratamento

Neoplasia da próstata

Etiologia e patogenia, diagnóstico diferencial, estágios de tratamento.

Incontinência urinária

Etiologia e patogenia.

Diagnóstico

Diagnóstico diferencial

Complicações

Tratamento

Transtornos da uretra e a união ureter pélvica

Atresia da uretra

Duplicação da uretra

Ureterocele

Obstrução da união ureter pélvica

Disfunção sexual masculina

Infertilidade, desenvolvimento do componente masculino

Doenças da bexiga, próstata e vesículas seminais

Extrofia

Persistência do úraco

Cistite intersticial

Fístulas vesicais

Transtornos do Pênis e da uretra masculina

Hipospadias

Espipadas

Priapismo

Patologia tumoral do pênis

Câncer peniano.

Doenças da uretra feminina

Prolapso da uretra

Fístula utetrovaginial

Doenças do testículo, escroto e cordão espermático

Espermatocoele



Varicocele

Hidrocele

Torsão do conduto espermático

Torsão dos apêndices do testículo e do epidídimo

Patologia tumoral do testículo

Câncer do testículo

Doenças cutâneas dos genitais externos

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Exposição do professor: na qual, para além dos diagramas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: aplicação e discussão do conteúdo dado no Briefing do Professor, utilizando material de apoio, como software e vídeos. Podem também incluir a preparação e discussão de artigos e casos clínicos.

Trabalho de campo: Pesquisa e Extensão Universitária

Trabalho orientado academicamente. Orientação bibliográfica, aconselhamento sobre a apresentação e estrutura das obras e resolução de dificuldades surgidas no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e ao mesmo tempo um efetivo canal de informação sobre o processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações, entre eles:

- Provas orais / escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas / esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e grupais realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticas correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cuja as atividades deverão ser elevadas a Direção Docência de Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a imediata anulação do mesmo, e levará nessa prova 0%

O aluno que não justifique seu não comparecimento em uma prova parcial e/ou final, levará nessa prova 0%



BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Urologia General, SMITH Y TANAGHO 18º Ed. Editoria McGraw-Hill.
2. Campbell / Walsh. Urologia 9ª Ed. Editorial Panamericana
3. Manual de Urologia. Grueglio, Guillermo y Martinez. Ed. Journal

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTÁRIA.

1. Manual Práctico de Urologia, Héctor M. Sanchez López. Editorial Cuellar Ayalla.
2. Urologia en esquemas, Saenz, Rey Valzacchi, Mazza, Editorial El Ateneo
3. Técnicas quirúrgicas en Urologia. Andrew C. Novick, J. Stephen Jones, editorial Journal.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: QUARTO	Semestre: OITAVO
Disciplina: PNEUMOLOGIA	
Código: MED4806	Carga Horária Semestral: 64
Horas Teóricas: 64 h	Horas Práticas: 0 h
PRÉ-REQUISITO:	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4

FUNDAMENTAÇÃO

A pneumologia é a especialidade médica encarregada do estudo das doenças do aparelho respiratório e, portanto, buscaremos aprofundar os conhecimentos e as habilidades indispensáveis para a execução e a interpretação dos procedimentos de diagnóstico e a aplicação dos esquemas terapêuticos.

OBJETIVO GERAL

Interpretar as patologias pulmonares, ou seja, o conhecimento das doenças pulmonares nos seus vários aspectos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

1. Conhecer conceitos de diagnóstico e tratamento que o capacite no reconhecimento e avaliação de pacientes que apresentem patologias pulmonares.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

2. Diagnosticar, através de exames e interpretação, da sintomatologia, tosse, expectoração, tuberculose, pneumonias, bronquite, Granulomatose, Pneumoconiose, doenças pleurais, doenças vasculares do pulmão, insuficiência respiratória crônica, doenças parasitárias do pulmão, doenças neoplásicas do pulmão, micose pulmonar, doenças por alteração imunológica.

NÍVEL DE ATITUDE

3. Interpretar exames de laboratório e clínicos, radiografias, exames de medicina nuclear, ventilação/perfusão etc. Que permita valorizar a gravidade das patologias pulmonares.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

BLOCO 1: INTRODUÇÃO

Unidade I

Conceitos gerais sobre anatomia Torácico-pulmonar.

Segmentação pulmonar.

Fisiologia e fisiopatologia respiratória.

Exames funcionais respiratórios.

Unidade II

Radiologia do Tórax normal.



Considerações gerais.

BLOCO 2: INFECÇÕES PULMONARES

Unidade III

Tuberculose: evolução natural do TBC

Infecção TBC primária e extra primária

Clínica e radiografia da TBC extrapulmonar

Meningite TBC

Tuberculinas

TBC Osteoarticulares

Bacteriologia da TBC

Vacina BCG

Quimioprofilaxia

Tratamento da TBC

Epidemiologia da TBC no mundo

Na América Latina e em nosso país

Unidade IV

Infecções respiratórias agudas e bacterianas

Pneumonias: bacterianas, hospitalares e extra-hospitalares.

Unidade V

Abscesso pulmonar

Fatores predisponentes, etiologia.

Quadro clínico, diagnóstico, tratamento.

Unidade VI

Paracoccidiodomicose

Etiologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento

BLOCO 3: DOENÇAS PLEURAIAS

Unidade VII

Pleurisias: conceito, etiologia

Classificação, diagnóstico, tratamento

Unidade VIII

Pneumotórax: conceito

Etiologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento

BLOCO 4: DOENÇAS PULMONARES DE ORIGEM LABORAL E OCUPACIONAL

Unidade IX

Pneumoconiose: conceito, classificação

Silicose: Conceito, etiologia, fatores predisponentes, quadro clínico, Classificação, diagnóstico, tratamento.

BLOCO 5: NEOPLASIAS DO PULMÃO

Unidade X

Carcinoma broncopulmonar primitivo, conceito



Fatores de risco, classificação, quadro clínico, diagnóstico, tratamento.

BLOCO 6: DOENÇAS OBSTRUTIVAS DAS VIAS AÉREAS

Unidade XI

Bronquite crônica: conceito

Classificação, etiologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento

Unidade XII

Bronquiectasias: conceito

Classificação, etiologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento

Unidade XIII

Enfisema: conceito

Classificação, etiologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento

Unidade XIV

Asma Bronquial: conceito

Classificação, etiologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento

BLOCO 7: ALTERAÇÕES DA CIRCULAÇÃO PULMONAR

Unidade XV

Cor-pulmonares: conceito

Classificação, etiologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento

BLOCO 8: INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA

Unidade XVI

Insuficiência respiratória aguda: conceito

Classificação, etiologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas expositivas: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos apresentados nas aulas expositivas, através da utilização de material de apoio ao professor, como softwares e vídeos. Também podem ser incluídas a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária

Trabalhos dirigidos academicamente. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizado.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e ao mesmo tempo um efetivo canal de informação sobre o processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações, entre eles:

- Provas orais / escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas / esquemas para identificar, exposição de trabalhos.



- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e grupais realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.

- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticas correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cuja atividades deverão ser elevadas a Direção Docência de Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a imediata anulação do mesmo, e levará nessa prova 0%

O aluno que não justifique seu não comparecimento em uma prova parcial e/ou final, levará nessa prova 0%

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Harrison Pneumologia e Cuidados Intensivos, Editorial, MCGRAW-HILL
2. Princípios de Medicina Interna 18ª Edição. KASPER, FAUSI. HAUSER, LONGO, JAMESON, LOSCALZO
3. Serviço de Pneumologia, Race M; Togores B. Testes de Respiração Funcionais. Hospital Universitário Son Dureta. Palma De Mallorca. Medicina 1997; 7 (42): 1805-12.
4. Harrison. Princípios da Medicina Interna. XIV Ed. Madri. Me Graw Hill 1998. Vol. I; 1297-1313.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Pneumologia clínica, Fernández-Bujárrabal J.; Alvarez-Sala W. Época e Insuficiência Respiratória Aguda e Crônica. Critérios de admissão hospitalar e cuidados intensivos. Medicina 1997 janeiro; 7 (36): 1604-5
2. Horacio Giraldo Estrada, Epoc Diagnosis y tratamiento Integral con Ênfasis en la Rehabilitación Pulmonar, Editorial Panamericana, 3ªEd.
3. Manual Washington de Especialidades Clínica, Neumologia, editorial adrián Shifren, Tammy L. Lin



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: QUARTO	Semestre: SÉTIMO
Disciplina: PSQUIATRIA	
Código: MED4703	Carga Horária Semestral: 64
Horas Teóricas: 44	Horas Práticas: 20
PRÉ-REQUISITO:	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4

FUNDAMENTAÇÃO

A frequência de transtornos psiquiátricos é o principal argumento a favor da importância da clínica psiquiátrica na formação médica: aproximadamente 10% da população geral sofrem de algum transtorno desta especialidade. Estima-se que entre um terço e um quarto de todas as pessoas atendidas por um médico geral sofrem de algum tipo de transtorno psiquiátrico, assim mesmo isto representa 15% de todas as pessoas que consultam com médicos especialistas não psiquiatras.

O diagnóstico precoce e o tratamento correto destas pessoas são peça fundamental para a promoção da saúde. Já ao contrário, a incapacidade do médico de diagnosticar e tratar estes casos resulta não somente a prolongação do sofrimento destas pessoas e sua maior incapacidade, como também um consumo desnecessário de recursos de atenção de saúde a diversos níveis.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam ao estudante de medicina, através de uma entrevista adequada, detectar precocemente transtornos psiquiátricos, administrá-los como diagnósticos diferenciais de outras doenças médicas, fornecer o tratamento adequado para os casos não complicados e decorrer oportunamente os casos que requeiram a intervenção de especialista.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Conhecer os aspectos clínicos fundamentais dos transtornos psiquiátricos.
- Conhecer os direitos humanos dos pacientes com algum tipo de transtorno mental.
- Compreender as principais escolas de pensamento em Psiquiatria e sua importância histórica e atual.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

1. Aplicar o tratamento inicial e de manutenção básico dos transtornos psiquiátricos mais prevalentes.
2. Incentivar o desenvolvimento de competências para as explorações de Patologia Mental.
3. Desenvolver competências que lhes permitam distinguir as Diferentes Patologias Mentais e os mecanismos do conhecimento psíquico.

NÍVEL DE ATITUDE

- Reconhecer a importância da assistência ao doente no consultório.
- Participar de forma ativa e entusiasta a construção de seu próprio conhecimento.



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Avaliação Psiquiátrica

Conceitos gerais

A entrevista psiquiátrica.

Transtornos afetivos ou do estado de ânimo.

Conceitos

Classificação

As depressões

Os transtornos bipolares

Epidemiologia

Etiologia

Clínica

Diagnóstico

Tratamento

Suicídio

Distímia

Transtorno adaptativo – depressivo (depressão reativa)

Transtorno de ansiedade

Transtornos por angústia

Transtornos por ansiedade generalizada

Transtornos por estresse pós-traumático

Transtornos fóbicos

Transtorno obsessivo – compulsivo

Transtornos somatoformes

Síndrome dismórfico corporal

Hipocondria

Transtorno por somatização e dor

Transtornos conversivos

Transtornos dissociativos

Síndrome dissociativa

Abuso de substâncias

Conceitos

Classificação

Álcool

Opiáceos

Cocaína

Cannabis

Outros tóxicos

Psicoses agudas

Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos



Conceitos

Esquizofrenia

Clínica

Etiologia

Tratamento

Curso e prognóstico

Transtorno delirante crônico (transtorno por ideias delirantes pressentimento ou paranoia)

Clínica

Etiologia

Tratamento

Curso e prognóstico

Transtorno esquizofrênico

Clínica

Etiologia

Tratamento

Curso e prognóstico

Outros transtornos psíquicos

Desordens da alimentação

Anorexia nervosa

Clínica

Etiologia

Tratamento

Curso e prognóstico

Bulimia nervosa

Clínica

Etiologia

Tratamento

Curso e prognóstico

Outros transtornos da alimentação

Desordem por déficit de atenção

Clínica

Etiologia Tratamento

Curso e prognóstico

Desordens da personalidade

Grupo A

Paranoico

Esquizofrênico

Esquizotípico

Grupo B

Antissocial



Borderline
Narcisista
Histriônica
Grupo C
Evitativa
Dependente
Obsessiva
Passivo - agressivo

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas expositivas: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos apresentados nas aulas expositivas, através da utilização de material de apoio ao professor, como softwares e vídeos. Também podem ser incluídas a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campos: Pesquisa e Extensão Universitária

Trabalhos dirigidos academicamente. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizado.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e ao mesmo tempo um efetivo canal de informação sobre o processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações, entre eles:

- Provas orais / escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas / esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e grupais realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticas correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cuja atividades deverão ser elevadas a Direção Docência de Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a imediata anulação do mesmo, e levará nessa prova 0%

O aluno que não justifique seu não comparecimento em uma prova parcial e/ou final, levará nessa prova 0%



BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Rotondo H.. Manual de Psiquiatria. Segunda Edição. Universidad Nacional Mayor de San Marcos. Peru. 1998.
1. FREEDMAN, A.M., KAPLAN, H.I. y SADOCK, B.J. (Eds.) (1983). Tratado de Psiquiatria. (2 vols). Barcelona. Salvat. (Orig.: 1980).
2. Manual diagnostica y estadístico de transtornos mentales 5ª ed. De las asociaciones americana de psiquiatria (DSM-V)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BULBENA, A., GUIMÓN, J. BERRIOS, G. Medición clínica en Psiquiatria y Psicología. Barcelona: Massón. 2000.
2. BELLOCH, A., SANDÍN, B. y RAMOS, F. (Eds.) Manual de Psicopatología (2 vols.). Madri: McGraw Hill. 1995.
3. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Trastornos mentales y del comportamiento. Descripciones clínicas pautas para el diagnóstico. Madri: Meditor. 1992.
4. VÁZQUEZ, C. Y MUÑOZ, M.. Entrevista clínica en salud mental. Madri: Síntesis. 2002.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: QUARTO	Semestre: OITAVO
Disciplina: ONCOLOGIA	
Código: MED4807	Carga Horária Semestral: 64
Horas Teóricas: 44 h	Horas Práticas: 20 h
Pré-requisito:	Carga Horária Semanal: 4

FUNDAMENTAÇÃO

A oncologia é a especialidade médica dedicada ao diagnóstico e tratamento do câncer. A oncologia médica é uma especialidade derivada da área da Medicina Interna, focada na atenção ao paciente com câncer como um todo. Como é de conhecimento geral, tem havido um aumento das pessoas que padecem de câncer o que torna fundamental o seu diagnóstico, tratamento imediato e pesquisa a respeito, a fim de descobrir a forma efetiva de tratamento e cura.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os cuidados ao paciente desde o diagnóstico, tratamento e acompanhamento até a cura ou durante todo o período terminal do enfermo. Da mesma forma, deve-se poder identificar a patologia associada à enfermidade tumoral e as complicações derivadas do tratamento. Deve saber manusear, especialmente, os fármacos antineoplásicos, os citostáticos ou quimioterapia e deve possuir conhecimento suficiente de farmacocinética e interação com outras medicações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Indagar os possíveis tratamentos que se deveriam aplicar ao câncer.
- Identificar o tipo de tratamento de acordo com o estágio da enfermidade.
- Conhecer os fatores de risco associados aos diferentes tipos de câncer

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Classificar os períodos ou etapas do câncer.
- Determinar as possíveis complicações derivadas do tratamento.
- Atender às patologias associadas à enfermidade tumoral.

NÍVEL DE ATITUDE

- Determinar as possíveis complicações derivadas do tratamento.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I

Epidemiologia do câncer.

Epidemiologia descritiva e analítica.

Câncer de origem profissional e ambiental: agentes causais.

Epidemiologia de intervenção

UNIDADE II

Patologia do câncer.



Características morfológicas dos tumores malignos.

Carcinoma in situ.

Mecanismos de disseminação.

Causas da morte por câncer.

Classificação anatomopatológica em função do prognóstico e da histogênese.

UNIDADE III

História natural e patogenia do câncer.

Ciclo e cinética celular. Fatores genéticos, oncogênese genes superiores.

Vírus e câncer.

Carcinogênese química e radiante.

Princípios gerais do tratamento do câncer.

Diagnóstico: anatomia patológica, citologia, elementos auxiliares de diagnóstico.

UNIDADE IV

Dor no paciente oncológico

Tratamento

UNIDADE V

Estatificação. Sistema TNM

Métodos de tratamento

Marcadores tumorais. Prognóstico

UNIDADE VI

Tratamento cirúrgico do câncer

Papel no diagnóstico

Cirurgia curativa

Cirurgia de redução tumoral

Cirurgia paliativa

Cirurgia plástica reparadora

Cirurgia preventiva

UNIDADE VII

Radioterapia

Ação biológica da radiação ionizante

Tempo e fracionamento da dose paliativa e de cura

Efeitos secundários imediatos e tardios

UNIDADE VIII

Tele radioterapia e radioterapia de contato

Radioterapia intersticial e metabólica

UNIDADE IX

Quimioterapia

Ciclo celular e mecanismos de ação e dose de drogas citotóxicas

Classificação dos fármacos usadas em quimioterapia. Vias de administração.

Efeitos secundários da quimioterapia. Mecanismos de resistência à quimioterapia.



UNIDADE XI

Imunoterapia e câncer. Fatores modificadores da resposta biológica. Linfocinas.

Transporte de medula óssea na terapêutica anticancerígena

Fatores de crescimento da medula óssea

Hormonioterapia

Químio-prevenção

UNIDADE XII

Câncer do colo de útero, endométrio e ovário

Câncer de mama. Câncer de pele (lesões epiteliais e melânicas)

Câncer gastrointestinal

Linfomas em adultos e crianças. Tumores sólidos da infância.

Câncer de cabeça e pescoço. Câncer de pulmão.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas expositivas: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos apresentados nas aulas expositivas, através da utilização de material de apoio ao professor, como softwares e vídeos. Também podem ser incluídas a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária

Trabalhos dirigidos academicamente. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizado.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e ao mesmo tempo um efetivo canal de informação sobre o processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações, entre eles:

- Provas orais / escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas / esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e grupais realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticas correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cuja atividades deverão ser elevadas a Direção Docência de Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.



A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a imediata anulação do mesmo, e levará nessa prova 0%

O aluno que não justifique seu não comparecimento em uma prova parcial e/ou final, levará nessa prova 0%

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Manual Oncología Harrison-Mc Graw Hill
2. Oncologia Clínica Abeloff 3ª Ed.
3. NEOPLASIA. Professor Dr. David H. Mosqueira. Facultad de Medicina. Universidad de Panamá.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. Dennis A. Casciato, Barry B-Lowitz. Oncología Clínica. 4ª Ed. Ed. Marban Libros
5. Harrison. Principios de Medicina Interna. XIV Ed. Madrid. Mc Graw Hill 1998. Vol I;1297-1313.
6. Hormonoterapia e imunoterapia del cáncer Biocáncer 1, 20004 (sic)
7. Avilán Rovira JM. 2004. Medicamentos “naturales” o convencionales? Gac Méd Caracas;112(1):1-2
8. Bakke OM, Carné X, García F. Ensayos clínicos com medicamentos. Fundamentos básicos, metodologia y practica. Ediciones Doyma, Barcelona 1994
9. Baños JE, Brotons C, Farré M. Glosario de investigación clínica y epidemiológica. Fundación Dr. Antonio Esteve. Barcelona, 1998.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: QUARTO	Semestre: OITAVO
Disciplina: PSICOLOGIA MÉDICA	
Código: MED4808	Carga Horária Semestral: 64
Horas Teóricas: 44 h	Horas Práticas: 20 h
PRÉ-REQUISITO:	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4

FUNDAMENTAÇÃO

A formação do médico geral deve considerar um enfoque científico, antropológico, social e humanístico, para o qual se deverão levar em consideração os aspectos psicológicos, sociais, éticos, culturais, econômicos e políticos, além dos científico-técnicos, que o capacitem para a atenção de pacientes. Neste marco se insere esta disciplina Psicologia no ciclo de formação dos futuros profissionais.

OBJETIVO GERAL

- Focar na saúde em seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais através de um olhar interdisciplinar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Estruturar uma entrevista com uma pessoa.
- Adquirir os conhecimentos básicos sobre a personalidade e as bases fundamentais da Psicologia Médica.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Integrar os fundamentos biológicos, psicológicos e sociais das funções psíquicas e as suas alterações.
- Para alcançar uma abordagem a outros assuntos a partir da sua própria subjetividade.
- Transformar um perfil psicológico do paciente numa história clínica.
- Para preservar a saúde mental, restaurando-a quando esta se perder.
- Obter uma visão abrangente da totalidade dos problemas que podem produzir sofrimentos.

NÍVEL DE ATITUDE

- Focar a saúde em seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais através de um olhar interdisciplinar.
- Formar uma visão integral da pessoa humana (medicina holística).
- Considerar os aspectos psicológicos, sociais, éticos e culturais para a atenção dos pacientes.
- Adquirir a formação para atuar como agente de mudança na sociedade, que deve, não apenas curar a doença, mas especialmente promover a saúde mental.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA MÉDICA. PERSONALIDADE: ASPECTOS QUE PARTICIPAM EM SUA ESTRUTURAÇÃO.



Gênese da personalidade: herança e aquisição.

Herança biológica da personalidade

Fatores socioculturais da personalidade

Estrutura da personalidade

UNIDADE II: INDIVÍDUO, FAMÍLIA E SOCIEDADE.

As etapas do ciclo vital individual.

As etapas do ciclo vital familiar.

A família: estrutura e funcionamento familiar.

Contexto sociocultural como promotor de tendências de condutas.

UNIDADE III: COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Psicologia em Grupo

Psicologia Organizacional

Psicologia Comunitária

UNIDADE IV: SAÚDE MENTAL E DOENÇAS MENTAIS

Modelo Biopsicossocial

Conceito Positivo de saúde.

Estresse Psicossocial e doenças.

Transtornos Mentais e do Comportamento.

UNIDADE V: RELAÇÃO MÉDICO – PACIENTE

Dimensão da relação

Dimensão Instrumental

UNIDADE VI: ÉTICA PROFISSIONAL

Dignidade e Integridade da pessoa latrogenia.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas expositivas: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos apresentados nas aulas expositivas, através da utilização de material de apoio ao professor, como softwares e vídeos. Também podem ser incluídas a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: pesquisa e extensão universitária.

Trabalhos dirigidos academicamente. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizado.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e ao mesmo tempo um efetivo canal de informação sobre o processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações, entre eles pode ser utilizado:

- Provas orais / escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas / esquemas para identificar, exposição de trabalhos.



- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e grupais realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.

- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticas correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cuja atividades deverão ser elevadas a Direção Docência de Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a imediata anulação do mesmo, e levará nessa prova 0%

O aluno que não justifique seu não comparecimento em uma prova parcial e/ou final, levará nessa prova 0%

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Faher, R. Temas de Psicologia Médica – Servicios Bibliográficos: Buenos Aires 1988.
2. Fernández Rios, L. Manual de Psicología Preventiva – Siglo Veintiuno: Madri 1994.
3. Jeannet, Ph., Reynaud, M. Y Consoli, S. Psicología Médica. Masso: Barcelona 1993.

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

1. Light, D., Keller, S Y Calhoun, C. Sociología – 5 Edic. – Mc Graw Hill: Bogotá 1992.
2. López – ibor, J., Ortiz Alonso, T. y López – Ibor, M. Lecciones de Psicología Médica – Masson: Barcelona, 1999.
3. Papalia, D. y Wendkos Olds, S. Desarrollo Humano – Mc Graw – Hill: Bogota 1992.
4. Rodríguez Martin, J. Psicología Social de la Salud – Síntesis S.A.: Madri, 1995.
5. Seguir, C. La Enfermedad, el enfermo y el médico – Psiquiatria en la Sociedad – Piramide: Madri, 1982.
6. Smith. E. y Mackie, D Psicología Social – Medica Panamericana: Madri, 1997.
7. Vidal, G y Alarcón, R. Psiquiatria – Panamericana: Buenos Aires, 1986.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: QUARTO	ANUAL
Disciplina: FARMACOLOGIA	
Código: MED403	Carga Horária Anual: 250
Horas Teóricas: 200 h	Horas Práticas: 50 h
Pré-requisito: MED304, MED305	Carga Horária Semanal: 8

FUNDAMENTAÇÃO

A **farmacologia** é a ciência biológica que estuda as ações e propriedades dos fármacos nos organismos. Fármaco é, em sentido amplo, toda substância química que é capaz de interagir com um organismo vivo. Em sentido mais estrito, fármaco é toda substância química utilizada no tratamento, na cura, na prevenção e diagnóstico de uma enfermidade ou evitar a aparição de um processo fisiológico não desejado. Fármaco é o princípio ativo do medicamento. **Medicamento** é a substância medicinal e suas associações ou combinações destinadas a serem utilizadas em pessoas ou animais que tenham propriedades para prevenir, diagnosticar, tratar, aliviar ou curar enfermidades, ou para modificar funções fisiológicas, ou seja, o medicamento é o princípio ativo (ou o conjunto deles) elaborado pela técnica farmacêutica para seu uso medicinal. Assim, a farmacologia engloba todos os aspectos relacionados com a ação do fármaco, a origem, a síntese, a preparação, as propriedades, as ações desde o nível molecular até o organismo, as formas de administração, as indicações terapêuticas e as ações tóxicas. Desta forma, a farmacologia é um campo multidisciplinar que admite, desde o biólogo molecular até o médico terapeuta.

No contexto da formação do estudante e do profissional, a farmacologia oferece a possibilidade de conhecer as ações e propriedades dos fármacos de maneira que possam ser prescritos e aplicados aos enfermos com rigor, com máxima segurança e em ótimas condições. Os níveis de conhecimento podem ser variados em função das atitudes e exigências de cada pessoa e de cada profissão relacionada com a terapia farmacológica.

O conhecimento farmacológico deve ser adquirido através da revisão exhaustiva da teoria de forma a aplicá-la à prática e assim demonstrar tudo o que concerne fundamentalmente aos efeitos farmacológicos, farmacocinéticos, entre outros.

Na ânsia de melhorar o nível de vida de todos os habitantes da terra, o homem deverá ser mais cuidadoso no que se refere ao emprego dos distintos fármacos de forma que os avanços vertiginosos sem ser submetidos às fases prévias de experimentação que podem causar graves problemas, que resultem na impossibilidade de resolvê-los sejam evitados.

O futuro deveria ser cada vez mais moderado e responsável de forma a evitar efeitos indesejados, tóxicos, com as consequências já mencionadas. O desenvolvimento de novas substâncias farmacológicas deve ser pelo menos igual ou maior às exigências da vida mundial moderna, buscando tratar e prevenir as falências sanitárias da humanidade.

Seja qual for a especialidade médica escolhida, o médico-cirurgião estará sempre obrigado a utilizar os fármacos, com os quais poderá realizar a terapia mais avançada e eficaz, no exercício cotidiano profissional.



OBJETIVO GERAL

Interpretar a ação dos medicamentos em um processo patológico concreto do paciente, através de capacidades científicas e técnicas que permita avaliar as propriedades farmacocinéticas, farmacodinâmicas e de interação dos medicamentos dentro do desempenho ético e de capacitação contínua.

OBJETIVO ESPECÍFICO

NÍVEL COGNITIVO

- Definir os fármacos em geral.
- Especificar as diferentes fases, funções e variáveis que compõem o conhecimento farmacológico em cada sistema do organismo.
- Analisar e compreender o mecanismo de ação da droga a nível molecular.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Reconhecer, usar os principais medicamentos de acordo com as especialidades médicas.
- Relacionar seus conhecimentos farmacológicos com os clínicos e semióticos para formar bases firmes para a aplicabilidade do medicamento no paciente.
- Fortalecer e aprofundar o conhecimento farmacológico, através de informações científicas, seminários, painéis e monografias em constante atualização.

NÍVEL DE ATITUDE

- Tomar consciência do problema do uso e abuso de drogas na sociedade.
- Demonstrar responsabilidade profissional a fim de fornecer orientação no uso racional de medicamentos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

CAPÍTULO I: Farmacologia, Conceitos e Objetivos

Conceito de farmacologia, objetivos e divisões de farmacologia, farmacodinâmica, farmacocinética, farmacocinética terapêutica e farmacologia clínica Processo Terapêutico e Farmacologia Clínica. A medicina como um bem social.

CAPÍTULO II. Ações de Medicamentos I. Interações medicamentos e receptores.

Receptores farmacológicos. Definição e função e Interação entre o medicamento (Ligando) e seu receptor. Mecanismo da Interação. Avaliação da afinidade por ligação radio ligante.

Estados de atividade do receptor. Conceito de medicamento agonistas e antagonistas. Subtipo de receptores.

INTERAÇÕES ENTRE " MEDICAMENTOS AGONISTAS E ANTAGONISTAS. Ações de fármacos agonistas
Relação entre a ocupação do receptor e a resposta farmacológica, curva de efeito da dose.
Mecanismos de amplificação da resposta. Receptores de reserva. Ações dos fármacos antagônicas.
Antagonistas puros ou neutros, agonistas parciais. Antagonismo não competitivo, antagonismo irreversível, antagonismo negativo (antagonismo inverso). Antagonismo funcional, Antagonismo químico.

Relações entre estados de atividade e eficácia.



Espectro de eficácia farmacológica. O modelo ternário.

Atividade constitutiva.

Mudanças dinâmicas nos receptores. Aspectos fisiológicos e patológicos. Regulação dos receptores. Desensibilização dos receptores, Hipersensibilização dos receptores, Alteração dos receptores em patologia.

CAPÍTULO III: Farmacologia da Insuficiência Cardíaca I. Glicosídeos digitálicos e outros inotrópicos.

I- Insuficiência Cardíaca: Conceito Fundamental.

I- Definição, Insuficiência Cardíaca Sistólica, Insuficiência Cardíaca Diastólica, Insuficiência Coração agudo e crônico.

2- Regulação da função ventricular. 3- Controle da contratilidade cardíaca 4- Mecanismos compensatórios da insuficiência cardíaca. 5- Classificação funcional (NYHA). 6- Possibilidades terapêuticas.

II- Drogas Inotrópicas Positivas

Dioxina:

1- Origem das características químicas. 2- Mecanismo de ação. 3-; Efeitos cardiovasculares. 3.1. Efeitos sobre a contratilidade cardíaca.

3.2. Controle neuro-humoral. 3.3. Efeitos sobre as propriedades elétricas do coração. 3.3.1. Período refratário e velocidade de condução 3.3.2 Automatismo. 4. Propriedades farmacocinéticas 5- Intoxicação Digitálica 5.1. Tratamento da intoxicação por digitálica 6- Fatores que alteram as respostas aos digitálicos. Interações farmacológicas. 6.1. Situações em que a digoxina diminui 6.2. Situações em que diminui a sensibilidade a digitálica. 6.4. Hipersensibilidade real. 7. Aplicações terapêuticas. 7.1. Insuficiência cardíaca. 7.2. Arritmia supraventricular. 8. Diretrizes para a digitalização. 8.1. Regras gerais. 8.2. Pacientes pediátricos. 8.3. Pacientes idosos. 9. Contraindicações.

III. OUTROS FÁRMACOS INOTRÓPICAS POSITIVAS.

A. Drogas Simpaticomiméticas.

1- Mecanismo geral de ação. 2. Dopamina. 3. Dobutamina.

B. INIBIDORES DA FOSFODIESTERASE III.

C. FÁRMACOS QUE AUMENTAM A SENSIBILIDADE DAS PROTEÍNAS CONTRÁTEIS.

CAPÍTULO IV. Farmacologia da Insuficiência Cardíaca II.

Drogas diuréticas, vasodilatadores e inibidores

Neuro humorais.

I. Drogas vasodilatadoras.

A. Conceitos fundamentais.

1- Base de sua utilidade terapêutica. Mecanismos de ação.

1.1 Medicamentos que reduzem a pré-carga, (Vasodilatadores venoso). 1.2 Drogas que reduzem o pós-carga, (Vasodilatadores arteriais). 1.3 Vasodilatadores que reduzem a pré-carga e pós-carga. (vasodilatadores arteriovenosos).

B- Vasodilatadores Venosos. 1. Nitratos.

C- Vasodilatadores arteriais: 1. Bloqueadores de canal de cálcio tipo L. 2. Combinação de hidralazina dinitrato de isosorbida.



D – Vasodilatadores arteriovenosos: 1. Nitroprusiato, efeitos farmacológicos e a utilização em insuficiência cardíaca. 2. Peptídeos natriurético tipo B (BNP). Humano recombinante.

II. Medicamentos diuréticos. 1. Efeitos farmacológicos. Reações adversas. 3 Resistência aos diuréticos.

4. Aplicações terapêuticas. 4.1. Insuficiência cardíaca aguda. 4.2. Insuficiência cardíaca crônica.

III. Inibidores neuro-humorais.

A. Inibidores do sistema renina-angiotensina-aldosterona.

B. Inibidores da enzima de conversão da angiotensina (IECA). Mecanismo de ação e efeitos hemodinâmicos, aplicações em insuficiência cardíaca, reações adversas.

C. AT, ARA-II antagonistas dos receptores.

D Antagonistas dos receptores de Aldosterone.

E. Bloqueadores Beta-adrenérgicos. Efeitos cardíacos, mecanismos de ação, usos clínicos.

F. Ivabradina.

IV. Esquema geral do tratamento de pacientes com insuficiência cardíaca.

V. Vasopressores.

VI. Insuficiência cardíaca com fração ventricular preservada.

VII. Novos medicamentos no tratamento da insuficiência cardíaca

Capítulo V. Drogas antagonistas do cálcio.

I. Introdução, II. Mecanismos de ação, o cálcio como mensageiro nos processos de comunicação celular, mecanismos de bloqueio dos canais de cálcio do subtipo L III. Perfil farmacológico.

Vasodilatação arterial seletiva, taquicardia reflexa, efeitos diretos sobre o coração, seletividade celular. IV. Características farmacocinéticas. V. Reações adversas. VI. Interações farmacológicas. VII.

Aplicações terapêuticas. VIII. Posologia. IX. Canais de cálcio não do tipo L

APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS. VIII. POSOLOGIA. IX. CANAIS DE CÁLCIO NÃO DO TIPO L

CAPÍTULO VI. Medicamentos antiarrítmicos.

I. Eletrofisiologia cardíaca. 1. Potencial de ação cardíaca, Potenciais de ação rápida e lenta. 2- Automatismo. 3. classificação de medicamentos antiarrítmicos. 4. Mecanismos envolvidos na gênese das arritmias cardíacas, alterações no automatismo (normal, anormal e acionado), distúrbios de direção (reentrada).

II. Medicamentos antiarrítmicos do Grupo I.

Mecanismo geral de ação, Subgrupos IA, IB, IC.

A. Medicamentos arrítmicos do grupo IA, ações farmacológicas, farmacocinéticas, reações adversas, contraindicações e interações. Aplicações terapêuticas.

B. Medicamentos antiarrítmicos do grupo IB Ações farmacológicas, farmacocinéticos, reações adversas, contraindicações e interações. Aplicações terapêuticas.

C. Drogas antiarrítmicas do grupo IC. Ações farmacológicas, farmacocinéticos, reações adversas, contraindicações e interações. Aplicações terapêuticas.

III. Medicamentos antiarrítmicos do Grupo II: Bloqueadores Beta-adrenérgicos Ações farmacológicas, contraindicações, eficácia clínica.

IV. Medicamentos antiarrítmicos do grupo III Amiodarona, propriedades farmacológicas, farmacocinética, reações adversas, contraindicações e interações, aplicações terapêuticas, aplicações



terapêuticas. Dronedaron. Propriedades farmacológicas, farmacocinética, reações adversas, contraindicações e interações, aplicações terapêuticas. Sotalol, Dofetilide, Ibutilide.

V. Medicamentos antiarrítmicos Grupo IV: Verapamil e Diltiazem. Propriedades farmacológicas, farmacocinética, reações adversas, contraindicações e interações, aplicações terapêuticas.

VI. Outros medicamentos antiarrítmicos:

Adenosina, Dioxina, Sulfato de magnésio, Atropina, Vernakalant, Ranolazina.

VII Novas estratégias anti-arrítmicas.

VIII. A escolha de uma droga antiarrítmica.

CAPÍTULO VII: Farmacologia da hipertensão.

A. Introdução. B. Drogas diuréticas: tiazidas, outros diuréticos anti-hipertensivos, C. Drogas que interferem com o sistema renina-angiotensina: 1. Inibidores orais da renina. 2. Inibidores da enzima de conversão da angiotensina (IECA). 3. Antagonistas do receptor AT1 Angiotensin II. D. Bloqueadores Beta-adrenérgicos. E. Antagonistas dos receptores Alfa e beta. F. Calcium channel biologists. Bloqueadores alfa-adrenérgicos. H. Hipotensivos de ação central. I. Vasodilatadores periféricos. 1. hidralazina, Nitroprussiato, Minoxidil, Diazoxide.

CAPÍTULO VIII. (II) Farmacologia da hipertensão arterial pulmonar.

A. Conceito, B. Estratégias terapêuticas. i- Terapia básica. 2- Prostaciclina e derivados. 3- Antagonistas dos receptores de enxofre. Outras terapias: óxido nítrico, inibidores dos 5 fosfodiesterase. III. Farmacologia da insuficiência vascular periférico. IV. Farmacologia da angiogênese.

CAPÍTULO IX. Fármacos antianginoso.

I. Princípios gerais. 1. definição e classificação da angina de peito. Objetivos do tratamento. (angina de esforço, angina de repouso, angina mista). 2) Fisiopatologia da angina de peito. 3. os mecanismos de ação antianginosa dos fármacos. II. Nitratos, características químicas, efeitos farmacológicos, mecanismos de ação antianginoso. Características farmacocinéticas. Reações adversas e interações. Tolerância e resposta de rebote, aplicações terapêuticas, drogas do tipo nitrato (nicoradil).

III. Bloqueadores. Bloqueadores beta-adrenérgicos: efeitos antianginosos e mecanismos de ação, características farmacocinéticas, aplicação terapêutica em angina, eficácia pós-infarto.

IV. Antagonistas do cálcio. Mecanismos de ação antianginoso. Aplicação em angina.

V. Outros agentes antianginoso: Ivabradine. Ranolazina. Trimetazidina.

VI. Terapia de angina de peito: Regras gerais, tratamento farmacológico, tratamento cirúrgico.

CAPÍTULO X. Fármacos antiasmático e bronco dilatadores.

I. Princípios gerais. 1. Asma como doença inflamatória. 2. Classificação dos antiasmáticos.

II. Medicamentos adrenérgicos: 1. Conceito e mecanismos fundamentais. 2. Ações farmacológicas. 3. características dos principais bronco dilatadores adrenérgicos. 4. Reações adversas e interações. 5. Aplicações terapêuticas. 6. Vias e formas de administração.

III. Glicocorticoides. 1. Características químicas. 2. Efeito antiasmático. e mecanismo de ação. 3. Características farmacocinéticas. 4. Reações adversas e interações.

5. Aplicações terapêuticas. 4. Fármacos anticolinérgicos.

1. Ações farmacológicas e mecanismo de ação. 2. Brometo de ipatrópio. 3. brometo de tiotrópio. Teofilina e derivados. 1. Origem e características químicas. 2. Ações farmacológicas. Efeitos folclóricos,



cardiovasculares, sistema nervoso central. Outros efeitos farmacológicos. 3. Mecanismos de ação. 4. Características farmacocinéticas. 5. Reações adversas e interações. 6. Aplicações terapêuticas.

VI. Bloqueadores e antagonistas da liberação do mediador.

1. Cromoglicato dissódico e nedocronil. 2. Antileucotrienos. 3. Inibidores da fosfodiesterase 4.

VII. Agentes biológicos que modificam as respostas imunológicas. 1. Anticorpo monoclonal e receptor solúvel.

VIII. Terapia da Asma e Epoch. Tratamento agudo de crises de asma ou exacerbações. 2. Tratamento de manutenção da asma a longo prazo. 3. Tratamento do EPOC.

CAPÍTULO IX. Drogas antianginais.

I. Princípios gerais: 1. Definição e classificação da angina de peito. Objetivos de tratamento (angina de estresse, Angina em repouso, angina mista). 2) Fisiopatologia da angina de peito. 3. Mecanismos de ação antianginal dos fármacos. U. Nitratos, características químicas, efeitos farmacológicos, mecanismos de ação antianginal, características farmacocinéticas, reações adversas e interações, respostas de tolerância e ricochete, aplicações terapêuticas, drogas parecidas com nitrato (Nicorandil).

III. Bloqueadores beta-adrenérgicos: efeitos antianginosos e mecanismos de ação, características farmacocinéticas, aplicação terapêutica na angina, eficácia pós-infarto.

IV. Antagonistas do cálcio. Mecanismos de ação antianginal, aplicação em angina.

V. Outros anti-anginosos: Ivabradina, Ranolazina, Trimetazidina.

VI. Terapia da angina: Regras gerais, tratamento farmacológico, tratamento cirúrgico.

Capítulo X. Drogas antiasmáticas e broncodilatadores.

I. Princípios gerais: 1. A asma como uma doença inflamatória. 2. Classificação de antiasmática.

Drogas adrenérgicas: 1. Conceito e mecanismo fundamental. 2. Ações farmacológicas. 3. Características dos principais broncodilatadores adrenérgicos. 4. Reações adversas e interações. 5. Aplicações terapêuticas. 6) Rotas e formas de administração.

III. Glucocorticoides. 1. Características químicas. 2. efeito antiasmático e mecanismo de ação. 3. Características farmacocinéticas. 4. reações adversas e interações.

5. Aplicações terapêuticas. IV, Drogas anticolinérgicas.

1. Ações farmacológicas e mecanismo de ação. 2. Brometo de ipatrópio. 3. Brometo de tiotrópio. Teofilina e derivados. Origem e características químicas. 2. Ações farmacológicas, efeitos brônquicos, cardiovasculares e sistêmicos Sistema nervoso central, outros efeitos farmacológicos. 3. Mecanismos de ação. 3. Características farmacocinéticas. 5. Reações adversas e interações. 6. Aplicações terapêuticas.

VI. Bloqueadores de liberação e antagonistas mediadores

1. Cromoglicato de dissódio e nedocronil. 2. Anti-leucotrienos. 3. Inibidores da fosfodiesterase 4.

VII. Agentes biológicos modificadores das respostas imunológicas. 1 Anticorpo monoclonal e receptorssolúvel.

VIII. Terapia da asma e Epoc. 1. Tratamento agudo das crises ou exacerbações da asma. 2. Tratamento de manutenção a longo prazo da asma. 3. Tratamento do EPOC.

Capítulo XI. Fármacos antitussígenos e mucoativos. Distresse respiratórias. Estimulantes respiratórios.



I. Fármacos antitússicos. 1- Princípios gerais. 2. Classificação dos antitússicos. 3. drogas derivadas de opiáceos. Outros antitússicos. Tosse crônica. Fórmulas anti-catarral e anti-influenza. II. Farmacologia da secreção traqueobrônquica. A. Princípios gerais. 1. Objetivos fundamentais. 2. Secreção traqueobrônquica normal e patológica. B. Drogas mucoativas. Critérios de aplicação e classificação. 2. 3. abordagem terapêutica geral I. C. Terapia farmacológica em fibrose cística. 1. Dornase alfa. 2. Modulação farmacológica do transporte de íons. 3. terapia anti-infecciosa. 4. Terapia genética. Bronco dilatador e terapia anti-inflamatória

III. Dificuldades respiratórias. 1. Surfactante pulmonar. 2. Óxido nítrico.

IV. Drogas estimulantes para a respiração.

XII. Sistema digestivo. Farmacologia da motilidade gastrointestinal. Neurotransmissão no trato gastrointestinal. Organização funcional do sistema nervoso entérico.

2. Sistemas de neurotransmissão. II. Drogas procinéticas. A. Benzamidas substituídas. 1. Metoclopramida, ações farmacológicas e mecanismos de ação, características farmacocinéticas, reações adversas e interações, aplicações terapêuticas. 2. Klebopride. 3. Cinitapride. 4. Cisapride. 5. Outros fármacos serotoninérgicos.

B. Drogas antidopaminérgicas

C. Outros pró-cinéticos.

III. Medicamentos anti-cinéticos. 1. Antagonistas colinérgicos e espasmolíticos. 2. Antagonistas de 5-HT₃. 3. Inibidores da discinesia esofágica. IV. Farmacologia do vômito. A. Princípios gerais. 1. Natureza e mecanismos de vômito.

2. Influências emetizantes e a zona de "gatilho" quimiorreceptora da área de pós-parto. Neurotransmissores envolvidos em vômitos.

B. Drogas antieméticas. 1. Principais grupos farmacológicos. 2. Antagonistas dopaminérgicos. Metoclopramida, Domperidona, Neurolepticos,

3. Antagonistas de 5-HT₃. Ações farmacológicas e mecanismos de ação, Características farmacocinéticas, Reações adversas, Aplicações terapêuticas. 4. Antagonistas dos receptores NK1. 5. outros antieméticos.

C. Drogas anti-vertiginosas e anti-cinéticas. 1. Natureza De vertigem. 2. Drogas antivertiginosas, anti-histamínicos, anticolinérgicos, antidopaminérgicos, drogas vasodilatadoras, outros fármacos. 3. Terapia de enjoo por movimento.

D. Drogas emetilizantes.

V. Farmacologia de síndromes de diarreia. A. Princípios gerais. 1. Processos de secreção e absorção e sistemas reguladores 2. Objetivos da terapia antidiarréica. B. Reidratação oral. C. Modificadores de transporte de eletrólitos.

D. Inibidores de motilidade. 1. Opióides, mecanismos e locais de ação, principais opióides antidiarréicos, principais indicações, contra-indicações. 2. Inibidores da liberação de hormônios prosecretórios: Octeotídeo. E. Agentes anti-infecciosos. F. Agentes absorventes. VI. Farmacologia da constipação. Laxantes osmóticos, sais de magnésio e sódio, derivados de açúcar, produtos mistos. 5. Estimulantes de contato. 6. Outros fármacos. Reações adversas gerais a laxantes Principais indicações e formas de uso. 9. Síndrome do intestino irritável.



CAPÍTULO XIII. Farmacologia da secreção gastrointestinal e da ulceração da mucosa digestiva

I. Farmacologia de doenças relacionadas a ácido. A. Princípios gerais. 1. Papel do ácido gástrico na lesão da mucosa. 2. *Helicobacter pylori*. 3) Possibilidades de ação farmacológica. B- Inibidores da bomba de prótons. Ações farmacológicas. 2. Características farmacocinéticas. 3. Reações adversas. 4. Interações farmacodinâmicas e farmacocinéticas.

5. Aplicações terapêuticas.

C. Anti-histamínico H2. Ações sobre secreção ácida, características farmacocinéticas, reações adversas e interações.

D. Antiácidos. E. Protetores Mucosal. Sais de bismuto coloidais, sucralfato, análogos de prostaglandina.

F. Aplicações terapêuticas. Doenças do refluxo gastroesofágico, Erradicação de *Helicobacter pylori*, Sx, de Zollinger-Ellison, Gastropatias por anti-inflamatórios não esteróides, Dispepsia funcional, Lesões gastroduodenais por conteúdo de stress j, hemorragia digestiva elevada.

II. Farmacologia da secreção pancreática. Inibição da secreção pancreática, terapia substituta.

III. Farmacologia da secreção biliar, secreção biliar e litogênese, ácido ursodeoxicólico, inibidores da absorção de sal biliar; resinas de troca iônica.

IV. Farmacologia da doença inflamatória intestinal

A. Aminosalicilatos. Características Químicas e Mecanismos de Ação, Aminosalicilatos de Segunda Geração, Reações Adversas. B. Corticóides. C. Antibióticos. D. Moduladores de respostas biológicas e imunológicas. E. Anticorpos anti-interferência alfa. F. Utilização de drogas. Colite ulcerativa, doença de Crohn.

CAPÍTULO XIV. Antibióticos quimioterápicos.

Antibióticos quimioterápicos. Conceitos gerais. Classificação. Mecanismo de ação. Espectro bacteriano. Resistência bacteriana. Efeitos adversos. Antibióticos e quimioterapia. Diagnóstico etiológico. Associações quimio-antibióticas Escolha de quimio-antibióticos Uso racional da ATB. Falha terapêutica. Interação com outros fármacos.

CAPÍTULO XV. Penicilinas. Cefalosporinos. Sulfamidas. Cloranfenicol. Tetraciclina. Macrolídeos. Aminoglicosídeos.

Rifamicina. Lincomicina, clindamicina, spectinomomicina,

Vancomicina. Imipenem. Fosfomicina. Teicoplanina. Ácidos carboxílicos e quinolonas. Nitrofuranos.

CAPÍTULO XVI. Drogas antituberculosa. Classificação, isoniazida. Rifampicina. Pirazinamida. Resistência a múltiplas drogas. Drogas multirresistentes em Tuberculose: Esquema de tratamento.

CAPÍTULO XVII. Antifúngicos locais. Antifúngicos sistêmicos.

CAPÍTULO XVIII. Antivíricos.

CAPÍTULO XIX. Drogas amebicidas e tricomonícidas.

Medicação antipalúdica. Cloroquina. Amodiaquina. Drogas antifolatas. Mefloquina e combinações. Alhofoantrina e derivados. Tetraciclina. Doxiciclina. Clindamicina. Primaquina.

Quimioterapia antineoplásica. Conceitos gerais. Cinética da divisão celular, sensibilidade de várias neoplasias de quimioterapia. Quimioterapia. Antineoplásticos. Antiparasíticos. Quimioterapia de nematoides e cestódeos. Tratamento da ectoparasitose.

Desinfetantes externos. Antissépticos orgânicos e inorgânicos.



Detergentes. Colorantes, antissépticos.

UNIDADE XX: FARMACOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO E METABOLISMO

Glicocorticoides.

Insulina.

Hormônios antitireoidianos da tireoide.

Hormônios paratireoides.

Oxitócicos e tocolíticos.

Hormônios sexuais femininos. Estrogênios. Anti-estrogênios.

Progesterona. Contracepção hormonal.

Hormônios sexuais masculinos. Andrógenos e antiandrógenos.

Bibliografias de referência.

1- Farmacologia Humana, Jesus Flores.

2- Farmacologia Básica e Clínica, Velázquez.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas expositivas: nas quais, além de esquemas no quadro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos apresentados nas aulas expositivas, através da utilização de material de apoio ao professor, como softwares e vídeos. Também podem ser incluídas a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Investigação e Extensão Universitária

Trabalhos dirigidos academicamente. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizado.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Investigação Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Investigação, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.



A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% no mencionado teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BASICA

- Farmacología Humana. Flores, Jesús Ed. 6ª Editorial, Elsevier Masson.
- Principio de Farmacología Medica Kolant, H.; Roschlau, W. ed. 6ª Editorial Iberoamericana.
- Farmacologia Integrada. Page, Clive. Curtis, Michael. Ed. 6ª Editorial Elsevier España.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Bowman WC, Rand MJ. Farmacología: Bases Bioquímicas y Patológicas. Aplicaciones Clínicas. México, D F: Interamericana; 1995.
- Velazco Alfonso M, Lorenzo Fernández P. Farmacologia. 16ª Ed. Madri: Interamericana. Me Graw-Hill; 1993.
- Katzung BG. Farmacologia Básica y Clínica. 5ª Ed. México: Manual Moderno, 1994.
- Hardman JG. Goodman & Gilman. Las Bases Farmacológicas de la Terapéutica. 9ª Ed. México. Mc Graw Hill Interamericana, 1996.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: QUARTO	
Disciplina: ÉTICA MÉDICA E BIOÉTICA	
Código: MED4704	Carga Horária Semestral: 85
Horas Teóricas: 85 h	Horas Práticas: 0 h
Pré-requisito:	Carga Horária Semanal: 5

FUNDAMENTAÇÃO

A base ou o fundamento da ética médica é a ideia tradicional sobre a ocupação, especialmente humana, do trabalho do médico. Uma de suas primeiras exigências é a ajuda a todos os pacientes sem distinção, independentemente de sua posição social e a riqueza que possua.

Em qualquer sociedade que aspire a uma prática profissional humanista, a concepção social do trabalho de um médico, em particular, está relacionada com a sua preparação e motivação para vir sempre em auxílio, sem considerar as dificuldades, os obstáculos, chegando mesmo à autoimolação, em áreas de salvamento da vida do doente.

As facilidades e a ação que emanam destes profissionais devem ser feitas com toda a justiça, pois todos os seres humanos têm os mesmos direitos a uma atenção de saúde, a uma saúde oportuna e da mesma qualidade para todos e todas.

É amplamente reconhecido que o componente ético, junto ao científico, constitui uma arma diagnóstica e terapêutica da prática médica e que ao mesmo tempo tem seu berço na universidade, onde se forma o futuro médico.

OBJETIVO GERAL

Dotá-lo do conhecimento adequado da bioética como ciência que orienta a prática médica, sua história e fundamentação, sua metodologia e seus elementos incluídos os princípios que a orientam.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Conhecer o que é o Comitê de Ética e os métodos de deliberação moral.
- Conhecer e diferenciar pela razão, o bem do mal, o justo do injusto, o que deve ou não deve ser feito, formando um sentido de responsabilidade e compromisso social.
- Conhecer os deveres profissionais que suscita o exercício da medicina em relação ao paciente, os companheiros e a sociedade.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Demonstrar habilidade no manejo correto da informação e a documentação clínica.
- Saber interpretar e expor os termos e a linguagem própria da ética médica como ciência.
- Demonstrar destreza na reflexão sobre os aspectos morais das indicações médicas, o respeito à vontade dos pacientes e as questões de justiça sanitária.

NÍVEL DE ATITUDE

- Saber emitir juízos que incluam uma reflexão sobre temas relevantes de índole social, científica e ética.



- Saber transmitir informação e soluções aos pacientes.
- Capacitá-lo humana, social e eticamente para a relação clínica e para fazer frente aos momentos que apresenta o exercício da medicina na atualidade.
- Educá-lo no respeito ao paciente e seus direitos assim como nas virtudes e os valores que sustentam a profissão.
- Educá-lo em habilidades na comunicação e nas relações interpessoais. No trabalho em equipe e o diálogo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: GENERALIDADES

Que ao final do período letivo da matéria o estudante conheça os fundamentos da Bioética e Ética Médica.

UNIDADE II: INÍCIO DA VIDA

Que ao final do período letivo o aluno possa analisar as diferentes situações planejadas no início da vida (concepção, fertilização assistida, clonagem, utilização de células mãe, diagnósticos pré-natais, aborto, planejamento familiar natural e artificial, políticas internacionais impostas ao Paraguai).

UNIDADE III: COMITÊ DE BIOÉTICA HOSPITALAR

Que ao final do período letivo o aluno conheça os diferentes dilemas éticos apresentados na prática clínica. Em relação às habilidades, saiba em que situações deve recorrer ao comitê de bioética, suas funções, sua composição, seu alcance.

UNIDADE IV: ÉTICA DA SEXUALIDADE

Que ao final do período letivo o aluno conheça todo o valor da sexualidade humana, seu cuidado, a responsabilidade que implica exercê-la. A ética das doenças sexualmente transmissíveis.

UNIDADE V: FINAL DA VIDA

Que ao final do período letivo o aluno conheça os fundamentos dos paliativos oferecidos ao paciente terminal. Em relação às habilidades, saiba orientar nos assuntos de eutanásia, ortotanásia, distância, suicídio assistido, morte encefálica e doação de órgãos.

UNIDADE VI: RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE

Que ao final do curso o aluno conheça os fundamentos da relação médico-paciente, o consentimento informado, os direitos dos pacientes e do profissional de saúde, as virtudes e valores do agente sanitário.

UNIDADE VII: ÉTICA DA PESQUISA

Que o aluno conheça as bases éticas da pesquisa em seres humanos, sua utilidade, seus limites. Ética da relação assistencial.

UNIDADE VIII: ÉTICA DA RELAÇÃO ASSISTENCIAL

As mudanças ocorridas na prática médica e na relação clínica.

Ética da comunicação e a informação médica. Verdade, segredo e confidencialidade.

A história clínica.

Implicações éticas.

UNIDADE IX: ÉTICA DA PRÁTICA CLÍNICA



Ética das indicações médicas.
Intervenções apropriadas e inapropriadas. Futilidade.
O dever de respeito à vontade do paciente.
Consentimento informado.
Vontades antecipadas.
Decisões por substituição.
Bioética e economia da saúde
Ética das organizações e instituições sanitárias.
Questões éticas relacionadas com o princípio da vida.
Aborto, Reprodução assistida.
Estatuto do embrião humano.
Questões éticas relacionadas com o final da vida.
Ortotanásia, eutanásia, Distanásia.
Limitação do esforço terapêutico. Cuidados paliativos.
Transplantes de órgãos
Ética da pesquisa sanitária e os ensaios clínicos.
Comitês éticos.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Exposição do Docente: nas quais, além dos esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.
Seminários: explicação e debate de conteúdos abordados na Exposição do Docente, através da utilização de material de apoio, como softwares e vídeos. Podem também ser incluídos a preparação e a discussão sobre artigos e casos clínicos.
Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão Universitária.
Trabalhos academicamente dirigidos. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais / escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas / esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e grupais realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias. Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.



Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária, cujas atividades deverão ser elevadas à Direção de Docência de Extensão e Pesquisa, terão uma participação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer das provas parciais e/ou finais acarretará a imediata anulação da mesma, e será considerado 0% na referida prova.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Ética médica interrogaciones acerca de la medicina, la vida y la muerte. Autor: Alfonso Vélez Correa Editorial: CIB
2. Ética en el Ejercicio de la Medicina. Autor: Octavio Rivero Serrano, Editorial Panamericana.
3. Ética médica: El medico en su relación con el laboratorio clínico. Autor. García Colorado. Gabriel Editorial: Trillas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Medicina Legal Deontología, Dionisio M. González T. Editorial Litocolor, Assunção Paraguai.
 2. Código Penal Paraguaio Lei Nº 1160/97
 3. Código Processual Pena Paraguaio Lei Nº 1286/98
- Outros códigos: Código Civil, Código do Trabalho, Código Sanitário



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: QUARTO	ANUAL
Disciplina: SEMIOLOGIA MÉDICA	
Código: MED401	Carga Horária Semestral: 306
Horas Teóricas: 156	Horas Práticas: 150
Pré-requisito: MED304-MED305	Carga Horária Semanal: 9

FUNDAMENTAÇÃO

A Semiologia Médica é a parte da Medicina encarregada da exploração dos sinais e sintomas manifestados pelas enfermidades, é uma ponte entre as disciplinas básicas e as disciplinas clínicas. O desenvolvimento da disciplina constitui um dos momentos mais importantes na formação do futuro médico, pois mediante os dados obtidos através do interrogatório e de um bom exame físico é que se funda um diagnóstico médico.

Que neste momento da sua formação aprende a interrogar e explorar corretamente o mais provável é nunca mais poder compensar essa deficiência em sua formação.

A Semiologia é uma disciplina eminentemente prática que requer prática constante e deve ser bem conduzida, pois prepara o futuro médico a aguçar seus sentidos na captura de dados e o encaminha na sua futura profissão.

OBJETIVOS GERAIS

Ao terminar o curso espera-se que os alunos sejam capazes de: Área cognitiva

- A estrutura básica e os diversos usos e modalidades da história clínica.
- Os requisitos indispensáveis para confeccionar uma boa história clínica.
- A técnica e os procedimentos para elaborar e redigir uma história clínica completa.
- Área psicomotora.
- Empregar as técnicas de interrogatório e do exame físico que o permitam estudar integralmente o paciente.
- Registrar na história clínica com exatidão as descobertas obtidas.
- Identificar os sinais e sintomas aplicando as técnicas.
- Aplicar procedimentos básicos de diagnósticos diferenciados
- Formular a síndrome de acordo com as regras da semiologia
- Realizar o diagnóstico sindromático através do raciocínio e hierarquização de sinais e sintomas.
- Área socioafetiva
- Atitude adequada que permita a abordagem de problemas de saúde do indivíduo em forma integral em suas dimensões biológicas, psíquicas e sociais.
- Atitude de autoavaliação e autocrítica que permita a atualização e ampliar constantemente seus conhecimentos
- Atitude positiva para integrar as equipes de trabalho
- Demonstrar alto sentido de responsabilidade pessoal e social, em função da realidade cultural e socioeconômica do seu meio ambiente nacional e regional.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Área cognitiva

- Reconhecer de forma correta e completa os sintomas do paciente
- Identificar e hierarquizar os diversos sinais e sintomas
- Realizar um exame físico ordenado e confiável
- Construir diagnósticos sindromáticos
- Área psicomotora
- Demonstrar capacidade e habilidade para questionar e examinar o doente
- Demonstrar habilidade e destreza no uso dos elementos que devem ser utilizados para um bom exame físico
- Área socioafetiva
- Demonstrar atitude positiva para sua permanente formação acadêmica
- Compreender que o objeto do seu estudo seja a pessoa humana, valorizando assim a relação médico-paciente

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

MÓDULO 1 – SEMIOLOGIA GERAL

Conhecer as diferentes formas de questionar para se obter como resposta os diferentes sinais e sintomas.

Manifestar apreço e capacidade de manter uma boa relação com o paciente.

MÓDULO 2 – APARELHO RESPIRATÓRIO

Aplicar os procedimentos adequados para o aparelho respiratório ao examinar um paciente nessa área.

MÓDULO 3 – APARELHO CARDIOVASCULAR

Medir o pulso de forma adequada, região precordial e pescoço.

Utilizar de forma adequada os esfigmomanômetro para a tomada de pressão e o estetoscópio para a auscultação do coração.

Construir de forma adequada as grandes síndromes cardiológicas.

MÓDULO 4 – SISTEMA NERVOSO

Aplicar adequadamente a metodologia de exame do sistema nervoso utilizando o instrumento adequado.

Construir as grandes síndromes neurológicas.

MÓDULO 5 – APARELHO DIGESTIVO

Demonstrar destreza na inspeção, palpação, percussão e auscultação do abdômen.

Determinar os sinais e sintomas que indicam afecção do aparelho digestivo.

Construir as grandes síndromes.

MÓDULO 6 – HEMATOLOGIA

Demonstrar destreza na palpação de baço e gânglios.

Interpretar adequadamente as lesões hematológicas.

Interpretar o resultado de um hemograma.

MÓDULO 7 – APARELHO LOCOMOTOR

Diferenciar uma articulação normal de uma patológica.

MÓDULO 8 – APARELHO URINÁRIO



Examinar com procedimentos adequados o aparelho urinário.

Interpretar corretamente o resultado de uma análise de urina.

8. CONTEÚDO TEMÁTICO

A Semiologia Médica deve proporcionar ao estudante os conhecimentos básicos necessários e desenvolver habilidades e competências que lhe permitam o correto interrogatório e exame físico dos distintos órgãos, aparelhos e sistemas.

O desenvolvimento da matéria se organizará em módulos.

MÓDULO 1 – SEMIOLOGIA GERAL

Conceitos e generalidades.

História clínica.

Semiologia da dor.

Síndrome febril.

Semiologia da tosse.

Semiologia da respiração.

Semiologia da hemoptise, a hematêmese e a vômitica.

Semiologia do desenho.

Semiologia do edema.

Semiologia da cianose.

Semiologia da icterícia.

A ectoscopia

MÓDULO 2 – APARELHO RESPIRATÓRIO

Exame físico do tórax.

Inspeção.

Apalpação.

Percussão.

Auscultação de um tórax normal.

Auscultação de um tórax patológico. Ruídos agregados ou adventícios.

Auscultação de um tórax patológico. Os sopros bronco pulmonares.

Auscultação de um tórax patológico. A transmissão da voz.

Broncofonia. Pectoriloquia áfona. Egofonia.

Exploração funcional pulmonar.

As grandes síndromes respiratórias.

A síndrome mediastinal.

MÓDULO 3 – APARELHO CARDIOVASCULAR

Pulso arterial periférico.

A esfigmomanometria.

Exame físico da região precordial, cólon e epigástrico.

Inspeção.

Palpitação e percussão.

Auscultação de um coração normal. Os ruídos cardíacos normais.

Auscultação de um coração patológico. Os sopros cardíacos: conceito geral e classificação.

Os sopros cardíacos sistólicos.

Os sopros cardíacos diastólicos.

As arritmias cardíacas.

As grandes síndromes cardiológicas.

A semiologia vascular periférica.



Semiologia instrumental moderna: diagnóstico por imagens.

MÓDULO 4 – SISTEMA NERVOSO

A motilidade.

Os reflexos.

A sensibilidade.

Os pares cranianos.

Os comas.

Síndrome piramidal.

As síndromes extrapiramidais.

As síndromes sensitivas.

A síndrome de hipertensão endocraniana.

A síndrome meníngea.

A síndrome cerebelar.

As afasias.

A síndrome neurogênica periférica.

A síndrome vesicular.

As semiologias involuntárias: Temores, Coreia, atetose, Hemibalismo.

A semiologia instrumental: métodos auxiliares atuais no diagnóstico das afecções neurológicas.

MÓDULO 5 – APARELHO DIGESTIVO

Exame do abdômen: inspeção, palpação, percussão, auscultação.

Palpação de fígado, baço e rins.

Semiologia da hemorragia digestiva baixa.

Síndrome da diarreia.

Síndrome da constipação.

Síndrome da hipertensão portal.

A semiologia da síndrome icterica.

A semiologia instrumental: os métodos auxiliares do diagnóstico no aparelho digestivo.

MÓDULO 6 – HEMATOLOGIA

A semiologia do hemograma.

A síndrome anêmica.

As síndromes hemorrágicas.

A semiologia das esplenomegalias.

A semiologia das adenomegalias.

As grandes síndromes hematológicas.

MÓDULO 7 – APARELHO LOCOMOTOR

A semiologia articular elemental.

Exploração semiológica das grandes articulações.

MÓDULO 8 – APARELHO URINÁRIO

Exame físico do aparelho urinário.

Palpação e percussão dos rins.

A semiologia da urina.

A síndrome nefrótica.

A síndrome nefrítica.

A síndrome urêmica: a síndrome da uremia verdadeira e a uremia extra renal.



SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, criterioso e por sua vez um efetivo canal de informação sobre o ritmo do processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações entre os quais podem ser empregados:

- Provas orais / escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas / esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e grupais realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência aprendizagem.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e ao mesmo tempo um efetivo canal de informação sobre o processo de aprendizagem, é necessário considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações, entre eles pode ser utilizado:

- Provas orais / escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas / esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e grupais realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diversas atividades planejadas: listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente de acordo com o critério avaliativo da Universidade, garantindo transparência e objetividade.

Os trabalhos de Extensão e Pesquisa Universitária cuja atividades deverão ser elevadas a Direção Docência de Extensão e Pesquisa, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a imediata anulação do mesmo, e levará nessa prova 0%

O aluno que não justifique seu não comparecimento em uma prova parcial e/ou final, levará nessa prova 0%

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Semiologia Médica Fisiopatologia Argente Alvarez.
2. Fustoni, Osvaldo. Semiología del Sistema Nervioso – Buenos Aires: El Ateneo.
3. Semiologia de las enfermedades cardiovasculares. Caino Sánchez, Panamericana.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Mazzei, Egidio. Semiotenia y Fisiologia – Buenos Aires: El Ateneo.
2. Ravin, Abe. Auscultación del corazón. Buenos Aires: Editorial Intermédica.
3. Sanguinetti, Lucio y Col López. Semiología, Semiotecnia y Clínica.

Propedéutica – Buenos Aires: Libretos Editorial S.R.L.



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

Ano: QUARTO	ANUAL
Disciplina: SEMIOLOGIA CIRÚRGICA	
Código: MED402	Carga Horária Anual: 204
Horas Teóricas: 104	Horas Práticas: 100
Pré-requisito: MED302	Carga Horária Semanal: 6

FUNDAMENTAÇÃO

A cirurgia é uma das ciências de aplicação na medicina.

Tem-se convertido (*sic*).

Atualmente no instrumento terapêutico essencial, porém não exclusivo, no tratamento do enfermo. A educação médica na graduação deve orientar-se na direção do contato do aluno com o paciente cada vez mais cedo de acordo com as novas tendências pedagógicas. A relação aluno-paciente deve ser enfatizada com o objetivo de alcançar melhor compreensão por parte do aluno da problemática integral do paciente e, com isso, do seu mundo físico, psíquico e sociocultural, buscando estabelecer um vínculo aluno-paciente.

Após ter adquirido conhecimentos básicos durante os primeiros anos e o conhecimento profundo das pedologias, estará preparado para desenvolver uma matéria iminentemente teórico-prática que lhe permitirá reconhecer as enfermidades de terapia cirúrgica com ênfase nas que são mais frequentes em nosso país.

OBJETIVO GERAL

Obter estudantes capazes de diagnosticar as condições cirúrgicas, conhecer e identificar, interpretar os principais sintomas e sinais que caracterizam as patologias cirúrgicas, realizando o exame físico do paciente para levantar o ou os diagnósticos cirúrgicos prováveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

NÍVEL COGNITIVO

- Identificar os sinais e sintomas que caracterizam patologias cirúrgicas mais frequentes em nossa região e depois elevar os diagnósticos diferenciais pertinentes.
- Conhecer e entender os ferimentos e alterações morfológicas e funcionais que acompanham o processo de doença e indicar os mecanismos etiopatogênicos correspondentes nos transtornos congênitos, infecciosas, metabólico, degenerativo, neoplásico, deficiência e os devidos insultos por agentes físicos e químicos.
- Conhecer as técnicas de fixação, desidratação, inclusão de parafinas, coloração dos tecidos com hetoxilina e eosina e as técnicas de fixação e coloração para citologia foliativa.

NÍVEL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridos e as destrezas na resolução de problemas cirúrgicos.



NÍVEL DE ATITUDE

- Estudar e manipular corretamente peças cirúrgicas, biópsias e citologias a fim de chegar a um diagnóstico definitivo.
- Refletir sobre os aspectos éticos e o respeito à dignidade humana no manejo de pacientes com condições cirúrgicas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Capítulo 1

Semiologia Geral

Capítulo 2

Semiologia do pescoço

Diagnóstico das afecções da região infrahiódea

Diagnóstico dos tumores da região da parótida

Diagnóstico dos tumores da região lateral do pescoço

Capítulo 3

Semiologia do Tórax

Diagnóstico das afecções cirúrgicas do tórax

Semiologia dos traumatismos do tórax

Afecções da parede torácica

Diagnóstico do câncer primitivo de pulmão

Semiologia do esôfago

Síndrome esofágico

Diagnóstico dos tumores do mediastino

Capítulo 4

Semiologia das mamas e axilas

Semiologia das mamas

Tumores das axilas

Capítulo 5

Semiologia do abdome (primeira parte)

Semiologia geral do abdome

Traumatismo do abdome

Diagnóstico dos quadros agudos cirúrgicos do abdome

Diagnóstico das peritonites agudas

Diagnóstico da oclusão intestinal

Diagnóstico das hemorragias intraperitoneais

Diagnóstico da invaginação intestinal aguda

Diagnóstico da hemorragia digestiva alta

Capítulo 6

Semiologia do abdome (segunda parte)

Síndrome doloroso do epigástrico



Semiologia da síndrome dolorosa gastroduodenal

Diagnóstico dos tumores do epigástrico

Diagnóstico do câncer gástrico

Diagnóstico da síndrome biliar

Diagnóstico das icterícias

Capítulo 7

Semiologia do abdômen (terceira parte) Semiologia da região lateral direita

Diagnóstico dos tumores de hipocôndrio

Diagnóstico das afecções da fossa ilíaca direita

Capítulo 8

Semiologia do abdome (quarta parte) Semiologia da região lateral esquerda

Diagnóstico da síndrome dolorosa hipocôndrio esquerdo

Diagnóstico dos tumores do hipocôndrio esquerdo

Classificação semiológica das esplenomegalias

Diagnóstico das afecções da fossa ilíaca esquerda

Capítulo 9

Semiologia do abdome (quinta parte)

Diagnóstico dos grossos ventres crônicos

Diagnóstico dos tumores do Hipogástrico

Diagnóstico dos tumores retroperitoneais primitivos

Capítulo 10

Semiologia das afecções anorretais

Semiologia proctológica

Diagnóstico do câncer de reto

Capítulo

Semiologia urológica

Semiologia do aparelho genital feminino

Semiologia do aparelho genital masculino

Semiologia do trato urinária

Capítulo

Semiologia de membros

Diagnóstico dos tumores inguinais

Semiologia arterial periférica

Diagnóstico dos aneurismas arteriais periféricos

Diagnóstico das varizes de membro inferior

Diagnóstico da enfermidade tromboembólica

Diagnóstico das úlceras da perna.



SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Aulas expositivas: nas quais, além de esquemas no quadro-negro, serão utilizados os meios audiovisuais e virtuais necessários.

Seminários: exposição e debate de conteúdos apresentados nas aulas expositivas, através da utilização de material de apoio ao professor, como softwares e vídeos. Também podem ser incluídas a preparação e discussão sobre artigos e casos clínicos.

Trabalhos de campo: Pesquisa e Extensão universitária.

Trabalhos dirigidos academicamente. Orientação bibliográfica, assessoramento na apresentação e estrutura dos trabalhos e resolução das dificuldades que surgirem no processo de ensino-aprendizado.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

Como a avaliação deve ser um processo contínuo, com critérios e um canal efetivo de informação sobre o processo de aprendizagem, deve-se considerar múltiplos procedimentos e instrumentos em diferentes momentos e situações. Entre eles, podem ser empregados:

- Provas orais/escritas: provas objetivas, provas de ensaio, lâminas/esquemas para identificar, exposição de trabalhos.
- Análise de conteúdo dos trabalhos individuais e em grupo, realizados nas práticas, nos seminários e nas tutorias acadêmicas.
- Exames Clínicos e Práticas obrigatórias.

Outros procedimentos para avaliar a participação dos alunos nas diferentes atividades planejadas, listas de controle, registro de sequência de aprendizagem.

Os critérios de avaliação serão indicados anualmente nos Programas e Guias Didáticos correspondentes a cada disciplina, garantindo assim a transparência e objetividade dos mesmos.

Os trabalhos de Extensão e Investigação Universitária cujas atividades deverão ser elevadas à Direção Docência e Extensão e Investigação, terão uma ponderação de 10% da nota final com um rendimento mínimo de 60%.

A tentativa de fraude em qualquer um dos exames parciais e/ou finais significará a anulação imediata do mesmo, e conduzirá neste teste a 0%.

O aluno que não justificar seu não comparecimento a um teste parcial e/ou final, terá 0% no mencionado teste.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Ferreira Pedro, Oraia Alejandro. Cirugía de Michans 5ª edição., 2ª impressão. El ateneo Buenos Aires.
2. Diaz Escobar Silvio. Semiologia Quirúrgica. 1ª Edição. EFACIM 1991 Assunção – Paraguai
3. Ricardi L, Vilalba J, Marin J, ABC de la cirugia laparoscópica. 1ª Edição. 1999 EFACIM. Assunção, Paraguai.
4. Diaz Escobar Silvio. Cirugía 1ª Ed. EFACIM. 1991 Assunção – Paraguai.
5. Shwartz, Shires, Spencer. Princípios de Cirugía. 6. Ed. Mc Graw Hill. México



Tradução n.º 4192b - Priscila Fernanda Telles Lopes

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Sanginetti Lucio, Semiologia Semiotecnica y Medicina Interna. 5ª Ed. Lopez Libreros 1983
2. Surus Batllo Juan, Surus Batlo Antonio. Semiologia Médica y Técnica Exploratória. 7ª Ed. Salvat Editores 1992. México.
3. Samaniego Ayala Castor. Pautas de las Conducta Médica. 2ª Ed EFACIM – EDUNA. 2000 Assunção – Paraguai.

Nada mais continha o referido documento, que fielmente traduzi para o vernáculo, conferi, achei conforme e dou fé. Esta tradução não implica julgamento sobre a forma, a autenticidade e/ou o conteúdo do documento traduzido.

Cascavel, 06 de janeiro de 2022.

Izabel Dietrich de Vergara

Tradutora Pública e Intérprete Comercial
[Idioma Espanhol – JUCEPAR 12/090](https://www.portaldeassinaturas.com.br:443)

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Portal de Assinaturas Certisign. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://www.portaldeassinaturas.com.br/Verificar/99C1-B428-13D6-E308> ou vá até o site <https://www.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 99C1-B428-13D6-E308



Hash do Documento

0A9ED810C9E284405A0761032B22B34B62D362FEBDD94F47F7CC4A5B5C3B4D10

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 06/01/2022 é(são) :

Izabel Dietrich De Vergara - 016.582.559-68 em 06/01/2022 11:07

UTC-03:00

Tipo: Certificado Digital

